FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU – FURB

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO ARTES E LETRAS – CCEAL

DEPARTAMENTO DE ARTES

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MÚSICA

Grau: Licenciatura

BLUMENAU – SC

2018

IDENTIFICAÇÃO

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

Campus I

Endereço: Rua Antônio da Veiga, 140, Blumenau – SC CEP: 89012-900

Telefone: (047) 3321-0200 / Fax: (047) 3322-8818

Página da FURB na internet: http://www.furb.br

Reitor: Professor Dr. João Natel Pollonio Machado

Vice-Reitor: Professor Me. Udo Schroeder

E-mail: reitoria@furb.br

Pró-Reitora de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante: profa. Dra. Simone Leal Schwertl

Pró-Reitor de Administração: Professor Me. Udo Schroeder

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura: Prof. Dr. Alexander Christian Vibrans

Diretor do Centro: Professora Dra. Rita Buzzi Rausch

Vice-Diretor do Centro: Professora Me. Rozenei Maria Wilvert Cabral

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 6

2 CONTEXTO EDUCACIONAL 7
2.1 Histórico da Universidade 7
2.2 Histórico do curso 7
2.3 Dados gerais do curso 13
2.4 Justificativa de oferta do curso 14
2.5 Base legal que fundamenta o Curso de Música 16
2.6 Objetivos do Curso 19
2.7 Perfil Profissional do egresso e áreas de atuação 20

3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO 21
3.1 Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão 21
3.1.1 Ensino 21
3.1.2 Extensão 24
3.1.3 Pesquisa 28
3.2 Apoio ao Discente 30
3.3 Provas de Suficiência 34
3.4 Monitoria 34
3.5 Condições de Acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida 35
3.6 Internacionalização e Mobilidade 35
3.6.1 Oferta de disciplinas em Língua Estrangeira 37
3.6.2 Quanto à revalidação de componente curricular / disciplina 38

4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA 38
4.1 Organização Curricular 38
4.2 Competências e atividades a serem desenvolvidas pelo aluno em cada semestre 52
4.3 Atividades Complementares 53
4.4 Estágio 56
4.5 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC 58
4.6 Prática como Componente Curricular – PCC 59
4.7 Disciplinas na modalidade a Distância (EAD) 61

4.8 Regime Concentrado, aulas aos sábados e/ou em regime especial 62
4.9 Saídas a Campo 62
4.10 ESTRUTURA CURRICULAR 62
4.10.1 Matriz Curricular 62
Pré-Requisitos 67
4.10.2 Detalhamento do Componente Curricular 68
4.9.4.1 Detalhamento dos componentes curriculares comuns para todas as licenciaturas - EAL 68
4.9.4.2 Detalhamento dos componentes curriculares complementares/EAL 76
4.9.4.3 Detalhamento dos componentes curriculares específicos do curso 77
4.9.4.4 Detalhamento dos componentes curriculares das disciplinas Optativas da Prática Instrumental 119
4.9.4.5 Detalhamento dos componentes curriculares da disciplina Optativa do curso .. 128

5 MUDANÇAS CURRICULARES 136
5.1 Justificativas 136
5.2 Alterações das condições de oferta 138
5.3 Mudanças na Matriz Curricular 138
5.3.1 Inclusão de Componentes Curriculares e Departamentalização 138
5.3.2 Exclusão de Componentes Curriculares 147
5.3.3 Manutenção de Componentes Curriculares 147
5.4 Adaptação de turmas em andamento 148
5.5 Equivalência de estudos 148

6 CORPO DOCENTE 149
6.2 Perfil Docente 149
6.3 Formação Continuada Docente 150
6.4 Colegiado 151
6.5 Núcleo Docente Estruturante – NDE 151

7 AVALIAÇÃO 152
7.2 Avaliação da Aprendizagem 152
7.3 Avaliação do Curso 156
8.1.1 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso 160
7.4 Avaliação do PPC 161
7.5 Avaliação Docente 161

8 INFRAESTRUTURA 162

8.2 Número de Estudantes por Turma e Desdobramentos de Turma 162
8.3 Espaços administrativos e de ensino 163
8.4 Referências bibliográficas 164

9 ANEXOS 166

1 INTRODUÇÃO

Apresenta-se a reelaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Música – Licenciatura, que tem a sua origem no então, Projeto Político Pedagógico do Curso de Artes, documento elaborado em 2004 e adequado em 2011, conforme o histórico do Curso de Música descrito no item 2.2.

A reelaboração do presente projeto se justifica a partir das necessidades de mudanças ocorridas na base legal nacional, referente aos cursos de graduação de um modo geral e nas leis que contemplam especificamente a presença da Música na educação básica, mudanças que, por sua vez, reivindicam a presença de um professor de música com uma formação mais abrangente, para além da formação específica, condizente ao que se apresenta atualmente no cenário nacional da educação básica e múltiplos contextos nos quais a música se encontra inserida.

As reflexões em torno da reformulação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) tiveram seu início em 2015, no Colegiado e no Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Música, com discussões que visavam à adequação do curso à realidade atual, tendo em vista o aumento do número de ingressantes e mudanças no seu perfil, e o engajamento nas políticas da instituição, a exemplo do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da FURB. Neste sentido, o processo de reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Música da FURB pauta-se na atualização de determinados componentes curriculares e inclusão de outros componentes, adequações na carga horária (respaldadas pela Resolução 002.2015), reorganização das etapas do estágio obrigatório, revisão dos princípios filosóficos e pedagógicos que norteiam os cursos do campo da Arte para uma perspectiva contemporânea e fundamentada na transversalidade de saberes, e ainda, na atualização do ementário e da bibliografia de um modo geral, a partir do Projeto Político Pedagógico do Curso de Música de 2011. O presente documento apresenta também, como pressuposto as recomendações e sugestões das novas Diretrizes Curriculares estabelecidas pelo Ministério da Educação. Nele se encontram todos os elementos pedagógicos que garantem o pleno funcionamento do curso proposto.

A reelaboração do referido projeto vem a ser o resultado de um trabalho coletivo, um processo que envolveu toda a equipe de professores que compõe o quadro de profissionais que atuam no Curso de Música, amparados por discussões junto ao Colegiado e ao Núcleo Docente Estruturante do Curso.

O documento apresenta uma nova organização dos componentes curriculares, fundamentada nos princípios filosóficos e pedagógicos do curso e de acordo com a legislação e regulamentação devida.

2 CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1 Histórico da Universidade

A Fundação Universidade Regional de Blumenau, situada no Vale do Itajaí, em Blumenau, Estado de Santa Catarina, é fruto de um movimento comunitário iniciado em 1953 que resultou na criação, em 1964, através de lei municipal, da Faculdade de Ciências Econômicas de Blumenau. Essa iniciativa, pioneira no Estado, além de contribuir para o desenvolvimento da região, trouxe a oferta do ensino superior para o interior de Santa Catarina, até então presente exclusivamente na Capital do Estado. Com o tempo, a FURB foi se consolidando na região como referência para a educação superior e assim, no dia 13 de fevereiro de 1986 ocorreu a publicação no Diário Oficial da União da Portaria Ministerial nº 117 que deferiu o seu reconhecimento como Universidade.

A Fundação Universidade Regional de Blumenau, fundamentada no princípio inalienável da liberdade de pensamento e de crítica, está integrada à comunidade como agente de transformações sociais. A Universidade propõe ministrar o ensino para a formação de pessoas; promover e estimular a pesquisa científica e tecnológica e o desenvolvimento de atividades em todos os campos do saber; estender à comunidade, sob a forma de cursos, serviços e outras atividades, a sabedoria, a ciência, a técnica, a cultura e o resultado de suas pesquisas; estudar os problemas socioeconômicos regionais, nacionais e internacionais, servindo e buscando soluções.

Passadas cinco décadas, a FURB graduou aproximadamente 40 mil profissionais em diversas áreas do saber. Atualmente, oferece à comunidade mais de 50 cursos de graduação, dezenas de cursos de pós-graduação Lato Sensu, 11 cursos de mestrado e 03 cursos de doutorado.

2.2 Histórico do curso

A história do Curso de Música tem início no curso de Educação Artística da FURB, criado em 1973, quando a então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras firmou convênio com a Secretaria da Educação do Estado de Santa Catarina, integrando o PREMEM – Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Médio. Esta iniciativa deveria suprir, em curto prazo, a necessidade de recursos humanos habilitados para atuarem no então chamado ensino de primeiro grau. Na esteira das Leis 5540/68 e 5692/71 após a conclusão da primeira turma, o curso foi legalizado em Licenciatura Curta de Educação Artística, autorizado pelo Decreto nº 74.761/CFE de 25 de outubro de 1974 e reconhecido pelo Decreto nº 79.738/CFE de 26 de maio de 1977.

Depois de sete anos, verificando-se a exiguidade de tempo (dois anos) para a formação profissional, iniciou-se uma série de estudos que culminou com a apresentação do Projeto do Curso de Educação Artística – Licenciatura Plena com Habilitação em Artes Plásticas. Este projeto foi aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE/FURB, Parecer nº 11 de 02 de março de 1988 e reconhecido em 11 de junho de 1992 pela Portaria Ministerial nº 890/92.

A preocupação com a difusão das Artes na sociedade e com a qualidade do trabalho do Arte Educador na comunidade escolar, bem como as discussões nacionais em torno de uma nova Lei de Diretrizes e Bases levaram, no início de 1994, a uma reformulação do currículo do curso de Educação Artística, adequando-o às inovações da arte educação, bem como a emergente criação de novas habilitações (além de Artes Plásticas): Música e Artes Cênicas. A implementação destas habilitações foi autorizada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE da FURB, através do Parecer nº 82, de 17 de maio de 1994. A primeira oferta das habilitações foi no primeiro semestre de 1995. As demandas oriundas do novo modelo de organização, então inaugurada pela LDB 9394/96, aprovada em dezembro de 1996, subordinaram a FURB ao Conselho Estadual de Educação, dada a sua natureza pública municipal. As habilitações, Música e Artes Cênicas, foram assim reconhecidas pelo Conselho Estadual de Educação – CEE por meio do Parecer nº 115/2000 e Resolução CEE nº 25, de 16 de maio de 2000. A trajetória dos cursos do Campo da Arte, desde sua criação na FURB, até a criação das três habilitações está demonstrada no quadro abaixo:

Nomenclatura dos Cursos do Campo da Arte	**Parecer – Decreto – Portaria**
Curso de Educação Artística – Licenciatura Curta (1973)	Decreto nº 74.761/CFE, de 25/10/1974 Decreto nº 79.738/CFE, de 26/05/1977

Curso de Educação Artística, Licenciatura Plena, com Habilitação em Artes Plásticas (1988)	Parecer CEPE/FURB nº 11/1988, de 02/03/1988 Portaria Ministerial nº 890/1992.
Curso de Educação Artística – Habilitação em Artes Plásticas Curso de Educação Artística – Habilitação em Artes Cênicas (1995) Curso de Educação Artística – Habilitação em Música (1995)	Parecer CEPE/FURB nº 82/1994, de 17/05/1994 Parecer CEE nº 115/2000 e Resolução CEE/SC nº 25, de 16/05/2000

No ano 2002 o Departamento de Artes encaminhou solicitação ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão para a alteração da nomenclatura do curso de Educação Artística para Artes. As razões que levaram a esta necessidade foram: (1) A LDB, Lei 9394/96, de 20 de dezembro de 1996, que se refere, em seu artigo 26, parágrafo 2º, ao ensino de Artes e não mais Educação Artística; (2) Os Parâmetros Curriculares Nacionais, volume 6, que igualmente se referem ao componente curricular Artes; (3) A Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina que também se refere à disciplina de Artes; (4) O levantamento realizado pela PROEN, através de seu serviço de Divulgação de Cursos, que detectou maior empatia e familiaridade dos alunos candidatos ao vestibular com a denominação: Curso de Artes. Esta alteração foi aprovada pelo Parecer CEE/CES/SC nº 218, de 16 de julho de 2002.

Em 2003 iniciaram-se os estudos dos seguintes documentos oficiais: (1) Resolução CNE/CP no. 1 de 18 de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica; (2) a Resolução CNE/CP no.2 de 19 de fevereiro de 2002, que define a duração e a carga horária dos Cursos de Licenciatura Plena que formam os professores de Educação Básica em nível superior. Neste mesmo ano, a FURB definiu uma nova estrutura para as matrizes curriculares dos cursos de Licenciatura composta por um Eixo Articulador das Licenciaturas (EAL), aprovada pelo Parecer – CEPE/FURB nº 270, de 18 de novembro de 2003. As três habilitações que integravam o Curso de Artes apresentavam aspectos em comum, porém, cada qual com especificidades em sua matriz curricular e na fundamentação teórica.

No ano de 2004 a Política das Licenciaturas da FURB solicitou ao Colegiado do Curso de Artes a revisão da Proposta Curricular das três habilitações. Assim ocorreu a mudança de nomenclatura do Curso de Artes com suas respectivas três habilitações, bem como a revisão das matrizes curriculares. As três habilitações passaram a denominar-se: Curso de Artes – Habilitação em Licenciatura em Artes Visuais; Curso de Artes – Habilitação em Licenciatura

em Música e Curso de Artes – Habilitação Bacharelado e Licenciatura em Teatro Interpretação (Parecer CEPE/FURB nº 13/2005, de 23 de fevereiro de 2005).

Em 2005 o Curso de Artes – Habilitação em Licenciatura em Música passou pelo Processo de Renovação de Reconhecimento. As considerações feitas pela comissão avaliadora foram significativas para o avanço nas reflexões do grupo de professores. As reformulações do PPC do Curso de Música amparam-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música – Resolução nº 02, de 08 de março de 2004, no Projeto Político Pedagógico e na Política das Licenciaturas da FURB, além das novas diretrizes que garantem o retorno da Música à Escola (Lei 11.769/2008) e em autores que discutem as questões relacionadas à formação do professor de Música. No quadro abaixo estão os pareceres que aprovaram as mudanças de nomenclatura do Curso de Artes e suas três habilitações:

Nomenclatura dos Cursos do Campo da Arte	**Parecer**
Curso de Artes – Habilitação em Licenciatura em Artes Visuais Curso de Artes – Habilitação em Licenciatura em Música Curso de Artes – Habilitação em Bacharelado e Licenciatura em Artes Cênicas	Parecer CEE/CES/SC nº 218/2002, de 16/07/2002
Inclusão do Eixo Articulador das Licenciaturas (EAL)	Parecer CEPE/FURB nº 270/2003, de 18/11/2003
Curso de Artes – Habilitação em Licenciatura em Música Curso de Artes – Habilitação Bacharelado e Licenciatura em Teatro Interpretação	Parecer CEPE/FURB nº 13/2005, de 23/02/2005
Curso de Artes – Habilitação em Bacharelado em Teatro Interpretação (Alterações na matriz curricular)	Parecer CEPE/FURB nº 65/2005, de 12/04/2005
Curso de Artes – Habilitação em Licenciatura em Música (Alterações na matriz curricular)	Parecer CEPE/FURB nº 23/2009, de 24/04/2009

No ano de 2006 o Departamento de Artes, até então alojado no *Campus* II, foi transferido para o *Campus* I da Fundação Universidade Regional de Blumenau. No ano seguinte iniciaram as discussões sobre as alterações necessárias referentes à nomenclatura dos cursos, bem como, às reformulações dos respectivos Projetos Político Pedagógicos. Após alterações realizadas na matriz curricular do Curso de Artes – Habilitação em Licenciatura em Música, aprovadas pelo parecer CEPE/FURB nº 23/2009, de 24 de abril de 2009, em 2011 (Artes Visuais e Música) e em 2013 (Teatro) foi aprovada a nova nomenclatura dos cursos do Departamento de Artes, agora com as seguintes denominações, conforme o quadro abaixo:

Curso de Música – Licenciatura	Parecer CEPE/FURB nº 63/2011, de 16/05/2011

Curso de Artes Visuais – Licenciatura	Parecer CEPE/FURB nº 64/2011, de 17/05/2011
Curso de Teatro – Licenciatura	Parecer CEPE/FURB nº 287/2012, de 07/03/2013

A nova nomenclatura (Curso de Música – Licenciatura) e a adequação curricular realizada visavam atender ao Parecer CEPE/FURB nº 063/2011, de 16 de maio de 2011. As adequações determinaram o aumento de carga horária nas disciplinas de Estágio em Música, Canto Coral e Prática Musical. Para atender a nova carga horária incluiu-se a disciplina Produção e Projetos Culturais na oitava fase do curso.

Nestes anos de trajetória, o Curso de Música vem recebendo estudantes advindos de municípios da região do Médio Vale do Itajaí que trazem experiências diferenciadas no que diz respeito à formação musical, pessoas que têm vivências na prática instrumental: na atuação em bandas e grupos musicais, como músicos em instituições religiosas e como professores de instrumento. Outros ainda, com parcos conhecimentos na área, buscam uma formação musical *a priori* constituindo, a cada ano, grupos bastante heterogêneos. Levar em consideração as disposições advindas das trajetórias dos acadêmicos e a sua condição de futuros professores apresenta-se como um desafio constante para os professores do Curso de Música.

Com o objetivo de recepcionar os calouros do Curso de Música do ano de 2000 foi realizado naquele ano um evento musical com os alunos veteranos, denominado CALOURARTE. Logo se percebeu que uma mobilização do curso para um evento no início do semestre seria inviável pela falta de repertório. Então se sugeriu um evento ao final do semestre, com objetivo de realizar uma mostra das produções realizadas na sala de aula, não somente do Curso de Música, mas os demais cursos de Artes Visuais e Teatro. Assim surgiu o FINALIZARTE – Mostra Cultural, Artística e Acadêmica dos Cursos do Departamento de Artes. Com a inserção do Curso de Moda no Departamento de Artes no ano de 2013, o FINALIZARTE incluiu também este curso nas atividades. Além disso, atribui-se ao evento um caráter também científico, com apresentações de trabalhos finais, a exemplo dos relatos do Estágio em Música.

Assim, a cada semestre realiza-se o FINALIZARTE – Mostra Cultural, Artística, Acadêmica e Científica dos Cursos de Artes Visuais, Moda, Música, Dança e Teatro, com o objetivo de socializar as produções artísticas dos estudantes. Com ampla divulgação, tanto na comunidade interna quanto externa da FURB, as apresentações são de cunho didático pedagógico em processo de desenvolvimento.

A partir de 2009 os cursos do Campo da Arte passaram a contar com o Centro Acadêmico de Artes – CEARTE, contemplando os cursos que integram o Departamento de Artes da FURB. O CEARTE vem se empenhando em realizar as Semanas Acadêmicas de Artes, contribuindo para a formação e atualização profissional dos professores e acadêmicos do curso. Esse evento tem também como justificativa a difusão das ações artísticas desenvolvidas em nossa comunidade, assim como a divulgação dos cursos do Departamento de Artes para a sociedade civil e para a própria comunidade acadêmica com palestras, oficinas, exposições, apresentações artísticas, e lançamentos de livros.

O curso de Música é ofertado, além do ensino regular, também na modalidade PARFOR – Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica. O PARFOR presencial é um programa nacional implantado pela Capes em regime de colaboração com as Secretarias de Educação dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e com as Instituições de Ensino Superior. O curso é gratuito, destinado a professores em exercício das escolas públicas da educação básica para obtenção da formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, por meio da implantação de turmas especiais, exclusivas para os professores em exercício. O PARFOR Música foi implementado no primeiro semestre de 2016 e conta com uma primeira turma de graduação em andamento. As aulas na modalidade PARFOR ocorrem nas sextas-feiras no período noturno e nos sábados em período integral, com calendário próprio, mas respeitando a matriz curricular e bases legais do curso de graduação em modalidade regular.

O Colegiado do Curso de Música tem por prática apoiar iniciativas dos professores e alunos em participar e/ou promover eventos que tenham por objetivo complementar a formação acadêmica. Além do FINALIZARTE (evento semestral) e da Semana Acadêmica de Artes (evento anual), ocorrem visitas monitoradas aos espaços culturais da região, a exemplo do Teatro Carlos Gomes e a participação em eventos da cidade e externos como concertos, recitais, shows e mostras envolvendo a música, além de oficinas e festivais de música. Desta forma busca-se estreitar a relação estabelecida entre a Universidade e a Sociedade, com abrangência nos saberes e fazeres da maestria popular; na formação, capacitação e qualificação de pessoas que atuam na área cultural; na memória, produção e difusão cultural e artística e na realização de ações multiculturais, envolvendo as diversas áreas da produção e da prática artística.

As instalações físicas do Curso de Música utilizadas na modalidade regular e PARFOR, estão alocadas, principalmente, nos Blocos I, R e S do Campus 1 da FURB. Conta com laboratórios equipados e adequados às suas atividades. Sala R – 207 (Processos de Ensinar e

Aprender Música, Prática Musical, Instrumento), sala R - 230 (História da Música, Instrumento, Educação Vocal), sala R - 208 (Harmonia, Percepção e Leitura Musical, Teoria), sala R - 209 (Teclado), sala S - 126 (História da Música), S – 125 (Canto Coral).

2.3 Dados gerais do curso

Tabela 1 Detalhamento do Curso

Nome do Curso:	Curso de Música
Unidade:	Centro de Ciências da Educação Artes e Letras
Grau:	Licenciatura
Modalidade:	☒Presencial ☐EAD
Quantidade de Vagas legais:	40
Turno de funcionamento:	☐M ☐V ☒N ☐I
Regime Letivo:	Semestral
Regime de Matrícula:	Por componente curricular
Periodicidade de oferta (ingresso):	1º semestre: ☐M ☐V ☒N ☐I
	2º semestre: ☐M ☐V ☐N ☐I
Carga horária total do curso:	Horas aula: 3.978
	Horas relógio: 3.315
Total de Créditos:	221
Presencial (% da carga horária total):	90.22 %
EAD (% da carga horária total):	9.78 %
Tempo de duração do Curso (quantidade de fases/anos):	9 Fases/Semestres
Distribuição de carga horária por componentes curriculares	
Carga horária de estágio:	486
Carga Horária de PCC (Prática Componente Curricular):	486
Carga horária de AACC:	252 (equivale ao núcleo III)
Carga horária de atividades formativas estruturadas, conforme Núcleos I e II, do inciso III, do § 1º, do Art. 13 da Resolução 02/2015:	2.682
Carga horária de atividades teórico-práticas de aprofundamento, conforme Núcleo III, do inciso IV, do § 1º, do Art. 13 da Resolução 02/2015:	252 (equivale as AACC)
Tempo Integralização Curricular	

Tempo Mínimo:	4 anos
Tempo Máximo:	8 anos
Organização Curricular:	Eixos Temáticos
Endereço:	Rua Antônio da Veiga, nº 140, Bairro Itoupava Seca, Blumenau (SC) – CEP 89030-903 (Campus I).

Legenda M – Matutino / V – Vespertino / N – Noturno / I - Integral

2.4 Justificativa de oferta do curso

A necessidade da criação de um curso de música na região do Médio Vale do Itajaí antecede às discussões nacionais em torno da temática. Pesquisas apontam para a relevância da música no processo de povoação e colonização da região (ROSSBACH, 2008; PEREIRA, 2014), ou seja, a música pode ser considerada uma manifestação social inerente ao surgimento dos municípios que constituem o Vale do Itajaí. Neste sentido, o Curso de Música – Licenciatura da FURB visa atender a demanda de jovens estudantes que buscam a formação de professor, bem como a de músicos atuantes no campo da *performance* e também do ensino de música, que almejam maior qualificação profissional. A partir da implementação da Lei 11.769/08 (Brasil, 2008), que define o ensino de música como conteúdo obrigatório na Educação Básica, a existência do curso torna-se mais relevante.

A história das licenciaturas no Brasil remonta à década de 1930. A estruturação dos cursos superiores de música ocorre basicamente após a LDB Lei 9.394/96. A partir deste período, segundo Queiroz e Marinho:

> [...] os cursos de licenciatura em música vêm sendo reestruturados em suas bases curriculares, com a elaboração de projetos políticos pedagógicos, que visam incorporar as dimensões exigidas para formação docente em geral, sem perder de vista as especificidades do campo da música. (QUEIROZ e MARINHO, 2005: 84).

Desde o reconhecimento do campo da Arte, e aqui especificamente a Música, como área de conhecimento, a criação de cursos superiores na área de Música - Licenciatura vem a ser questão fundamental, considerando que as instituições universitárias são responsáveis pela formação de profissionais capazes de contribuírem para o desenvolvimento científico, pedagógico e cultural condizentes com os anseios da sociedade.

Assim, a necessidade de um profissional qualificado para desenvolver atividades pedagógicas no campo da música tornou-se uma realidade em todo país. O termo "qualificação" refere-se a um amplo conhecimento musical e pedagógico, com formação cultural, humanista

e crítico/reflexiva, desvelando habilidade para identificar e resolver problemas considerando seus aspectos educacionais, ambientais, sociais e políticos. Com a promulgação da Lei 11.769/2008, o conteúdo música, inserido no componente curricular Arte, foi declarado obrigatório na Educação Básica fazendo com que a formação de profissionais na área seja cada vez mais urgente.

O Curso de Música da FURB apresenta sua configuração atual desde 2004, momento em que se deu a reformulação das estruturas dos cursos pertencentes ao Departamento de Artes (SCHRAMM; CABRAL, 2009). No Estado de Santa Catarina, além da FURB, existem três cursos superiores para formação de professores de música, a saber: em Florianópolis, Universidade Estadual de Santa Catarina - UDESC; na cidade de Lages, Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC e em Itajaí, Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI. Neste sentido, um curso de Música – Licenciatura em Blumenau abarca a lacuna profissional e atende jovens que queiram atuar no ensino de música, na região do Médio Vale do Itajaí.

A cidade de Blumenau é considerada um centro que atende a diferentes demandas das cidades que compõem a região do Médio Vale do Itajaí e outras regiões próximas, inclusive no que diz respeito ao ensino, principalmente o ensino superior. A Fundação Universidade Regional de Blumenau ocupa lugar de destaque por sua qualidade e confiabilidade. Como instituição de ensino superior, a FURB já capacitou dezenas de profissionais em nível de graduação na área de música e, recentemente, também na pós-graduação em nível de especialização.

Ressalta-se ainda, que os acadêmicos do Curso de Música têm a oportunidade de participar de projetos e programas de extensão, os grupos de produção artística, que no campo da música são a Orquestra da FURB, o Coro da FURB e a Camerata de Violões da FURB. Além destes grupos específicos, o acadêmico tem a possibilidade de atuação também em grupos de outras áreas do campo da arte como o Grupo Teatral Phoenix e o Grupo de Danças Alemãs. Todos estes grupos atuam na instituição e representam a Universidade em eventos direcionados à comunidade interna e externa.

A motivação do estudante de Música para o campo da Educação não é uma constatação apenas na FURB. O Curso de Música – Licenciatura está lotado no Departamento de Artes da IES, uma vez que também possui em sua matriz curricular disciplinas que congregam o eixo comum às Artes, junto aos cursos de Artes Visuais, de Teatro e o recém institucionalizado Curso de Dança. O Curso de Música, neste sentido, também contribui na formação de licenciandos dos demais cursos do departamento, sendo também beneficiados neste processo.

Para além do ensino de graduação o curso também procura preparar seus alunos para o ingresso na pós-graduação, com a criação de grupos como o Grupo de Estudos em Musicologia (GEMU) e o Grupo de Estudos em Educação Musical, além do próprio curso de Especialização em Educação Musical, que teve sua primeira oferta em 2014.

2.5 Base legal que fundamenta o Curso de Música

EXTERNAS PARA TODOS OS CURSOS

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Estabelece as **diretrizes e bases da educação nacional**. A partir da **Lei de Diretrizes e Bases 9394/96** a estrutura da educação brasileira modificou-se significativamente. Um novo ordenamento normativo passou a ser exigido para todos os níveis da educação nacional. Naquele momento, a histórica e polêmica discussão sobre a centralidade do ensino brasileiro tomou contornos que levaram à organização da educação nacional em Sistemas de Ensino, resultando assim, pela primeira vez na história da educação nacional, numa estrutura normativa descentralizada.

Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "**História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena**".

Lei nº 9795 de 27 de abril de 1999 - Dispõe sobre a **educação ambiental**, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

Decreto nº 4281, de 25 de junho de 2002 - Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de **Educação Ambiental**, e dá outras providências.

Resolução CNE/CP n° 1, de 17 de junho de 2004 – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das **Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**.

Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 - Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - **Libras**, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007 – Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao **conceito de hora-aula**, e dá outras providências.

Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 - Dispõe sobre o **estágio de estudantes**; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei

no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura – MEC/SESUP – 2010.

Resolução CEE nº 13, de 25 de junho de 2018 e publicada em 18 de julho de 2018 - Fixa normas para o funcionamento da Educação **Superior no Sistema Estadual de Ensino de Santa Catarina** e estabelece outras providências.

Resolução CNE nº 01, de 30 de maio de 2012 - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em **Direitos Humanos**.

Resolução CNE nº 02, de 15 de junho de 2012 – Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a **Educação Ambiental**.

Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância - outubro de 2017.

INTERNAS

Instrução Normativa PROEN nº 001/2017 – Estabelece diretrizes para a **criação de novos Cursos de Graduação**.

Resolução FURB nº 11/1990/FURB – Aprova o regulamento da **prática desportiva**, na forma do anexo 1.

Resolução FURB nº 33, de 16/03/2000 - Regulamenta as **saídas a campo** de acadêmicos da FURB.

Resolução FURB n° 29/2002, de 15 de maio de 2002 - Orienta a elaboração de **ementas e de planos de ensino-aprendizagem** a serem adotados nos cursos de graduação da Fundação Universidade Regional de Blumenau.

Resolução FURB n° 39, de 1º/07/2002 - Dá nova redação à Resolução que "Aprova a implantação e a normatização da **Prova de Suficiência** nos cursos de graduação da Fundação Universidade Regional de Blumenau".

Resolução FURB nº 104, de 5 de dezembro de 2002 - Aprova normas gerais para a elaboração do **Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC**, na forma do Anexo.

Resolução FURB nº 82/2004, de 7 de dezembro de 2004 – Aprova o Regulamento das **Atividades Acadêmico-Cientifico-Culturais – AACC** dos cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau, na forma dos Anexos I e II.

Resolução FURB nº 201/2017 – **Institui Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais para os cursos de graduação.**

Resolução FURB n° 61, de 31/10/2006 - Aprova as normas gerais para a **equivalência de estudos** para os cursos de graduação da Fundação Universidade Regional de Blumenau.

Resolução FURB nº 66, de 10 de novembro de 2006 - Aprova a inclusão de diretrizes nas Resoluções que tratam de **Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, de Estágio Supervisionado, de Monografia,** de Especialização e de Programa de Mestrado, no âmbito da Fundação Universidade Regional de Blumenau.

Resolução FURB n° 45/2013 - Aprova o Regulamento do Programa de **Monitoria** do Ensino de Graduação da Fundação Universidade Regional de Blumenau, na forma do Anexo.

Resolução FURB nº 32/2007, de 19 de setembro de 2007 - Altera e acrescenta dispositivos à Resolução nº 70/2004, de 11 de novembro de 2004, que "regulamenta a **distribuição de horas-atividade para os docentes** da Fundação Universidade Regional de Blumenau".

Resolução FURB nº 64/2016 – Estabelece o **número de vagas** a serem oferecidas para ingresso nos cursos de graduação da FURB e dá outras providências.

EDUCAÇÃO à DISTÂNCIA – EAD

Lei nº 9.394/1996 – Art. 81. É permitida a **organização de cursos ou instituições de ensino experimentais**, desde que obedecidas às disposições desta Lei.

Portaria nº 1.134/2016 – **Modalidade semipresencial**.

Resolução FURB nº 67/2018 – Instituí a política institucional para educação à distância da FURB.

Resolução FURB nº 68/2018 – Altera a Resolução 201/2017, de 22 de dezembro de 2017, que Institui Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais para os cursos de graduação da Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010 – Normatiza o **Núcleo Docente Estruturante** e dá outras providências.

Resolução FURB nº 73/2010 - Institui e normatiza o funcionamento do **Núcleo Docente Estruturante (NDE)** no âmbito da Fundação Universidade Regional de Blumenau – **FURB.**

LICENCIATURAS

Resolução CNE/CEB n° 1, de 20/08/2003 - Dispõe sobre os **direitos dos profissionais da educação com formação de nível médio**, na modalidade Normal, em relação à prerrogativa do exercício da docência, em vista do disposto na lei 9394/96, e dá outras providências.

Resolução CNE nº 2, de 8 de março de 2004. Aprova as **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música**. Estas diretrizes encontram se na base deste documento.

Resolução FURB nº 92/2004, de 16 de dezembro de 2004 - Aprova o Regulamento do **Estágio Curricular Obrigatório dos cursos de Licenciatura** da Fundação Universidade Regional de Blumenau, na forma do Anexo.

Resolução nº 2 de 1º de julho de 2015 - Define as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior** (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
Resolução FURB nº 201/2017 – **Institui Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais para os cursos de graduação da FURB.**

2.6 Objetivos do Curso

2.6.1 Objetivo Geral

Formar profissionais com competência na área de Música para atuar de forma crítica e ética no âmbito da Educação Básica e em múltiplos contextos de aprendizagem e prática musical.

2.6.2 Objetivos Específicos

1. Preparar profissionais para atuação docente na Educação Básica por meio da compreensão crítica e criativa de processos pedagógicos e artísticos, contemplando concepções e valores contemporâneos;
2. Formar profissionais que possam compreender a música no contexto histórico, social e cultural da comunidade local e da sociedade como um todo, considerando a diversidade de estilos, formas e gêneros musicais;

3. Desenvolver competências e habilidades para a prática musical no âmbito instrumental, vocal e da regência;
4. Preparar profissionais aptos para atuar como professores/artistas de música em fundações culturais, instituições religiosas, escolas de música, conservatórios, coros, bandas, orquestras, projetos sociais e outros espaços inerentes à área de música;
5. Aprimorar a escuta consciente da música por meio da decodificação do discurso musical como objeto social e estético;
6. Estabelecer metodologias que favoreçam a pesquisa e a produção de conhecimento em música, articulando ensino, pesquisa e extensão e a necessidade da formação continuada;
7. Formar profissionais que reconheçam a complexidade dos aspectos pedagógicos e administrativos das instituições educacionais como espaços de promoção e vivência da cidadania;
8. Formar profissionais que respeitem a diversidade étnico-racial, os direitos humanos e promovam a consciência ambiental.

2.7 Perfil Profissional do egresso e áreas de atuação

O Curso de Licenciatura em Música forma o professor/artista para atuar em espaços formais e não formais de educação e produção musical, tais como: Educação Básica, Conservatórios, escolas de música e fundações culturais, podendo atuar como regente de orquestras, coros e fanfarras, cantor ou instrumentista em grupos musicais diversos. O egresso deverá evidenciar as seguintes competências:

1. Domínio dos códigos musicais para desenvolver o escutar, o compreender, o fazer e o fruir artístico no âmbito instrumental, vocal e da regência;
2. Atitude ética no fazer, conviver, ser e aprender no cotidiano profissional, visando a garantia dos direitos humanos, respeitando a diversidade étnico-racial e a promoção da consciência ambiental;
3. Conhecimento musical e habilidade pedagógica para atuar como professor de música, pautado no pensamento crítico, reflexivo e consciente do momento histórico em que está inserido;

4. Capacidade didática para atuar no ensino de música e na gestão da Educação Básica e de espaços culturais diferenciados;
5. Reconhecimento da complexidade das instituições educacionais como espaços de promoção e vivência da cidadania;
6. Atitude de pesquisador na produção de conhecimentos musicais e aplicação dos resultados no âmbito educacional, social e científico;
7. Capacidade de mediação criativa do conhecimento musical contextualizado socialmente;
8. Sensibilidade às transformações da comunidade e capacidade de gerenciar o próprio processo educacional, investindo na sua formação continuada.

3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

3.1 Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão

3.1.1 Ensino

O curso de Música - Licenciatura articula a formação do professor de música e do artista, cuja formação habilita a trabalhar na educação, intervindo na sociedade através do ensino da música, promovendo a produção e a criação artística. Prepara para a formação do professor/artista para atuar em espaços culturais e educativos, mobilizando o ensino por meio da produção, da pesquisa e do desenvolvimento de projetos educativos e culturais. A estrutura do Curso é composta por componentes curriculares exclusivos à formação do professor/artista com destaque nos processos educativos, e é expandida mediante duas interlocuções. A constituição do perfil do discente se dá na articulação da formação do artista, por meio do compartilhamento de componentes curriculares que envolvem a disposição poética, formação estética/estésica e ética, competências técnicas e formação teórica e na formação do professor por meio do compartilhamento de componentes curriculares do Eixo Comum das Licenciaturas, que envolvem a formação didático pedagógica. A formação do professor/ artista está dimensionada nas atualizações das concepções pedagógicas e tecnológicas, alinhadas com propostas metodológicas contemporâneas.

Ao formar o professor de música na interlocução com o artista, o curso de Licenciatura em Música estabelece as especificidades da área de conhecimento, articulando arte e educação, de forma que o egresso participe da construção de processos educativos, estéticos, artísticos e

culturais, como agente multiplicador, promovendo a função humanizadora da arte na sociedade contemporânea.

O diálogo constante com outras áreas de conhecimento que promovem projetos interdisciplinares e transdisciplinares envolvendo ensino, pesquisa e extensão, oportuniza um desenho vasto de conhecimento alicerçado nas competências e habilidades das diversas áreas de conhecimento, estabelecendo um novo espaço para a música na educação básica e espaços não formais de ensino de música. As intersecções da prática com a teoria são trabalhadas desde a primeira fase do curso em processos de criação/interpretação musical, laboratórios e salas de aula.

O PDI da FURB (2016-2020) compreendendo a universidade como um local de "[...] produzir e difundir ciência, arte, tecnologia e cultura" (ALMEIDA FILHO, 2008, p. 81), tem uma Política de Ensino que expressa no currículo formal que é necessário estar em consonância com essa missão. O currículo deve oferecer mais compatibilidade com o contexto do mundo contemporâneo, dando ênfase à formação cultural humanística, à internacionalização, à criatividade, à inovação, às práticas inter-multitransdisciplinares, isto é, à articulação diferenciada de saberes. Sendo assim, os princípios institucionais para o ensino, em seus diferentes níveis e modalidades, pautam-se pela intencionalidade pedagógica da comunidade acadêmica da FURB, visando ao desenvolvimento humano integral, ancorado por valores éticos, sociais, culturais e políticos, assim delimitados: I. Democracia e Direitos Humanos; II. Ética e Cidadania ambiental; III. Relações étnico-sociais IV. A Formação Crítica.

Tendo em vista a articulação do curso de Música com a concepção de ensino da universidade, a organização do PPC do curso propõe uma organização didático pedagógica no qual se transversalizam os conceitos de Direitos Humanos, Educação Ambiental, Relações étnico-sociais e Formação Crítica em diversos componentes curriculares. Estes conteúdos emergentes na contemporaneidade são especificidades em componentes curriculares únicos ou em outros, nos quais se articulam ao conteúdo específico da música, da arte como um todo e da educação. Ainda assim, compreende-se currículo como tudo o que acontece no curso, seja na matriz curricular ou atividades propostas no decorrer do curso como: palestras, cursos, simpósios, seminários, aulas magnas, projetos integradores, viagens de estudos, exposições, concertos, entre outros. Outro aspecto relevante no curso que atende a PATT são os projetos de extensão vinculados ao curso, considerando que os projetos Coro da FURB, Orquestra da FURB e Camerata de Violões da FURB envolvem diretamente ou transversalmente estes

conteúdos. Destaca-se também, o projeto Arte na Escola que evidencia questões relacionadas a formação do professor, articulando saberes e fazeres das várias expressões do campo da arte.

Segundo o PDI, amparados nestes princípios norteadores do ensino bem como nas legislações pertinentes, define-se as diretrizes que orientam os projetos pedagógicos dos cursos da Universidade, os quais devem contemplar, considerando suas especificidades, as seguintes diretrizes: I. Aprendizagem como foco do processo; II. Educação geral; III. Flexibilização; IV. As tecnologias digitais; V. Internacionalização; IV. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A aprendizagem como foco do processo se dá na relação de como o professor se constitui num professor/artista pesquisador da sua prática poética, que compreende a arte no contexto social e articula estes conceitos na constituição da identidade do docente em música. Neste sentido, se vê aprendente de arte e dos processos históricos, sociológicos, filosóficos, técnicos que envolvem as especificidades da linguagem musical, ao mesmo tempo em que aprende a ser professor de música.

O curso de Música está alocado no CCEAL, onde reflexões acerca do contexto macro da educação possibilitam estabelecer relações da relevância da arte, especificamente da música, para a formação integral do sujeito. Assim, o curso tem acesso e integra na universidade os Eixos Comuns das Licenciaturas, contribuindo para uma formação mais consistente da docência.

No que diz respeito a flexibilização curricular, o curso dispõe em sua matriz curricular de componente curricular optativo, oferecido na nona fase. Ainda, o curso possui componentes curriculares que integram os cursos do campo da arte como: Artes Visuais, Teatro e Dança, possibilitando ao acadêmico trânsito entre cursos e ampliação de repertórios.

As tecnologias digitais são trabalhadas na modalidade EAD e presencial, utilizando ambiente virtual como objeto de aprendizagem digital. As tecnologias educacionais que utilizam a internet são apropriadas como instrumento de trabalho nas duas modalidades, onde o ensino e o fazer artístico nestes laboratórios lançam as bases para a apropriação das práticas musicais na construção do ensino-aprendizagem de música.

Referente a internacionalização o curso de Música sugere aos acadêmicos que tem interesse no processo de internacionalização, frequentar componentes curriculares em língua estrangeira ofertadas pelo CCEAL, compatíveis ao currículo do curso, sendo ofertadas em paralelo, nas línguas alemã, inglesa e espanhola. Os componentes curriculares frequentados poderão ser usados como horas de Atividade Acadêmico Científico Culturais, conforme

regulamento da FURB. Desde 2012, a FURB oferta disciplinas lecionadas no idioma inglês. A aprovação da inclusão destas disciplinas consta do processo CEPE Nº 187/2011, de 22 de novembro de 2011. A política de internacionalização está inserida no PDI da Universidade e faz parte das dimensões de avaliação do MEC - SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

Os pressupostos filosóficos e metodológicos do PCC de Música colocam em evidência a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O princípio da indissociabilidade reflete um conceito de qualidade do trabalho acadêmico que favorece a aproximação entre universidade e sociedade. "A concretização deste princípio supõe a realização de projetos coletivos de trabalho que se referencie na avaliação institucional, no planejamento das ações institucionais e na avaliação que leve em conta o interesse da maioria da sociedade". (ANDES, 2003, p.30). O Curso caracteriza-se pela indissossibilidade, pois envolve além da graduação, pós-graduação *lato e stricto sensu*, grupo de pesquisa, formação continuada de professores e instrumentalização com materiais de apoio pedagógico específicos de música, atendendo as necessidades dos docentes e dos estudantes. Para o curso, desenvolver ações na comunidade são fundamentais à ação universitária, onde as instâncias educativas têm de exercitar sua responsabilidade social diante da comunidade circundante. O ensino, a pesquisa e a extensão tomados como elementos indissociáveis e praticados na formação inicial, revelam uma maneira diferente e inovadora de contribuir com a formação autônoma e significativa dos estudantes de música.

3.1.2 Extensão

Na FURB, a Resolução nº 024/2004, de 21 de março de 2004 regulamenta a Política de Extensão. Fundamenta-se no princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e realiza-se orientada para o favorecimento das condições de produção do conhecimento e a formação de profissionais capazes de atuação academicamente inovadora e socialmente comprometida com a melhoria das condições de vida em sociedade. A FURB concebe e organiza seu processo de extensão em convergência às previsões da Política Nacional de Extensão. Deste modo, na FURB a extensão é compreendida e praticada como um "[...] processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a 90 Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade"

(PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2001 apud PDI FURB, 2014 p. 81).

Partindo da determinação legal impressa na Constituição de 1988, a FURB considera a Extensão como possibilidade de uma prática integradora entre o conhecimento-modo de fazer acadêmico e o conhecimento-modo de fazer da sociedade em geral. Na FURB, a prática da extensão é desenvolvida sob a perspectiva integradora e se materializa por meio de ações de planejamento e execução de atividades por meio de Programas Permanentes, Projetos, atividades diversas propostas pela comunidade acadêmica e não acadêmica, consideradas as Áreas Temáticas assinaladas nas diretrizes da Política Nacional de Extensão, a saber: I. Comunicação II. Cultura; III. Direitos Humanos e Justiça; IV. Educação; V. Meio Ambiente; VI. Saúde; VII. Tecnologia e Produção; VIII. Trabalho.

É importante destacar que o PNE - Plano Nacional de Educação 2014-2024 (Lei 13.005/2014) define, dentre suas estratégias, a integralização de, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos nos cursos de graduação, através de programas e projetos de Extensão em áreas de pertinência social. A curricularização da Extensão proposta pela política pública desafia as instituições de ensino superior brasileiras a repensarem suas concepções e práticas extensionistas.

A meta 12.7 do PNE defende uma concepção de educação superior orientada para além da formação profissional. Parte-se do conceito de Extensão defendido pelo FORPROEX (2012) enquanto processo acadêmico definido e efetivado em função das demandas sociais, políticas, econômicas e culturais da sociedade e da proposta pedagógica dos cursos, coerente com as políticas públicas e, indispensável à formação cidadã. A partir dessa concepção de Extensão, segundo Jezine (2004), integrante da dinâmica pedagógica curricular do processo de formação e produção do conhecimento, propõe-se a alteração da forma rígida dos cursos para uma flexibilização curricular calcada no compromisso social e na responsabilidade ético-política das universidades com a sociedade brasileira.

Para atender a devida Lei o Curso de Música - Licenciatura inseriu em sua matriz componentes curriculares que dialogam sobretudo com três Projetos de Extensão da FURB: Coro da FURB, Orquestra da FURB e Camerata de Violões da FURB. Estes projetos envolvem docentes e acadêmicos bolsistas que atuam em atividades diversas, sendo mantidos pelo programa de *Grupos de Produção Artística*, administrado pela PROPEX - Pró-reitora de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura, por meio da Divisão de Apoio à Extensão

(DAEX) e Divisão de Cultura (DIC) da Universidade. Apresentam-se os objetivos dos projetos de extensão já consolidados no curso de Música - Licenciatura:

O Grupo de Produção Artística *Coro da FURB* iniciou suas atividades no ano de 1986 e atualmente tem como objetivo "gerar e estimular a prática musical no universo acadêmico, buscando o desenvolvimento cultural, social e a integração com a comunidade interna e externa", sendo calcada na "pesquisa e na interpretação da Música Popular Brasileira, situando a universidade como um polo de divulgação, fomento e renovação da linguagem coral" (KOHLER, 2010, p. 200).

O Grupo de Produção Artística *Orquestra da FURB* foi fundada em 1999 visando "promover música de qualidade e contribuir para a formação de um repertório diversificado, além de propiciar a prática de orquestra para os instrumentistas iniciantes", por meio de repertório diversificado. Os ensaios da orquestra buscam "oportunizar momentos preciosos de aprendizagem, a fim de que todo o processo de preparo da obra musical seja uma construção baseada em fundamentos técnicos, histórico-estilísticos e estéticos" (ROSSBACH, 2010, p. 215).

O Grupo de Produção Artística *Camerata de Violões* iniciou suas atividades no ano 2000. São objetivos perseguidos pelo grupo "a divulgação da cultura do violão como instrumento de concerto, a difusão da música de câmara, o incentivo ao desenvolvimento técnico e musical de jovens talentos acadêmicos", promovendo "a visibilidade da universidade como polo de produções culturais e artísticas, irradiador de valores humanísticos" (MOR, 2010, p. 225).

Para além destes Grupos de Produção Artística, voltados sobretudo à interpretação musical, determinados componentes curriculares, do campo da Educação Musical, também se articulam com o Projeto Formação Continuada *Arte na Escola*. Este tem por objetivo geral "qualificar professores de educação básica, mediante ações sistemáticas no campo da arte e outras áreas de conhecimento, contribuindo para a melhoria da prática pedagógica no ensino da arte, envolvendo Artes Visuais, Música e Teatro".

Neste sentido, em dois semestres da estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Música (4º e 8º) serão desenvolvidos Projetos Integradores que consistem em atividades orientadas de observação, regência, investigação, extensão e pesquisa bibliográfica e que nesse curso de Música são identificados pelos componentes curriculares Prática Integrada de Extensão I e II. Essas atividades serão realizadas por meio de intercâmbios de conhecimentos com espaços onde a arte, a educação e performance musical estejam integradas. As ações serão

conduzidas a partir da integração dos conteúdos das unidades curriculares distribuídas nos módulos semestrais de modo a estimular a percepção de que teoria e prática são indissociáveis. Entendendo-se extensão como a integração da instituição de ensino com a comunidade, pretende-se estimular uma inserção gradual dos discentes no cotidiano de organizações escolares e não escolares. A vivência e o acompanhamento dos processos artísticos e educacionais desenvolvidos em outras instituições permitem a experimentação de modalidades e metodologias de pesquisa específicas e variadas, de acordo com o contexto estudado.

Os Componentes Curriculares de Prática Integrada de Extensão I e II nascem, portanto, do desejo de articular a extensão como Componente Curricular integrado a um projeto que já existe no curso, intitulado FINALIZARTE. O objetivo desta integração é ampliar as atividades deste evento a ações de extensão na comunidade, pois estas são atualmente articuladas dentro da Universidade. Este componente, portanto, tem como eixo a discussão da relação entre a prática e a teoria aplicadas em diversos espaços de educação formal e não formal no município e em nossa região. Este componente está presente nas novas matrizes curriculares de todos os cursos do Departamento de Artes com o desejo de integração de projetos na comunidade.

Considerando a inserção na comunidade, estes componentes curriculares têm como objetivo serem realizados parte na organização dos projetos e atividades em sala de aula (2 créditos) e parte junto com comunidade. Nos componentes curriculares Prática Integrada de Extensão I e II serão elaborados projetos, a partir de estudos diagnósticos na comunidade, sendo projetos que podem ser aplicados em diversos locais da cidade de Blumenau e região. Compreende-se que a Música, assim como outras linguagens da Arte, tem inserção em vários projetos para além das escolas – como pode-se observar pela descrição acima dos Grupos de Produção Artística – e são estes lugares, as especificidades que compreendem este tipo de projeto.

Os demais componentes curriculares, tem como foco desenvolverem seus conteúdos específicos e posteriormente articularem pequenos projetos e apresentações na comunidade, com inserção em lugares públicos ou programas que atendam crianças, jovens, idosos, pessoas com necessidades especiais, programas especiais, bem como projetos culturais existentes na cidade e região.

O curso ainda tem em sua concepção a extensão pensada dentro da proposta da matriz em componentes curriculares que objetivam o processo de fazer arte, pensar ações de integração com a comunidade, em ações extensionistas que promovam aprender em comunidade. Alguns

desses componentes curriculares, conforme tabela abaixo, estão alinhados com as propostas dos Grupos de Produção Artística.

TABELA 2– Componentes Curriculares relacionados à Extensão

Fase	Componente Curricular	Carga Horária Total
1ª	Violão I	36
2ª	Violão II	72
3ª	Violão III	72
4ª	Violão IV	72
6ª	Educação Vocal	36
6ª	Prática Musical I	36
7ª	Prática Musical II	36
8ª	Prática Musical III	36
9ª	Prática Musical IV	72
7ª	Canto Coral I	36
8ª	Canto Coral II	36
8ª	Regência I	72
9ª	Regência II	72
4ª	Prática Integrada de Extensão I	72
9ª	Prática Integrada de Extensão II	72

Fonte: Curso de Música

3.1.3 Pesquisa

Na FURB, entende-se pesquisa científica e/ou tecnológica como "processo metódico de investigação, recorrendo a procedimentos técnicos e científicos para encontrar respostas para um problema de interesse da comunidade técnica e científica ou da sociedade e para produzir novos conhecimentos, processos ou produtos". A Resolução que institui a Política de Pesquisa e Pós-Graduação stricto sensu na FURB é a Resolução nº 054/2015, de 18 de dezembro de 2015.

Dentre as diretrizes gerais para a implementação da Política de Pesquisa e Pós Graduação está o princípio da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão que, na FURB, se propõe a partir de: a) pesquisas que produzam conhecimento relevante à Sociedade; b) extensão que atue como indutora e difusora de pesquisas na pós-graduação; c) ensino na pós-

graduação que interaja com a graduação e com atividades de extensão; d) pesquisas que atualizem o ensino na pós-graduação, graduação e ensino médio.

A FURB possui diversos programas institucionais de fomento à pesquisa, tais como: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)/ FURB/CNPq; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) / CNPq. Programa de Incentivo à Pesquisa (PIPe/Artigo 170).

No curso de Música, a pesquisa, além de promover a produção do conhecimento científico no campo da música, ocupa um significativo lugar na formação inicial de professores, oportunizando a integração entre o estudante universitário, a formação inicial e a realidade escolar. A pesquisa tem por finalidade propiciar o confronto entre os referenciais teóricos, com a realidade do trabalho, contribuindo assim, com o processo reflexão na prática pedagógica, inserindo o acadêmico numa leitura crítica da realidade.

O curso de Música conta com componentes curriculares específicos na área de pesquisa, como: Pesquisa em Música, Pesquisa em Educação e Produção Científica em Educação Musical. Este último, vinculado às ações desenvolvidas no Estágio Obrigatório, também insere a pesquisa no processo de ensino e aprendizagem a fim de identificar e compreender a organização do trabalho pedagógico-musical no contexto escolar e no campo da música. Assim, oportuniza a intervenção investigativa, que, consequentemente resulta em novas formas de ação. Para os acadêmicos de Música o estágio é um significativo espaço de formação para e pela pesquisa, importante momento de aproximação com a realidade da Educação Musical em espaços formais e não formais e a formação do professor em escola. O componente curricular Produção Científica em Educação Musical torna-se um momento importante de produção de conhecimento sobre a música e o trabalho docente, de forma articulada no processo de formação inicial. Nesta realidade, a problematização do trabalho docente pode ajudar os acadêmicos na compreensão dessa realidade, munindo-os de possibilidades para enfrentá-la.

Para além dos aspectos de pesquisa desenvolvidos nos vários componentes curriculares, cabe ressaltar esforços realizados pelos docentes do curso de Licenciatura em Música para a viabilização da pesquisa em Música, mediante a criação de dois grupos de estudos específicos. Tratam-se do “Grupo de Estudos em Educação Musical – GEEM” e o Grupo de Estudos em Musicologia – GEMU. Ambos os grupos de estudos possuem atividades oferecidas aos acadêmicos nas dependências da universidade, no qual, conforme calendários específicos, são discutidos textos de fundamentação teórica em Educação Musical e Musicologia, numa visão geral, e pesquisas recentes desenvolvidas no Brasil e em Santa Catarina. Os grupos têm como

principal objetivo incentivar a realização de pesquisas em Educação Musical e Musicologia; incentivar a participação dos acadêmicos em eventos científicos e artísticos; além de promover a produção acadêmica na área.

No que tange a formação continuada em nível de Pós-Graduação, em 2013 o Curso de Música, por meio do CCEAL, ofertou um curso de Pós-Graduação em nível de especialização –Especialização em Educação Musical: Processos de ensinar e aprender em múltiplos contextos. O curso apresenta em seus objetivos: "qualificar para a prática docente em múltiplos espaços de ensino e aprendizagem em música; aprofundar conhecimentos na área da Educação Musical e aprimorar a função docente; refletir sobre a realidade da Educação Musical no âmbito local, regional e nacional; instigar o processo investigativo no professor de música, promovendo ações para o profissional reflexivo e para a produção acadêmica na área de Educação Musical e, contribuir para a constituição da identidade do professor pesquisador na prática docente com a perspectiva de atualizar os saberes específicos do professor no campo da Educação Musical" (Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Educação Musical: Processos de ensinar e aprender em múltiplos contextos; 2014). A primeira turma foi constituída no início de 2014 tendo concluído o curso em 2016.

O curso de Música conta ainda com a inserção de acadêmicos e docentes no grupo de pesquisa - Educação, Arte e Estética, Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE / FURB - credenciado no CNPq, que investiga processos de mediação cultural e educação estética em espaços formais e não formais de ensino. Este grupo de pesquisa tem como objetivo: Investigar relações entre arte, estética e educação, discutindo as formas de interação dos sujeitos a partir de manifestações da arte seja visual, cênica, musical ou literatura buscando compreender processos de mediação cultural e educação estética em espaços formais ou não formais de ensino.

3.2 Apoio ao Discente

A FURB, ciente da sua responsabilidade social e consolidando seu papel para além do ensino de qualidade, disponibiliza, através da Coordenadoria de Assuntos Estudantis (CAE), um conjunto de atividades específicas que contribuem para a inclusão social, acadêmica e profissional dos estudantes, visando a sua permanência e sucesso na Universidade.

São atividades de atenção ao estudante, gerenciadas pela CAE:

- Atendimento e acompanhamento psicossocial;
- Atendimento e acompanhamento aos estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação;
- Encaminhamento aos serviços especializados de atendimento na área da saúde, jurídica e assistência social.

São Programas de Apoio Financeiro e Complementação Curricular:

- Bolsas de Estudo do Art. 170, 171 e Fundo Social.
- Bolsa de Pesquisa do Art. 170.
- Estágio Interno.
- Estágio Curricular não Obrigatório.
- Desconto Fidelidade.

O acesso aos programas de bolsas se dá através de cadastro, com inscrições abertas no início de cada semestre, gerido pela CAE. A gestão dos estágios internos e curriculares não obrigatórios acontece no Núcleo de Gestão de Estágios (NGE), vinculado à Pró-reitora de Ensino (PROEN). O acesso e a manutenção do desconto fidelidade acontecem na Divisão de Administração Financeira (DAF).

A Política Nacional de Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), e as diretrizes adotadas pelo MEC na avaliação de cursos e de instituições de ensino superior (SINAES) são claras quanto às responsabilidades da educação superior em promover a acessibilidade e adotar princípios e práticas pedagógicas, visando garantir o acesso, a participação e o êxito dos estudantes. Neste sentido, incluir implica compreender particularidades e singularidades do sujeito, respeitar seu potencial e apostar em sua capacidade e autonomia; garantindo as condições objetivas de acessibilidade, seja através do fornecimento de recursos materiais ou de estrutura (como mobiliário adaptado, espaços acessíveis, entre outros), seja através de recursos humanos especializados (como professor de AEE, profissionais de apoio) ou ainda através de recursos pedagógicos, como por exemplo a adaptação de materiais.

A Coordenadoria de Assuntos Estudantis (CAE) é responsável: 1) pela elaboração, implementação, execução e avaliação da política de apoio aos estudantes da FURB, em parceria com outras Unidades da Instituição (Estatuto da Fundação, Art. 63); 2) pela coordenação de

ações relacionadas à inclusão dos estudantes com deficiência[1] e altas habilidades/superdotação por meio do Núcleo de Inclusão (NInc), conforme disposto na Política de Inclusão das Pessoas com Deficiência e com Altas Habilidades/Superdotação (Resolução nº 59, de 23 de outubro de 2014), e 3) e pelo Serviço de Tradução/Interpretação da Língua Brasileira de Sinais – Libras, conforme definido pela Resolução nº 08, de 08 de abril de 2015.

Tendo em vista o cumprimento de suas atribuições, a CAE tem buscado fortalecer o relacionamento com os estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação, bem como com aqueles estudantes com quadros clínicos não equiparados à deficiência, e com aqueles estudantes que apresentam impasses pessoais e dificuldades contingenciais às suas circunstâncias de vida. Através do NInc, tem trabalhado para instituir e garantir ações integradas de apoio às demandas e necessidades estudantis que possam causar prejuízo ao desenvolvimento de atividades acadêmicas/funcionais ou de sua vivência acadêmica, exigindo adequações da instituição de ensino no sentido de garantir sua permanência e sucesso acadêmicos.

As atividades de atendimento à comunidade acadêmica são: assessoria técnica, atendimento psicossocial, atendimento educacional especializado e atendimento administrativo. A seguir, descrevem-se algumas das principais competências de cada serviço.

A assessoria técnica, exercida por profissionais do Serviço Social e da Psicologia, compreende:

- Assessorar e orientar docentes e técnico-administrativos;
- Oferecer subsídio técnico à elaboração e à execução, bem como disseminar as diretrizes para a elaboração de Políticas, Projetos, Programas e Ações Institucionais de promoção à inclusão, permanência universitária e qualidade de vida estudantil;
- Propor ações de acessibilidade em parceria com outras unidades universitárias;
- Realizar visitas, perícias técnicas, laudos, informações e pareceres sobre acesso e permanência no ensino superior;
- Gerir e planejar o cadastro socioeconômico para a distribuição de recursos dos programas de bolsa que exigem a comprovação da situação socioeconômica familiar (Art. 170, FUMDES – Art. 171 e Fundo Social).

[1]Conforme art. 3º da Política de Inclusão da FURB, considera-se pessoas com deficiência aquelas que tem impedimentos de natureza física, intelectual ou sensorial e as com transtorno do espectro autista.

O atendimento psicossocial, voltado aos estudantes da IES é realizado por equipe composta por duas profissionais do Serviço Social e duas profissionais da Psicologia. Dentre algumas ações, citam-se:

- Entrevistar, acompanhar, orientar e encaminhar estudantes, a partir das suas especificidades e quando necessário, oferecendo escuta qualificada;
- Desenvolver projetos de pesquisa e/ou de extensão;
- Fazer interlocução com Coordenações de cursos, professores, assessoria pedagógica e técnico-administrativos sobre o campo de possibilidades e de limitações dos estudantes;
- Participar em reuniões com outros setores e serviços internos e externos à Universidade.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é voltado aos estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação. Prevê a definição de estratégias e de recursos de acessibilidade na Universidade, orientação a professores, entre outros, contando com três profissionais de apoio (higiene e audiodescrição) e dez intérpretes (Tradução/Interpretação) de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para o acompanhamento dos estudantes com surdez e professores de LIBRAS.

O AEE tem acontecido sob demanda de estudantes que procuram a CAE em razão da deficiência ou altas habilidades/superdotação, que por sua vez os orienta sobre os programas e recursos disponíveis na Universidade e outros encaminhamentos pertinentes às áreas da Psicologia e do Serviço Social, dependendo das demandas apresentadas.

O atendimento administrativo é responsável pelo registro, controle, solicitação e operacionalização de rotinas administrativas.

Essas atividades, em conjunto com o estudante, curso e outras unidades da instituição, têm como objetivos:

- Contribuir para o desenvolvimento da autonomia e o fortalecimento do estudante;
- Fortalecer a relação entre estudante e professor/curso;
- Estimular a busca de alternativas para a superação das dificuldades;
- Contribuir para com a garantia do acesso, da permanência e do sucesso acadêmicos; e
- Contribuir com o estabelecimento de uma cultura inclusiva na FURB.

3.3 Provas de Suficiência

O curso de Música da FURB atenta para o artigo 47, parágrafo 2º da LDB/9394/96 que menciona que "Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino". Toda a tramitação do processo, desde a inscrição até a realização da prova, será feita com base na Resolução n° 39, de 1º/07/2002 da FURB – que nova redação à Resolução que "Aprova a implantação e a normatização da Prova de Suficiência nos cursos de graduação da Fundação Universidade Regional de Blumenau". Os acadêmicos do curso de Música poderão se inscrever para realizar prova de suficiência no componente curricular LIBRAS, ofertada na nona fase do curso, nos componentes curriculares Violão I e Flauta I, na primeira fase e nos componentes curriculares Teoria Musical I, Percepção e Leitura Musical I, e Teclado I, na segunda fase do curso.

TABELA 3–Componentes Curriculares com Prova de Suficiência

Fase	Componente Curricular	Carga Horária Total
1ª	Flauta I	36
1ª	Violão I	36
2ª	Percepção e Leitura Musical I	36
2ª.	Teoria Musical I	36
2ª.	Teclado I	36
9ª	LIBRAS	72

3.4 Monitoria

O Curso de Música não prevê a existência de monitoria. Devido a existência de projetos de extensão na área de Música, tais como Coro, Orquestra e Camerata de Violões, há disponibilidade dos professores para atender eventuais necessidades extraclasse durante o período vespertino.

3.5 Condições de Acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida

A FURB tem o compromisso de adequação contínua de suas instalações físicas visando atender às normas de acessibilidade universal propiciando a toda sua comunidade universitária, condições de livre locomoção em seus diversos campi e para aquelas que possuam deficiência ou mobilidade reduzida.

3.6 Internacionalização e Mobilidade

A internacionalização é um processo que integra a dimensão internacional, intercultural e global às metas, funções e implementação do ensino superior. Esta é uma ação que complementa e estende a dimensão local, promovendo o relacionamento entre as nações, povos, culturas, instituições e sistemas. O objetivo do processo de internacionalização é possibilitar aos estudantes e professores, experiências para viver e trabalhar num mundo interconectado. O processo de internacionalização inclui a Pesquisa e a Extensão, que estão cada vez mais presentes nas atividades dos grupos de trabalho, e que visam, principalmente, levar a Universidade a um patamar de reconhecimento internacional.

A Internacionalização objetiva beneficiar estudantes de graduação, mestrado, doutorado, pós-doutorado, professores, servidores técnico-administrativos, assim como toda a Universidade de várias formas:

a) o estudo em outros países contribui para a formação de um profissional autônomo e globalizado, capaz de atuar e resolver problemas em qualquer lugar do mundo;
b) permite a convivência com pessoas de outros países estimulando a empatia, a tolerância, a solidariedade, o respeito pelo outro e a diversidade cultural, características necessárias ao trabalho de equipe;
c) os estudantes e professores estrangeiros trazem elementos culturais, econômicos, linguísticos, comportamentais e geográficos que enriquecem a sala de aula;
d) proporciona ao egresso o aumento de empregabilidade em todo o mundo e amplia o *networking* em escala global;
e) pode proporcionar ao estudante receber o diploma assinado por sua universidade de origem e pela instituição na qual estudou no Exterior.

A FURB, sob responsabilidade da Coordenadoria de Relações Internacionais (CRI), mantém convênios com mais de 50 instituições de Ensino Superior na Europa, Américas, Ásia e África. Buscando promover a qualificação e atualização do conhecimento, a Universidade desenvolve trabalhos em cooperação com instituições estrangeiras por meio de programa de intercâmbio de alunos, professores e servidores técnico-administrativos das mais diversas áreas. Desde 1998, quando iniciaram oficialmente as atividades de intercâmbio na Universidade, a FURB enviou e recebeu cerca de 900 alunos e professores para intercâmbio.

Acadêmicos, matriculados em Curso de graduação da FURB, podem participar do Programa de Intercâmbio a partir da integralização de 25% dos créditos previstos na grade curricular de seus cursos, podendo cursar disciplinas em instituições estrangeiras de ensino superior pelo período de um ou dois semestres. As inscrições são realizadas através de Editais de Intercâmbio que são publicados no início de cada semestre letivo.

A FURB também aderiu ao Programa Ciência sem Fronteiras. Liderado pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), este Programa oferece bolsas de estudo para Intercâmbio, buscando promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. Desde a adesão, a FURB teve 56 alunos contemplados. Nesta modalidade, o período de intercâmbio é de 1 ano, podendo se estender por até 6 meses se o aluno for contemplado com uma bolsa de estudos para o aprendizado de língua estrangeira.

Os alunos que realizam Intercâmbio acadêmico contam com alguns incentivos, em destaque:

a) Isenção do pagamento de mensalidades na instituição de ensino estrangeira;

b) Isenção do pagamento de mensalidades na FURB, durante o período de intercâmbio. Há apenas o pagamento do trancamento da matrícula a fim de manter o vínculo acadêmico com a FURB e garantir a vaga no curso após o retorno do intercâmbio;

c) Possibilidade de equivalência de disciplinas cursadas com aproveitamento, de acordo com as regras do MEC e FURB;

d) Mais oportunidades profissionais após o retorno do intercâmbio;

e) Aprimoramento e fluência no idioma;

f) Aquisição de experiência internacional nos âmbitos cultural, social e acadêmico;

g) Conhecimento global dentro na área de estudo.

Os critérios para participação dos acadêmicos são:

- Integralização de 25% dos créditos previstos na grade curricular de seus cursos,
- Média geral de 7,5 ou superior
- Proficiência no idioma exigido pela Universidade de acolhimento.

A FURB também recebe estudantes estrangeiros para cursar disciplinas. O recebimento destes, seja por convênios específicos ou não, permite a sua matrícula em nossa instituição, sendo que estes processos são regulamentados apropriadamente. Os créditos cursados na FURB em que o aluno estrangeiro obtiver aproveitamento, de acordo com as regras deste PPC, e registrados em respectivo Histórico Escolar emitido pela FURB, poderão ser convalidados na instituição de origem do aluno, de acordo com as regras próprias. Neste sentido, o curso de Música apoia o recebimento de estudantes estrangeiros para cursarem disciplinas de sua matriz curricular, entendendo esta ação como uma efetiva oportunidade de contato com a sabedoria musical das várias culturas do mundo.

A internacionalização também contempla a mobilidade de Professores, Pesquisadores e demais colaboradores administrativos, possibilitando o aprimoramento das atividades inerentes às funções, além do desenvolvimento de pesquisas, projetos de extensão e produção de artigos científicos e realização de eventos em parceria com as Universidades estrangeiras. Esta mobilidade também proporcionar um aprendizado cultural e aperfeiçoamento pessoal significante para os envolvidos, seja localmente ou pela vivência no exterior.

3.6.1 Oferta de disciplinas em Língua Estrangeira

O curso de Licenciatura em Música sugere aos acadêmicos que têm interesse no processo de internacionalização, frequentar componentes curriculares em língua estrangeira ofertadas pelo CCEAL, compatíveis ao currículo do curso, sendo ofertadas em paralelo, nas línguas alemã, inglesa e espanhola. Entre os objetivos desta ação, destacam-se: Proporcionar experiências de educação em três línguas, em áreas específicas; preparar acadêmicos para participação em intercâmbios internacionais; oferecer disciplinas em língua estrangeira para atender a alunos de universidades estrangeiras; inserção da FURB no contexto da mobilidade acadêmica internacional de alunos e professores. Os componentes curriculares frequentados poderão ser usados como horas de Atividade Acadêmico Científico Culturais, conforme regulamento da FURB. Desde 2012, a FURB oferta disciplinas lecionadas no idioma inglês. A aprovação da inclusão destas disciplinas consta do processo CEPE Nº 187/2011, de 22 de novembro de 2011. A política de internacionalização está inserida no PDI da Universidade e

faz parte das dimensões de avaliação do MEC - SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. O quadro abaixo apresenta as disciplinas ofertadas em língua estrangeira. Além desses aspectos, o curso de Música discute e insere em suas ementas e Planos de Ensino obras de referência (básica) de autores de renome internacional – existentes em nossa Biblioteca Universitária – a citar o *The new Grove dictionary of music and musicians* (SADIE & TYRELL, 2001), obra de destacada relevância no estudo do campo da Música.

TABELA 4 – Componentes Curriculares em língua estrangeira

Componente Curricular	Língua	Carga Horária Total
Interkulturelle Bildung (Educação Intercultural)	Alemão	72
Educación Intercultural (Educação Intercultural	Espanhol	72
Intercultural Education (Educação Intercultural)	Inglês	72

Fonte: Centro de Ciências da Educação Artes e Letras

3.6.2 Quanto à revalidação de componente curricular / disciplina

O procedimento para a revalidação de componente curricular/disciplina de nível superior cursada durante o período de intercâmbio será feito pelo Coordenador de Curso, respeitando-se o disposto na legislação interna da FURB.

4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

4.1 Organização Curricular

A Matriz Curricular do Curso de Música - Licenciatura está dividida em 9 semestres e organiza-se a partir da filosofia pedagógica dos demais cursos de graduação do Departamento de Artes e do Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras da FURB, cuja formação artística está aliada à formação docente.

O Curso de Música tem sua matriz curricular organizada a partir de três eixos que estruturam os demais cursos do Campo da Arte da FURB:

- **Eixo Articulador das Licenciaturas (EAL)**;
- **Eixo Articulador do Campo da Arte (EAA)**;
- **Eixo Específico do Curso de Música (EE)**.

Estes três eixos curriculares desenham um curso que articula a especificidade da docência, a arte e a música, que possibilitam ao estudante compreender como se dá o processo de formação artística, estética e cultural pessoal na medida em que pensa e se constitui professor de Música.

O **Eixo Articulador das Licenciaturas** tem como objetivo pensar cuidadosamente a formação do licenciando, trazendo componentes curriculares que são comuns a outros cursos de licenciatura na universidade. São componentes curriculares do Eixo das Licenciaturas:

TABELA 5 – Componentes Curriculares do Eixo das Licenciaturas/ EAL

Fase	Componente Curricular	Carga Horária Total
1ª	História da Educação	72
2ª	Produção Textual Acadêmica	72
3ª	Filosofia da Educação	72
4ª	Psicologia da Educação	72
5ª	Tecnologias e Objetos Digitais de Ensino e Aprendizagem	72
5ª	Teorias e Práticas Curriculares e Pedagógicas	72
6ª	Pesquisa em Educação	72
6ª	Gestão e Organização da Escola	72
7ª	Libras	72
8ª	Educação Inclusiva Políticas Públicas e Legislação da Educação Básica	72 72

Fonte: Curso de Música

O **Eixo Articulador do Campo da Arte** possui componentes curriculares que objetivam trazer a discussão aspectos que são comuns ao campo da arte e do ensino da arte, neste sentido, acenam elementos que perpassam interdisciplinarmente o este campo complexo e rico de conhecimento. O curso de Música apresenta componentes curriculares comuns aos

cursos de Licenciaturas em Artes Visuais, Teatro e Dança com o intuito de possibilitar diálogos entre linguagens e entre aspectos da docência na arte. São componentes curriculares do Eixo Articulador do Campo da Arte no Curso de Música: Arte na Educação; *Performance*; Prática Integrada de Extensão I e II, Produção e Projetos Culturais, Consciência Corporal e Exploração do Movimento, Prática Coral, Ecoarte e Desenho da Figura Humana. Desta forma apresentamos a seguir 3 quadros, no qual o primeiro contém os componentes curriculares comuns a todos os quatro cursos (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro); no segundo quadro apresentamos os componentes curriculares comuns a dois ou três cursos, de acordo com decisão do NDE de cada curso, e no terceiro quadro fica evidenciado os componentes curriculares do eixo articulador das Artes, sua carga horária, área temática e o curso do departamento de Artes que é responsável por cada componente.

TABELA 6 – Componentes Curriculares do Eixo Articulador do Campo da Arte/ EAA

Componente curricular	Dança	Música	Artes visuais	Teatro	Moda
Arte na Educação	1ª fase	2ª fase	1ª fase	1ª fase	---
Prática Integrada de Extensão I	6ª fase	4ª fase	6ª fase	6ª fase	8ª fase
Prática Integrada de Extensão II	8ª fase	9ª fase	9ª fase	7ª fase	---
Consciência Corporal e Exploração do Movimento	7ª fase	1ª fase	7ª ou 9ª fase	9ª fase	---
Ecoarte	7ª fase	9ª fase	7ª ou 9ª fase	9ª fase	---
Desenho da Figura Humana	7ª fase	9ª fase	7ª ou 9ª fase	9ª fase	---
Prática Coral	7ª fase	9ª fase	7ª ou 9ª fase	9ª fase	---
Performance	3ª fase	9ª fase	9ª fase	9ª fase	---

Fonte: Curso de Música

TABELA 6.1 – Componentes Curriculares do Eixo Articulador do Campo da Arte/ EAA comuns entre dois ou três cursos

Componente curricular	Dança	Música	Artes visuais	Teatro
Produção e Projetos Culturais	5ª fase	9ª fase	---	9ª fase
Improvisação em dança	1ª fase	---	---	9ª fase
Epistemologia sistêmica do corpo cênico	7ª fase	---	---	9ª fase
Maquiagem e Caracterização	3ª fase	---	---	3ª fase
Treinamento corpóreo - vocal I	---	9ª fase	7ª ou 9ª fase	9ª fase
Corpo e Musicalidade	1ª fase	---	7ª ou 9ª fase	1ª fase

Prática Coral	---	9ª fase	7ª ou 9ª fase	9ª fase
Arte e Cultura Popular no Brasil	---	1ª fase	2ª fase	---

Fonte: Curso de Música

TABELA 7 – Componentes Curriculares do Eixo Articulador do Campo da Arte/ EAA

Componente curricular	Curso responsável	Área temática	Carga horária
Corpo e musicalidade	Música	Educação Musical	72h
Montagem de espetáculo	Teatro	Encenação teatral	72h
Arte na Educação	Artes Visuais	Arte na educação	72h
Arte e Cultura Popular no Brasil	Artes Visuais	Arte Tridimensional	72h
Maquiagem e Caracterização	Teatro	Encenação teatral	72h
Performance	Artes Visuais	Artes Visuais	72h
Produção e Projetos Culturais	Teatro	Campo de formação técnica	72h
Prática Integrada de Extensão I	Dança	Dança e educação	72h
Prática Integrada de Extensão II	Dança	Dança e educação	72h
Consciência Corporal e Exploração do Movimento	Dança	Fundamentos e teorias da dança	72h
Ecoarte	Artes Visuais	Artes Visuais	72h
Desenho da Figura Humana	Artes Visuais	Artes Visuais	72h
Prática Coral	Música	Práticas Interpretativas	72h
Epistemologia sistêmica do corpo cênico	Dança	Fundamentos e processos de criação em Dança	72h
Treinamento Corpóreo-vocal	Teatro	Humanidades e Artes - Artes Cênicas	72h

Fonte: Curso de Música

O **Eixo Específico do Curso de Música** traz componentes que são característicos da área de Música e a pensam como objeto artístico, de investigação e de conhecimento, bem como, o processo de ensinar e aprender da música. São componentes curriculares do Eixo Específico do Curso de Música:

TABELA 8 – Componentes Curriculares do Eixo Específico da Música/ EE

Fase	Componente Curricular	Carga Horária Total
1ª	Jogos Musicais	36
1ª	Flauta I ou Violão I	36
1ª	Introdução à História da Música	72
2ª	Percepção e Leitura Musical I	36

2ª	Teoria Musical I	36
2ª	Teclado I	36
2ª	Estudos em Etnomusicologia	36
2ª	Flauta II ou Violão II	72
3ª	História da Música Antiga	36
3ª	Gêneros e Formas Musicais	72
3ª	Teoria Musical II	36
3ª	Percepção e Leitura Musical II	36
3ª	Flauta III ou Violão III	72
3ª	Teclado II	36
4ª	História da Música Europeia	36
4ª	Percepção e Leitura Musical III	36
4ª	Processos de Ensinar e Aprender Música I	72
4ª	Flauta IV ou Violão IV	72
4ª	Teclado III	36
5ª	História da Música no Brasil e nas Américas	72
5ª	Percepção e Leitura Musical IV	36
5ª	Estágio em Música I - Espaços Não Formais	126
5ª	Teclado IV	36
5ª	Pesquisa em Música	36
6ª	Harmonia I	72
6ª	Prática Musical I	36
6ª	Estágio em Música II - Educação Infantil	126
6ª	Processos de Ensinar e Aprender Música II	72
6ª	Educação Vocal	36
7ª	Processos de Ensinar e Aprender Música III	72
7ª	Prática Musical II	36
7ª	Harmonia II	72
7ª	Estudos em Musicologia	36
7ª	Estágio em Música III - Ensino Fundamental	126
7ª	Canto Coral I	36
8ª	Prática Musical III	36
8ª	Regência I	72
8ª	Arranjo I	36
8ª	Estágio em Música IV - Ensino Médio	108
8ª	Canto Coral II	36
9ª	Produção Científica em Educação Musical	36

9ª	Arranjo II	36
9ª	Regência II	72
9ª	Prática Musical IV	72

Fonte: Curso de Música

A linha metodológica que norteia o Curso de Música considera o processo de ensinar e aprender da Música e reconhece a mesma como forma de conhecimento, com conteúdos próprios e especificidades metodológicas, que visam promover a formação artística, estética e a formação pedagógica, para atuação do profissional de Música na comunidade.

Os componentes curriculares transitam nas temáticas Étnico-Raciais, enfocando o estudo da música no contexto da cultura Afro-Brasileira e Africana, a diversidade Sociocultural Indígena, Mídias, Gênero, Direitos Humanos, Religiosidades, Inclusão e Educação Ambiental visando atender as exigências legais e normativas como a Resolução 02/2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, Cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura), bem como, a Resolução FURB n°032/2017 que estabelece a Política de Articulação de Temas Transversais (PATT) a serem contempladas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e consequentemente em todos os níveis e modalidades do processo de ensino, pesquisa, extensão e cultura.

O Plano Nacional de Educação (2014 a 2024), Lei Federal Nº 13.005 de 25 de junho de 2014 – PNE/MEC, prevê a curricularização da Extensão que é contemplada no currículo através da disciplina Prática Integrada de Extensão I e II. O curso visa também a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, elementos importantes para o ensino e aprendizagem na universidade.

TABELA 9 – Componentes Curriculares com inserção nas relações Étnico- Raciais, Direitos Humanos, Educação Ambiental e Inclusão

Fase	Componente Curricular	Temática	Carga Horária Total
1ª	Arte e Cultura Popular no Brasil	Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos	72
2ª	Estudos em Etnomusicologia	Relações Étnico-Raciais e Religiosidade	36
3ª	Filosofia da Educação	Direitos Humanos	72

4ª	Prática Integrada de Extensão I	Educação Ambiental	36
4ª	Processos de Ensinar e Aprender Música I	Relações Étnico-Raciais e Religiosidade	72
5ª	Pesquisa em Música	Direitos Humanos, Relações Étnico-Raciais, Gênero e Religiosidade.	36
5ª	História da Música no Brasil e nas Américas	Relações Étnico-Raciais e Religiosidade	72
6ª	Gestão e Organização da Escola	Inclusão e Direitos Humanos	72
7ª	Canto Coral I	Relações Étnico-Raciais	36
7ª	Políticas Públicas e Legislação da Educação Básica	Direitos Humanos	72
7ª	Libras	Inclusão	72
8ª	Canto Coral II	Relações Étnico-Raciais	36
8ª	Educação Inclusiva	Inclusão e Direitos Humanos	72
9ª	Prática Integrada de Extensão II	Direitos Humanos e Diversidade	72

O currículo voltado às questões específicas da Música busca formar o professor/artista com postura de mediador do conhecimento artístico e cultural, pesquisador, instigador, questionador e provocador do desejo dos saberes específicos da música e do ensino da arte, e que seja capaz de relacionar teoria e prática com aspectos técnico-criativos, estéticos, estésicos, culturais, históricos e sociais.

Assim como os demais cursos lotados e conjugados no **Departamento de Artes da Fundação Universidade Regional de Blumenau,** isto é, **Artes Visuais, Música, Teatro e Dança,** a Matriz Curricular do **Curso de Música– Licenciatura** aporta-se em princípios teóricos que dizem respeito à Arte, organizados por **Campos Temáticos** que se relacionam com um **Núcleo Central** de formação docente. Os **Campos Temáticos** se estruturam a partir dos elementos que se relacionam na construção do saber em Música, sendo pensados conjuntamente, de forma a oferecer ao estudante um processo formativo completo e holístico.

Estes Campos envolvem **o estético, o ético e o estésico; o poético (o artístico); o técnico** e a **teoria** que sustenta a **Música**. Os campos temáticos, nenhum mais importante que o outro, porém, complementares entre si, e que, de forma não linear se relacionam dinâmica e dialeticamente, denominados: **Formação Estética, Estésica e Ética, Disposição Poética**, **Competências Técnicas** e **Formação Teórica,** dão suporte ao campo da Arte.

A ilustração abaixo mostra o **Núcleo Central** sendo orbitado e interseccionado pelos quatro **Campos Temáticos** complementares e interligados.

Os **Campos Temáticos** aqui descritos foram estabelecidos a partir de três referenciais fundamentais: a Resolução 2/2015 do Ministério da Educação,a Resolução nº 2, de 08 de março de 2004, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música – e a BNCC – Base Nacional Comum Curricular para o Ensino das Artes (em sua terceira versão preliminar), especificamente as dimensões de conhecimento sugeridas para a Educação Básica. Assim sendo, o currículo, o referencial teórico/metodológico e a matriz ideológica, passaram pelo crivo dos conteúdos indicados por estes documentos.

Deste modo, o princípio que norteou o presente PPC do Curso de Música, organizado em um **Núcleo Central** e quatro **Campos Temáticos** canaliza para a formação do professor/artista, buscando uma relação entre o ensino, extensão e pesquisa, que dialogam entre si e visam atender a uma formação contemporânea e problematizadora na área de Música, rompendo com modelos tradicionais de ensino e aprendizagem.

O curso é uma **Licenciatura**, neste sentido, compreende-se que para a formação do **professor/artista** é necessário que este compreenda as especificidades da **Música na relação**

com a Docência. A estrutura descrita e apresentada na ilustração anterior conecta-se com a **área específica de Música**, que também está organizada em subáreas em torno de um ponto central, a **Formação do Professor de Música.** Esta área central é interseccionada/ perpassada pelas áreas específicas do Curso de Música, que estruturam e ordenam os componentes curriculares do eixo específico **(EE)** do curso –**Área da Educação Musical, Área da Teoria e Estrutura Musical, Área da Musicologia e Etnomusicologia e Área das Práticas Interpretativas –** conforme explicitaremos a seguir.

- **Área da Educação Musical**

A área da Educação Musical contempla e vincula-se aos seguintes itens constantes dos Incisos I, II e III do Art. 12 da Resolução 2/2015: "Conhecimentos Específicos Pedagógicos e Fundamentos e Metodologias da Educação; legislação educacional, processos de organização e gestão democrática, trabalho docente, políticas de financiamento, avaliação e currículo; conteúdos pertinentes às etapas e modalidades de educação básica; diagnóstico sobre as necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade relativamente à educação". O objetivo, neste caso, é propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, e da educação musical, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos capazes de estruturar projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão. perpassado pelos demais campos temáticos. Assim, vale ressaltar que a área da Educação Musical – e seus componentes curriculares específicos – contribui na promoção de ações que integram o curso de Música com a rede pública de ensino. É possível, neste sentido, citar as parcerias entre a FURB e escolas públicas na realização dos Estágios em Música, a participação de estudantes no Programa de Iniciação à Docência - PIBID, que articula saberes e fazeres sobretudo do componente curricular *Processos de Ensinar e Aprender Música*, e mesmo a realização, por parte dos docentes desta área, de formações continuadas para professores da rede pública, como as realizadas pelo Arte na Escola, polo FURB. Esta área central relaciona-se diretamente com o **Núcleo Central** que, diz respeito à **Formação Didático Pedagógica**

A **área da Educação Musical** compromete-se ainda com outros itens da Resolução 02/2015 que dizem discutem outros aspectos, ou seja, pelo viés da **Ética**: "Princípios de Justiça Social, Respeito à Diversidade Social e Cultural da Sociedade Brasileira, Conhecimento Multidimensional e Interdisciplinar sobre o Ser Humano, Relações entre Educação eTrabalho,

Relações entre Educação e Diversidade, Pesquisa e Estudo sobre Direitos Humanos e Cidadania; Aplicação ao campo da educação de contribuições e conhecimentos como o pedagógico, o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural, conjugando diferentes áreas do conhecimento."

TABELA 10 – Componentes Curriculares da Área de Educação Musical

Fase	Componentes Curriculares Obrigatórios	Carga Horária Total
1ª	Jogos Musicais	36
4ª	Processos de Ensinar e Aprender Música I	72
5ª	Estágio em Música I - Espaços não Formais	126
5ª	Pesquisa em Música	36
6ª	Processos de Ensinar e Aprender Música II	72
6ª	Estágio em Música II - Educação Infantil	126
7ª	Processos de Ensinar e Aprender Música III	72
7ª	Estágio em Música III - Ensino Fundamental	126
8ª	Estágio em Música IV Ensino Médio	108
9ª	Produção Científica em Educação Musical	36
Fase	**Componentes Curriculares Optativos**	**Carga Horária Total**
9ª	Práticas Musicais na Educação Infantil	72
9ª	Perspectivas Pedagógicas para Bandas e Fanfarras	72

Fonte: Curso de Música

- **Área da Teoria e Estrutura Musical**

Fundamentos Teóricos constituem o alicerce da formação de saberes e competências em diversas esferas do conhecimento. Colaborando neste sentido, a área da **Teoria e Estrutura Musical** contempla os aspectos e elementos teóricos que estruturam a linguagem musical e que se mostram necessários para uma compreensão holística da música. As disciplinas que integram

a área capacitam o estudante para a melhor identificar e vivenciar os elementos que compõem a música, fornecendo como preveem as Diretrizes Curriculares "[habilidades necessárias para] estimular criações musicais e sua divulgação como manifestação do potencial artístico" (BRASIL, 2004). A área inclui os conceitos que abordam a música em sua própria gênese e como ela é percebida pelo indivíduo, permitindo processos de análise, percepção e composição.

Além disso, a área da Teoria e Estrutura Musical garante a relação dialógica entre as diferentes áreas do conhecimento aqui referidas, resultando na construção de um saber abrangente, base de toda a proposta das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música. A área compromete-se a desenvolver competências primordiais à formação artístico-musical através de processos de apropriação de conteúdo que sensibilizam o estudante e potencializam seu senso crítico, impactando diretamente na formação do aluno enquanto professor-artista.

TABELA 11 – Componentes Curriculares da área da Teoria e Estrutura Musical

Fase	Componentes Curriculares Obrigatórios	Carga Horária Total
2ª.	Percepção e Leitura Musical I	36
2ª	Teoria Musical I	36
3ª	Percepção e Leitura Musical II	36
3ª	Teoria Musical II	36
3ª.	Gêneros e Formas Musicais	72
4ª	Percepção e Leitura Musical III	36
5ª	Percepção e Teoria Musical IV	36
6ª	Harmonia I	72
7ª	Harmonia II	72
8ª	Arranjo I	72
9ª	Arranjo II	72
Fase	**Componentes Curriculares Optativos**	**Carga Horária Total**
9ª	Editoração Musical e Prática de Estúdio	72
9ª	Contraponto	72

Fonte: Curso de Música

➢ **Área da Musicologia e Etnomusicologia**

Os conteúdos da área de **Musicologia e Etnomusicologia** privilegiam a organização e estudo da diversidade de repertórios culturais que os alunos trazem para a universidade. Isto se alinha também com o Art. 5 da Resolução 2/2015 que apresenta como princípio da Formação do professor a necessidade de profissionais que promovam "a emancipação dos indivíduos e grupos sociais, atento ao reconhecimento e à valorização da diversidade" (BRASIL, 2015 p. 4). A área considera os múltiplos contextos de produção musical ao longo da História da humanidade dando espaço para artistas eruditos e populares, locais, nacionais e internacionais de diversas e diferentes culturas. Congruente com as questões de diversidade étnico-racial descritas no Art. 12 da Resolução 2/2015 a área ainda possibilita a compreensão da música como construção social e como fator cultural determinante de expressões de identidade individual e coletiva.

Oferece-se uma maior compatibilidade com a contemporaneidade, dando ênfase à formação cultural humanística, à internacionalização, à criatividade, à inovação e às práticas inter-multi-transdisciplinares, isto é, à articulação diferenciada de saberes. Suas competências possibilitam ao aluno enquadrar o fenômeno musical em tempo, espaços e lugares diversos, relacionando e posicionando a música em contextos passados e presentes, identificando estilos e estéticas específicas e reconhecendo a contribuição heterogênea das distintas culturas musicais.

TABELA 12 – Componentes Curriculares da Área da Musicologia e Etnomusicologia

Fase	Componente Curricular	Carga Horária Total
1ª	Introdução à História da Música	72
2ª	Estudos em Etnomusicologia	36
3ª	História da Música Antiga	36
4ª	História da Música Europeia	36
5ª	História da Música no Brasil e nas Américas	72
5ª	Pesquisa em Música	36
7ª	Estudos em Musicologia	36
Fase	**Componente Curricular Optativo**	**Carga Horária Total**
9ª	Tópicos Especiais em Música	72

Fonte: Curso de Música

➢ **Área das Práticas Interpretativas**

Na dimensão do conhecimento da Arte sugerido pela BNCC, que se definiu para consubstanciar o **Campo da Formação Estética/Estésica e Ética**, a **Estesia** (efeito da **Estésica**), a qual "remete à experiência sensível do espaço, do tempo, do som, da ação, da imagem, do próprio corpo e dos materiais, articulando a sensibilidade e a percepção, tomadas como uma forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo" (BRASIL, BNCC, 2016, p. 114). Essa dimensão diz respeito ao corpo como protagonista da experiência. Na totalidade, o corpo é constituído de emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto, implicado no universo das relações sociais. Neste sentido, a área das **Práticas Interpretativas** contempla os componentes curriculares que envolvem a produção musical desenvolvida no decorrer do Curso de Música, dialogando com o campo estético, estésico e ético. Além disso, esta área específica engloba componentes que discutem a especificidade da performance musical, no fazer, através da construção de saberes que são assimilados na prática.

TABELA 13 – Componentes Curriculares da Área das Práticas Interpretativas

Fase	Componentes Curriculares Obrigatórios	Carga Horária Total
1ª	Flauta I ou Violão I	36
2ª	Flauta II ou Violão II	72
2ª	Teclado I	36
3ª	Flauta III ou Violão III	72
3ª	Teclado II	36
4ª	Flauta IV ou Violão IV	72
4ª	Teclado III	36
5ª	Teclado IV	36
6ª	Educação Vocal	36
6ª	Prática Musical I	36
7ª	Prática Musical II	36
7ª	Canto Coral I	36
8ª	Prática Musical III	36
8ª	Regência I	72
9ª	Prática Musical IV	72
9ª	Regência II	72

Fase	Componente Curricular Optativo	Carga Horária Total
9ª	Prática Coral	72

Fonte: Curso de Música

As áreas com seus respectivos componentes curriculares acima apresentadas, são compreendidas de modo interseccionado e pertencem à grande área denominada: Formação do professore de música, conforme o gráfico que segue. Tal figura (figura 2), bem como a figura anterior (figura 1), tem a função de representar a estrutura e as dinâmicas nas quais o Curso de Música se constitui.

Fonte: Curso de Música

Assim, estas quatro **Áreas** consubstanciadas por seus componentes curriculares específicos, orbitam em torno da **Área Central,** denominada **Formação do Professor de**

Música. Compreendemos que na formação do professor/artista é importante que este se perceba num **processo de formação que integre o universo da música com a especificidade pedagógico-musical, com a sociologia e com a filosofia**.

4.2 Competências e atividades a serem desenvolvidas pelo aluno em cada semestre

O novo desenho curricular do Curso de Música atende à demanda da legislação que regulamenta a formação de professores articulada às diretrizes da área de Música, aprovadas pela Resolução do CNE/CES Nº. 1 de 16 de janeiro de 2009, que busca estimular a prática de estudos independentes direcionado a uma progressiva autonomia profissional e intelectual do acadêmico, encorajando o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive as que se referem à experiência profissional relevante para a área de formação, preparando profissionais aptos à inserção no campo do Ensino da Arte, visando a formação do professor/artista.

O Curso de Música compreende que as competências no campo da arte se dão de forma dinâmica e dialética e se constituem de forma diversa de acordo com a relação que se estabelece com as diversas possibilidades da linguagem musical. Neste sentido, a complexidade está nas relações que cada estudante possui com a linguagem, entendendo que as competências técnicas se relacionam as disposições poéticas e a compreensão estética/estésica e ética vivida pelo sujeito. O curso, atento as especificidades de cada sujeito, desenha com este seu percurso formativo, a partir de suas vivências poéticas e com isso fundamenta teoricamente o fazer e a compreensão de arte destes estudantes. Ainda, em relação à docência, compreende-se que a formação do professor/artista se dá na relação que este estabelece com a arte e a educação. As competências destes profissionais em formação estão neste sentido, articuladas num movimento que é dinâmico, circular e integrado.

Segundo sua DCN (Art. 3º) um curso de graduação em Música "deve ensejar, como perfil desejado do formando, capacitação para apropriação do pensamento reflexivo, da sensibilidade artística, da utilização de técnicas composicionais, do domínio dos conhecimentos relativos à manipulação composicional de meios acústicos, eletroacústicos e de outros meios experimentais, e da sensibilidade estética através do conhecimento de estilos, repertórios, obras e outras criações musicais, revelando habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional na sociedade, nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas, inerentes à área da Música".

Atendendo as DCN, o curso propõe como competências: I – interagir com as manifestações culturais da sociedade na qual se situa, demonstrando sensibilidade na criação, difusão e recepção do fenômeno musical; II – desenvolver pesquisa científica e tecnológica em música, objetivando a criação, a compreensão, a difusão e o desenvolvimento da cultura musical; III – atuar, de forma significativa, nas manifestações musicais, instituídas ou emergentes; IV – atuar nos diferentes espaços culturais, especialmente em articulação com instituições de ensino específico em música; V – estimular criações musicais e sua divulgação como manifestação do potencial artístico, objetivando o aprimoramento da sensibilidade estética dos diversos atores sociais.

Para a licenciatura devem ser acrescidas as competências definidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais referentes à Formação de Professores para a Educação Básica. O Curso de Música deve contemplar o perfil do profissional desejado, a partir dos seguintes tópicos de estudos ou de conteúdos interligados: I – nível básico: estudos de fundamentação teórico-práticos relativos à especificidade da percepção, criação e reflexão sobre o fenômeno musical; II – nível de desenvolvimento: estudos e processos de interação com outras áreas do conhecimento, tais como filosofia, estética, sociologia, comunicação e teorias do conhecimento, com o objetivo de fazer emergir e amadurecer a linguagem pessoal do formando através da elaboração e execução de seus projetos; III – nível de aprofundamento: desenvolvimento do trabalho do formando sob orientação de um professor, buscando vínculos de qualificação técnica e conceitual compatíveis com a realidade mais ampla no contexto da arte.

4.3 Atividades Complementares

As Atividades Acadêmico Científico Culturais (AACCs), reconhecidas e aprovadas pelo Curso de Música fundamentam-se na Resolução no. 82/2004 de 7 de dezembro de 2004, que estabelece a política para essas atividades. As AACCs são possibilidades para a flexibilização curricular na perspectiva de promover a articulação entre o ensino, a pesquisa, a extensão e a cultura.

No que se refere às atividades de extensão, serão consideradas as ações realizadas na comunidade que estejam relacionadas à programas e projetos de extensão da universidade. Não serão contabilizadas como AACCs as atividades realizadas nos componentes curriculares Prática Integrada de Extensão I e II.

Ressalta-se que o campo da música, na Instituição e na comunidade em geral, oferece inúmeras possibilidades e oportunidades aos acadêmicos de música, tais como: atuação como músicos, fruidores de apresentações, participações em seminários e outros. Além destas atividades, são promovidos eventos científico-culturais, como exemplo os Encontros da ABEM, Seminários Estaduais de Arte na Educação, MIPE, Seminário das Licenciaturas e a participação em eventos de divulgação dos cursos da Universidade na comunidade como o INTERAÇÃO FURB.

Na mesma perspectiva ressalta-se a extensão no currículo como uma das estratégias prevista na meta 12 do Plano Nacional de Educação (2014 – 2024). A finalidade é possibilitar que o estudante possa participar ativamente de programas e projetos de extensão universitária, com foco, prioritariamente, para áreas de pertinência social. Desta forma, considerando os princípios da formação do professor-artista, incluem-se as práticas que se configuram como uma sólida proposta de vivências em espaços formais e não formais, integrados à projetos e programas de extensão. De acordo com a Resolução nº 2/2015, em seu inciso III, do art.12, os estudos integradores contribuem para o enriquecimento curricular e define:

> 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, [...] por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição. (BRASIL, 2015, p.12).

Portanto, para efeito de integralização do currículo e obtenção de grau, o estudante deverá obter um total de 252 h/a de Atividades Complementares. De acordo com o Art. 5º da Resolução nº 82/2004 as atividades estão identificadas da seguinte forma: I – atividades de pesquisa; II – atividades de extensão, conforme definido na Política de Extensão da Fundação Universidade Regional de Blumenau; III – disciplinas além da grade curricular respectiva cursadas inter e intra cursos em diferentes níveis de ensino; IV – publicação de trabalhos científicos; V – atividades comunitárias; VI – estágios curriculares não obrigatórios; VII – monitorias; VIII – visitas técnicas e viagens de estudo não vinculadas à matriz curricular; IX – prática desportiva; X – outras atividades definidas pelo Colegiado de curso.

A busca pelas atividades de AACCs deve ser efetuada pelos acadêmicos de forma autônoma. Considerando o perfil profissional, pretendido pelo Projeto Pedagógico, o Colegiado do Curso de Música propõe, além das possibilidades apresentadas na Resolução, as seguintes atividades, dentre outras, a serem desenvolvidas no percurso formativo:

- ➢ Projetos de extensão ofertados por meio dos Grupos de Produção Artística: Orquestra da FURB, Coro da FURB, Camerata de Violões da FURB, Grupo de Danças Alemãs da FURB.
- ➢ Semana Acadêmica de Música;
- ➢ Evento Finalizarte;
- ➢ Mobilidade estudantil/intercâmbio;
- ➢ Atividades educativas em diferentes áreas do campo educacional, em espaços formais e informais;
- ➢ Viagens de estudos a instituições educacionais e artístico/culturais;
- ➢ Atividades decorrentes ou articuladas aos componentes curriculares,
- ➢ Atividades de projetos de pesquisas e ou extensão desenvolvidas em diferentes contextos educacionais;
- ➢ Atividades da iniciação à docência; residência docente; residência artística
- ➢ Atividades de formação continuada;
- ➢ Aprofundamento e diversificação de estudos.
- ➢ Participação em atividades do PPGE: bancas, Seminários de Educação, Grupos de pesquisa, oficinas, disciplinas optativas entre outras atividades.
- ➢ Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIDID;
- ➢ Programa de Formação Continuada;
- ➢ Programa Educação em Ciências para o Século XXI
- ➢ Participação em atividades culturais: orquestra, festival de teatro, camerata de violões, coro, grupo de danças, grupo teatral Phoenix, exposições e editais de cultura.
- ➢ Além disto, o colegiado do curso procura, dentro do possível, ampliar as ofertas de atividades que contemplem os objetivos das AACCs.

Além disto, o colegiado do curso procura, dentro do possível, ampliar as ofertas de atividades que contemplem os objetivos das AACCs. Todas as ações complementares visam que os estudantes construam um percurso formativo para além dos componentes curriculares que constam na matriz curricular na medida em que esses tempos e espaços são possibilidades de um movimento de autonomia e de singularidade de cada estudante.

4.4 Estágio

De acordo com as DCN do Curso de Graduação em Música (Art.7º. par. 3º), o Estágio das Licenciaturas da FURB segue regulamentação própria estabelecida pela Instituição (Resolução FURB n° 92, de 16/12/2004). A Política das Licenciaturas da FURB compreende que o Estágio deva "oportunizar ao educando das Licenciaturas o confronto com os problemas concretos das questões do ensino e do processo pedagógico" (PROEN, 2003, p.14). Nesta perspectiva, considera-se o momento do estágio como uma espécie de ponto culminante da graduação, o momento de experimentar e vivenciar na prática aspectos discutidos e teorizados em sala de aula.

O Estágio do Curso de Música integra um conjunto de ações que envolvem os conteúdos específicos e pedagógicos estudados no decorrer do curso, voltado para o diagnóstico, para a análise e para a reflexão sobre a realidade escolar, propiciando ao aluno o desenvolvimento de ações conscientes. Segundo Bona, "compreende-se o estágio como um processo no qual os conhecimentos e as competências adquiridas no decorrer do curso sejam articulados e transformados em ações pedagógicas" (BONA, 2010, p.2). Assim, o Estágio em Música oferece também a possibilidade de realização de projetos de pesquisa no campo de estágio, embasados no aprofundamento teórico e na análise de dados obtidos em sua atividade encerrando a oportunidade do contato com a realidade do ensino da música em suas múltiplas variáveis e contextos, a possibilidade de "confronto com os problemas concretos das questões do processo pedagógico" (FURB, Resolução 92/2004, fls.3).

Quanto aos campos de Estágio, o curso de Licenciatura em Música procura estabelecer parcerias com escolas de Educação Básica da rede pública de Blumenau, de acordo com cada nível de ensino. Tanto a Secretaria Municipal de Administração/PMB, quanto a Gerência de Educação de Blumenau – redes municipal e estadual de ensino, respectivamente –, estabeleceram a partir de 2016 fluxos específicos para o encaminhamento dos Estágios Curriculares Obrigatórios, firmando termos de compromisso semestral entre a FURB e as Unidades Concedentes. A partir daí a atuação nas escolas se dá por meio da observação da realidade escolar e práticas docentes em música. Assim, o campo de estágio se configura como um espaço oportuno para o exercício efetivo dos saberes e fazeres construídos na graduação, sobretudo nos componentes curriculares do campo da Educação Musical, e especialmente o componente *Processos de Ensinar e Aprender Música.*

Vem sendo realizadas experiências no sentido de levar turmas inteiras para a mesma escola de rede de ensino. Desta forma os Projetos de Estágio em Música tornaram-se globais,

mais incisivos e o grupo pode atuar de forma mais significativa com a comunidade escolar. Avalia-se que esta estratégia vem funcionando de modo positivo, tanto para os estagiários, como para a comunidade escolar e também para o acompanhamento do professor do estágio, uma vez que gera uma movimentação de ações musicais em toda a escola. Neste sentido ainda, determinadas Unidades Concedentes não possuem o componente curricular Música, apenas o componente Arte, sendo ministrada, muitas vezes, por um profissional não habilitado em música. Desta forma, salvo exceções, o supervisor de estágio, professor da Unidade Concedente, supervisiona e orienta os estagiários no âmbito docente, ficando a orientação dos saberes especificamente musicais majoritariamente a cargo do professor de estágio, que também acompanha as atividades na escola. E sempre que possível, como contrapartida pelo aceite, são organizadas apresentações musicais nos campos de estágio. Estas apresentações são realizadas pelos Grupos de Produção Artística da FURB – uma vez que muitos acadêmicos participam destes grupos – ou ainda pela turma de estagiários. Como ação final dos estágios é feito um convite para que um representante das escolas integre banca interna nos seminários de socialização das práticas de estágio, realizados na FURB.

O estágio curricular obrigatório em música está organizado em 4 etapas, com início na 5ª fase do curso, mediante observações e práticas docentes em espaços não formais de ensino. Esta etapa abrange a aproximação do estagiário com as escolas livres, projetos e fundações culturais, grupos musicais dentre outros espaços de ensino aprendizagem em música não vinculados à educação básica. Na 6ª fase do curso o estágio ocorre na Educação Infantil, seguido do estágio no Ensino Fundamental, na 7ª fase. Destaca-se que neste estágio as observações e práticas devem ser realizadas tanto nos anos iniciais quanto nos anos finais do ensino fundamental. Na 8ª fase do curso o estágio curricular obrigatório em Música ocorre no Ensino Médio. As observações e práticas docentes ocorrem no contraturno do curso de Música.

O Estágio em Música, com suas quatro etapas de inserção no campo de estágio totaliza 486 horas/aula. Em cada uma das etapas de estágio deve ser realizado um projeto, que antecipa as práticas, e um relatório final, a ser apresentado no término da referida etapa de estágio. Os processos de estágio são descritos nos respectivos relatórios ao fim de cada semestre (5ª, 6ª, 7ª e 8ª fases), sendo escritos concomitantemente à prática docente nas Unidades Concedentes. Neste sentido, é importante ressaltar que se considera os relatórios de estágio como trabalhos de caráter conclusivo junto a cada etapa, compreendidos como relatórios analíticos, não apenas descritivos, mas criticados com base em fundamentação teórica específica para cada temática. A partir da produção dos relatórios, e com o término do estágio no campo, o acadêmico então

realiza na 9ª fase do curso o componente curricular Produção Científica em Educação Musical, que consiste na articulação de todas as etapas do estágio em música em uma produção de conhecimento científico. Assim, os estagiários devem ter cumprido a carga horária total do Estágio em Música para cursarem este componente curricular, sendo que a temática do trabalho desenvolvido deve obrigatoriamente tratar dos processos vivenciados em campo e já sistematizados nos relatórios. Esta estratégia visa oportunizar ao estudante um espaço exclusivo de reflexão e sistematização acerca do Estágio em Música, finalizando-o com uma produção científica mais qualificada. O componente curricular Produção Científica em Educação Musical deve ser ministrado pelo professor responsável pelas etapas do Estágio em Música.

Por fim, o estágio curricular não obrigatório, gerenciado pelo Núcleo de Gestão dos Estágios é uma atividade opcional do estudante. Tem por objetivo inserir o estudante no mundo do trabalho através de vivências práticas inerentes à sua área de formação. Esta modalidade de estágio é firmada por Convênio entre a Unidade Concedente e a Universidade e sua concessão se dará após análise pelo Coordenador do Colegiado de curso observando-se a sua pertinência, para o estudante, segundo os objetivos do Curso. No Curso de Música o estágio não obrigatório poderá ser exercido a partir da 1ª fase do Curso.

4.5 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O Curso de Música não prevê Trabalho de Conclusão de Curso. De acordo com as DCN dos cursos de Música o TCC não é elemento obrigatório o que justifica a sua ausência no presente PPC, conforme diz referido documento: “Art. 9º - O Trabalho de Conclusão de Curso –TCC é um componente curricular opcional da Instituição de ensino superior (...)” (BRASIL 2004).

Ainda assim, nos últimos anos os acadêmicos formandos têm realizado um *Recital de Formatura*, organizado pelos próprios acadêmicos e com a colaboração de alguns professores do curso. O Recital de Formatura não é uma atividade obrigatória, mas já se consolida como uma atividade tradicional. O repertório do evento é sobretudo aquele desenvolvido ao longo da Graduação em Música, articulando-se com as disciplinas da área de Práticas Interpretativas, orientado por um professor designado pelo Colegiado do Curso de Música.

4.6 Prática como Componente Curricular – PCC

As atividades referentes à Prática como Componente Curricular do Curso de Música serão realizadas no decorrer dos semestres, conforme carga horária específica por componente curricular, atendendo aos documentos da Política das Licenciaturas da FURB (2003). Os componentes curriculares de que constam PCC foram definidos pelo NDE – Núcleo Docente Estruturante, realizados de forma integralizadora com o próprio componente, buscando para isso elementos de análise de situações do cotidiano/realidade da escola, enriquecendo a formação acadêmica dos estudantes da licenciatura, ao confrontar situações de desafio daquele componente curricular com a teoria em estudo.

O Parecer CNE/CES 15/2005, define:

> A prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio destas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridos nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso. (BRASIL, 2005, p. 3).

Em acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica, no inciso I do art. 13, a carga horária das PCC para as Licenciaturas deve ser de 400 (quatrocentas) horas, distribuídas ao longo do processo formativo. Além disso, os Pareceres/CP nº 28/2001 e CNE/CES nº 15/2005 indicam que:

a) a Prática como Componente Curricular (PCC) é uma prática que produz algo no âmbito do ensino. Deve ser planejada no PPC, nos Planos de Ensino-Aprendizagem e materializada no dia a dia da sala de aula desde o início do curso em diferentes componentes curriculares;
b) A PCC deverá ser articulada com os estágios supervisionados e, também, com as atividades de trabalho acadêmico;
c) As atividades de prática como componente curricular extrapolam a sala de aula e podem ser desenvolvidas em diferentes ambientes[1] e com o uso de diferentes recursos multimidiáticos;

d) Podem ser desenvolvidas como parte de unidades de aprendizagem ou de atividades formativas; isto inclui os componentes curriculares de caráter prático relacionados à formação pedagógica geral ou formação pedagógica específica da área de formação do curso;

A Prática como Componente Curricular (PPC) no Curso de Música, na FURB estará presente nos componentes curriculares ao longo do curso. Tem como objetivo aproximar os estudantes dos cotidianos da profissão docente na Educação Básica. Nas ementas dos componentes curriculares com PCC está um tópico "práticas metodológicas voltadas para a Educação Básica".

A PCC é uma oportunidade de aproximação do cotidiano das instituições de educação, buscando trazer para Universidade as problemáticas latentes bem como as experiências inovadoras. Trata-se de um diálogo com as práticas da profissão de pedagogo, buscando que o curso lide com os conceitos e com as questões emergentes dos cotidianos das instituições.

TABELA 14 – Componentes Curriculares com PCC

Fase	Componente Curricular	PCC	Carga Horária Total
1ª	Jogos Musicais	18	36
1ª	Arte e Cultura Popular no Brasil	18	72
2ª	Optativa da Prática Instrumental II	18	72
2ª	Arte na Educação	18	72
3ª	Gêneros e Formas Musicais	18	72
3ª	Optativa da Prática Instrumental III	18	72
4ª	Prática Integrada de Extensão I	54	72
4ª	Optativa da Prática Instrumental IV	18	72
4ª	Processos de Ensinar e Aprender Música I	18	72
6ª	Processos de Ensinar e Aprender Música II	18	72
6ª	Gestão e Organização da Escola	18	72
6ª	Educação Vocal	18	36
7ª	Libras	18	72
7ª	Processos de Ensinar e Aprender Música III	18	72
7ª	Prática Musical II	18	72

7ª	Canto Coral I	18	36
8ª	Prática Musical III	18	36
8ª	Regência I	18	72
8ª	Educação Inclusiva	18	72
8ª	Canto Coral II	18	36
9ª	Prática Musical IV	36	72
9ª	Regência II	18	72
9ª	Prática Integrada de Extensão II	54	72

Fonte Curso de Música

4.7 Disciplinas na modalidade a Distância (EAD)

A Fundação Universidade Regional de Blumenau segue as orientações legais da Lei n. 9.394, de 1.996, no seu art. 81, e no disposto da Portaria nº 1.134/2016 do Ministério da Educação, que autoriza as instituições de ensino superior (IES) a incluírem, na organização pedagógica e curricular, disciplinas na modalidade semipresencial.

De acordo com a referida portaria em seu Art. 1º, §2º "Poderão ser ofertadas as disciplinas referidas no *caput*, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20% da carga horária total do curso". Da mesma forma, a oferta dos componentes curriculares na modalidade a distância no currículo do Curso Música seguirá as normativas da Resolução 68/2018.

O PPC do Curso de Música, portanto, prevê os seguintes componentes curriculares na modalidade semipresencial:

TABELA 15 – Componentes Curriculares Semipresenciais ou a Distância

Fase	Componente Curricular	Carga Horária Total	Modalidade
2ª	Produção Textual Acadêmica	72	híbrido
4ª	Psicologia da Educação	72	híbrido
5ª	Tecnologias e Objetos Digitais de Ensino e Aprendizagem	72	*online*
6ª	Pesquisa em Educação	72	*online*
7ª	LIBRAS	72	*online*
8ª	Políticas Públicas e Legislação da Educação Básica	72	*online*

Fonte: Curso de Música

4.8 Regime Concentrado, aulas aos sábados e/ou em regime especial

Na matriz curricular do Curso de Música estão previstos em Regime Semiconcentrado (50%) os seguintes componentes curriculares:

TABELA 16 – Disciplinas ofertadas em regime especial

Componente Curricular	Carga Horária Total
Prática Integrada de Extensão I	72
Harmonia I	72

A resolução 02/2015 ampliou a carga horária das licenciaturas o que resultou na estruturação do Curso de Música em nove semestres. Contudo, não foi possível organizar a totalidade dos componentes curriculares e suas cargas horárias dentro desse novo formato. Por conta dessa situação, optou-se em oferecer 50% da carga horária de Prática Integrada de Extensão I e Harmonia I em Regime Concentrado.

Na modalidade PARFOR as aulas ocorrerão nas sextas-feiras (período noturno), sábado (períodos matutino e vespertino) e concentrados em período de férias. Este regime poderá ser utilizado em circunstâncias excepcionais definidas e aprovadas com antecedência em reunião de colegiado.

4.9 Saídas a Campo

Os estudantes do Curso de Música poderão ir a campo para estudos em atividades como: prática integrada, viagens de estudos à espaços culturais da região, estado e país; visitas a concertos e shows, exposições, museus, cinema, teatro, visitas técnicas, para ampliar seu repertório cultural e científico. Nas saídas os estudantes arcam com suas despesas, não acrescentando créditos financeiros ao Curso de Música. Destaca-se que no desenho curricular do curso estão previstas saídas à campo para realização da Prática como Componente Curricular (PCC) e outras ações a serem programadas para realizar na comunidade.

4.10 ESTRUTURA CURRICULAR

4.10.1 Matriz Curricular

Tabela 17 – Matriz Curricular (Grupo 1 – G1)

Curso: Música – Licenciatura

Turno: Noturno

Fase	Componente Curricular	Eixo [1]	Carga horária				CA	CF	Pré-Requisito
			T	P	PCC[2]	Total			
1	História da Educação	EAL	72	0	0	72	4	4	
	Introdução à História da Música	EE	54	18	0	72	4	4	
	Jogos Musicais	EE	0	18	18	36	2	2	
	Optativa da Prática Instrumental I	EE	18	18	0	36	2	2	
	Consciência Corporal e Exploração do Movimento	EAA	18	54	0	72	4	4	
	Arte e Cultura Popular no Brasil	EAA	36	18	18	72	4	4	
	Educação Física - Prática Desportiva I	PDE	0	36	0	36	2	2	
	Subtotal		**198**	**162**	**36**	**396**	**22**	**22**	
2	Produção Textual Acadêmica	EAL	72	0	0	72	4	4	
	Arte na Educação	EAA	54	18	0	72	4	4	
	Percepção e Leitura Musical I	EE	18	18	0	36	2	2	
	Teoria Musical I	EE	36	0	0	36	2	2	
	Teclado I	EE	18	18	0	36	2	2	
	Estudos em Etnomusicologia	EE	18	18	0	36	2	2	
	Optativa da Prática Instrumental II	EE	18	36	18	72	4	4	Optativa da Prática Instrumental I
	Educação Física - Prática Desportiva II	PDE	0	36	0	36	2	2	
	Subtotal		**234**	**144**	**18**	**396**	**22**	**22**	
3	Filosofia da Educação	EAL	72	0	0	72	4	4	
	História da Música Antiga	EE	18	18	0	36	2	2	
	Gêneros e Formas Musicais	EE	18	36	18	72	4	4	
	Percepção e Leitura Musical II	EE	18	18	0	36	2	2	Percepção e Leitura musical I Teoria Musical I
	Teoria Musical II	EE	18	18	0	36	2	2	Teoria Musical I
	Optativa da Prática Instrumental III	EE	0	54	18	72	4	4	Optativa da Prática Instrumental II
	Teclado II	EE	18	18	0	36	2	2	Teclado I
	Subtotal		**162**	**162**	**36**	**360**	**20**	**20**	
4	Psicologia da Educação	EAL	72	0	0	72	4	4	
	Prática Integrada de Extensão I	EAA	18	0	54	72	4	4	
	História da Música Europeia	EE	36	0	0	36	2	2	
	Percepção e Leitura Musical III	EE	18	18	0	36	2	2	Percepção e Leitura Musical II
	Processos de Ensinar e Aprender Música I	EE	36	18	18	72	4	4	
	Optativa da Prática Instrumental IV	EE	0	54	18	72	4	4	Optativa da Prática Instrumental III
	Teclado III	EE	18	18	0	36	2	2	Teclado II
	Subtotal		**198**	**108**	**90**	**396**	**22**	**22**	
5	Teorias e Práticas Curriculares e Pedagógicas	EAL	72	0	0	72	4	4	
	História da Música no Brasil e nas Américas	EE	36	36	0	72	4	4	
	Tecnologias e Objetos Digitais de Ensino e Aprendizagem.	EAL	72	0	0	72	4	4	
	Percepção e Leitura Musical IV	EE	18	18	0	36	2	2	Percepção e Leitura Musical III

	Estágio em Música I - Espaços não Formais	EE	18	108	0	126	7	7	
	Teclado IV	EE	18	18	0	36	2	2	Teclado III
	Pesquisa em Música	EE	18	18	0	36	2	2	
	Subtotal		**252**	**198**	**0**	**450**	**25**	**25**	
6	Gestão e Organização da Escola	EAL	54	0	18	72	4	4	
	Pesquisa em Educação	EAL	72	0	0	72	4	4	
	Harmonia I	EE	36	36	0	72	4	4	Teoria Musical II
	Estágio em Música II - Educação Infantil	EE	18	108	0	126	7	7	
	Prática Musical I	EE	18	18	0	36	2	2	
	Processos de Ensinar e Aprender Música II	EE	36	18	18	72	4	4	
	Educação Vocal	EE	0	18	18	36	2	2	
	Subtotal		**234**	**198**	**54**	**486**	**27**	**27**	
7	Libras	EAL	54	0	18	72	4	4	
	Processos de Ensinar e Aprender Música III	EE	36	18	18	72	4	4	
	Prática Musical II	EE	0	18	18	36	2	2	
	Harmonia II	EE	36	36	0	72	4	4	Harmonia I
	Estudos em Musicologia	EE	36	0	0	36	2	2	
	Estágio em Música III - Ensino Fundamental	EE	18	108	0	126	7	7	
	Canto Coral I	EE	0	18	18	36	2	2	
	Subtotal		**180**	**198**	**72**	**450**	**25**	**25**	
8	Políticas Públicas e Legislação da Educação Básica	EAL	72	0	0	72	4	4	
	Educação Inclusiva	EAL	54	0	18	72	4	4	
	Prática Musical III	EE	0	18	18	36	2	2	
	Regência I	EE	18	36	18	72	4	4	
	Arranjo I	EE	18	18	0	36	2	2	Harmonia II
	Estágio em Música IV - Ensino Médio	EE	18	90	0	108	6	6	
	Canto Coral II	EE	0	18	18	36	2	2	
	Subtotal		**180**	**180**	**72**	**432**	**24**	**24**	
9	Prática Integrada de Extensão II	EAA	18	0	54	72	4	4	
	Optativa	EE ou EAA	18	54	0	72	4	4	
	Produção Científica em Educação Musical	EE	36	0	0	36	2	2	Estágio em Música I - Espaços não Formais Estágio em Música II - Educação Infantil Estágio em Música III - Ensino Fundamental Estágio em Música IV - Ensino Médio
	Arranjo II	EE	18	0	18	36	2	2	Arranjo I
	Regência II	EE	18	36	18	72	4	4	Regência I
	Prática Musical IV	EE	0	36	36	72	4	4	
	Subtotal		**108**	**126**	**126**	**360**	**20**	**20**	
AACC – Atividades Acadêmico-Científico-Culturais						**252**	**14**	**0**	
T O T A L			**1746**	**1476**	**504**	**3978**	**221**	**207**	

(1) EAL– Eixo Articulador das Licenciaturas; EE – Eixo Específico; EAA – Eixo Articulador das Artes;
(2) PCC – Prática como Componente Curricular.

TABELA 17.1 – Componentes Curriculares Complementares

Fase	Componente Curricular	Eixo	Origem	Carga horária				CA	CF	Pré-Requisito
G1				T	P	PCC	Total			
5	Tecnologias e Objetos Digitais de Ensino e Aprendizagem	EAL	CMP	72	0	0	72	4	4	
6	Pesquisa em Educação	EAL	EDU	72	0	0	72	4	4	

TABELA 18 – Componentes Curriculares da disciplina Optativa da Prática Instrumental

Fase	Componente Curricular	Eixo	Carga horária				CA	CF	Pré-Requisito
			T	P	PCC	Total			
1	Violão I	EE	18	18	0	36	2	2	
	Flauta I	EE	18	18	0	36	2	2	
2	Violão II	EE	18	36	18	72	4	4	Violão I
	Flauta II	EE	18	36	18	72	4	4	Flauta I
3	Violão III	EE	0	54	18	72	4	4	Violão II
	Flauta III	EE	0	54	18	72	4	4	Flauta II
4	Violão IV	EE	0	54	18	72	4	4	Violão III
	Flauta IV	EE	0	54	18	72	4	4	Flauta III

Tabela 18.1 – Componentes curriculares optativos

Fase	Componente Curricular	Eixo	Carga horária				CA	CF	Pré-Requisitos
			T	P	PCC	Total			
9	Editoração Musical e Prática de Estúdio	EE	18	54	0	72	4	4	
	Contraponto	EE	36	36	0	72	4	4	
	Práticas Musicais na Educação Infantil	EE	18	54	0	72	4	4	
	Perspectivas Pedagógicas para Bandas e Fanfarras	EE	18	54	0	72	4	4	
	Tópicos Especiais em Música	EE	36	36	0	72	4	4	
	Ecoarte	EAA	18	54	0	72	4	4	
	Treinamento Corpóreo-Vocal	EAA	18	54	0	72	4	4	
	Prática Coral	EAA	18	54	0	72	4	4	
	Desenho da Figura Humana	EAA	36	36	0	72	4	4	
	Performance	EAA	54	18	0	72	4	4	
	Produção e Projetos Culturais	EAA	36	0	36	72	4	4	

Pré-Requisitos

Tabela 19 - Relação de Pré-Requisitos

Componente Curricular	Pré-Requisito	Justificativa
Teoria Musical II	Teoria Musical I	Em Teoria Musical II são abordados conteúdos trabalhados no componente solicitado como pré-requisito.
Percepção e Leitura Musical II	Percepção e Leitura Musical I e Teoria Musical I	Em Percepção e Leitura Musical II são abordados conteúdos trabalhados no componente solicitado como pré-requisito.
Percepção e Leitura Musical III	Percepção e Leitura Musical II	Em Percepção e Leitura Musical III são abordados conteúdos trabalhados no componente solicitado como pré-requisito.
Percepção e Leitura Musical IV	Percepção e Leitura Musical III	Em Percepção e Leitura Musical IV são abordados conteúdos trabalhados no componente solicitado como pré-requisito.
Teclado II	Teclado I	Em Teclado II são abordados conteúdos trabalhados no componente solicitado como pré-requisito.
Teclado III	Teclado II	Em Teclado III são abordados conteúdos trabalhados no componente solicitado como pré-requisito.
Teclado IV	Teclado III	Em Teclado IV são abordados conteúdos trabalhados no componente solicitado como pré-requisito.
Optativa da Prática Instrumental II	Optativa da Prática Instrumental I	Em Optativa da Prática Instrumental II são abordados conteúdos trabalhados no componente solicitado como pré-requisito.
Optativa da Prática Instrumental III	Optativa da Prática Instrumental II	Em Optativa da Prática Instrumental III são abordados conteúdos trabalhados no componente solicitado como pré-requisito.
Optativa da Prática Instrumental IV	Optativa da Prática Instrumental III	Em Optativa da Prática Instrumental IV são abordados conteúdos trabalhados no componente solicitado como pré-requisito.
Harmonia I	Teoria Musical II	Em Harmonia I são abordados conteúdos trabalhados no componente solicitado como pré-requisito.
Harmonia II	Harmonia I	Em Harmonia II são abordados conteúdos trabalhados no

		componente solicitado como pré-requisito.
Arranjo I	Harmonia II	Em Arranjo I são abordados conteúdos trabalhados no componente solicitado como pré-requisito.
Arranjo II	Arranjo I	Em Arranjo II são abordados conteúdos trabalhados no componente solicitado como pré-requisito.
Regência II	Regência I	Em Regência II são abordados conteúdos trabalhados no componente solicitado como pré-requisito.
Produção Científica em Educação Musical	Estágio em Música I - Espaços Não Formais Estágio em Música II - Educação Infantil Estágio em Música III - Ensino Fundamental Estágio em Música IV - Ensino Médio	Em Produção Científica em Educação Musical são abordados conteúdos trabalhados nos componentes solicitados como pré- requisito.

4.10.2 Detalhamento do Componente Curricular

4.9.4.1 Detalhamento dos componentes curriculares comuns para todas as licenciaturas - EAL

Componente Curricular: História da Educação
Área Temática: conforme diretrizes institucionais
Ementa: Fundamentos: fontes e metodologias. Objetivos e concepções em diferentes contextos históricos. Fundamentos históricos da educação e da escola no Brasil. Novos problemas e perspectivas no Brasil e no mundo.
Objetivos: Analisar criticamente os processos educativos, ideias pedagógicas e tendências educacionais através de contextualização histórica em diferentes períodos, avaliando a educação brasileira a partir de suas inter-relações com o contexto mundial.
Bibliografia Básica: ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2000. GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **História da Educação**. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 1994. ROMANELLI, O. de O. **História da Educação no Brasil**. 36 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. **Complementar:** ALMEIDA, Jane Soares de; SOUZA, Rosa Fátima de; VALDEMARIN, Vera Teresa. **O legado educacional do século XX no Brasil**. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

ARIES, Philippe. **História social da criança e da familia**.2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
CASTANHA, André Paulo. **História da educação: pesquisa, levantamento de fontes e instituições escolares**. Cascavel: Edunioeste, 2010.
NOVAIS, Fernando A. (Fernando Antônio); SOUZA, Laura de Mello e. **História da vida privada no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
Maria Isabel Moura (Orgs.). **A escola pública no Brasil: história e historiografia**. Campinas: Autores Associados, 2005.

Componente Curricular: Filosofia da Educação

Área Temática: conforme diretrizes institucionais

Ementa: Conceitos fundamentais de filosofia. Perspectivas e bases ontológicas, ética, epistemológicas e culturais da educação. Educação como uma dialética entre o teórico e o operativo na formação humana. Educação como processo da construção de uma consciência crítica, libertária e reconhecedora das alteridades e diversidades humanas. Educação como construtora de interfaces de saberes, metodologias e pedagogias.

Objetivos: Compreender como a formação humana e a educação em suas variadas manifestações são processos históricos, sociais, políticos e dialógicos.

Bibliografia Básica:

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. Tradução de Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
DEWEY, John. **Experiência e educação**. Tradução de Anísio Teixeira. São Paulo: Comp. Ed. Nacional, 1971.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 56ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

Complementar:

ALVES, Rubem. **Conversas com quem gosta de ensinar**.24. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991. 104 p. (Polêmicas do nosso tempo, 1).
FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
GADOTTI, Moacir; FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. **Pedagogia: diálogo e conflito**.3. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989.
MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 3. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, D.F: UNESCO, 2001.
SIDEKUM, Antônio; WOLKMER, Antônio Carlos; RADAELLI, Samuel Manica (orgs). **Enciclopédia Latino-Americana dos Direitos Humanos**. Blumenau: Edifurb; Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2016.

Componente Curricular: Produção Textual Acadêmica

Área Temática: conforme diretrizes institucionais

Ementa: Produção textual na esfera acadêmica: relações de poder e identidade. Princípios e técnicas de estudo: esquemas, mapas e diário de leitura. Práticas de leitura, oralidade e escrita: características da linguagem, autoria e organização textual da produção científica. Gêneros textuais da esfera acadêmica: resumo, resenha, relatório, artigo

científico. Coesão, coerência e tópicos gramaticais relacionados à norma padrão.
Objetivos: Compreender e aprimorar práticas de leitura, oralidade e escrita específicas da esfera acadêmica, produzindo gêneros textuais, orais e escritos, de acordo com a norma padrão.
Bibliografia Básica: MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Resenha.** São Paulo: Parábola, 2004. MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Resumo**. São Paulo: Parábola, 2004. MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, c2010. **Complementar:** BAZERMAN, Charles. **Pagando o aluguel: particularidade e inovação no processo de produção da linguagem**. In: VÓVIO, C.; SITO, L.; GRANDE, P. (orgs.) Letramentos: rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisas em linguística aplicada. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010. p. 163-175. FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. **Oficina de texto**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 319 p. GIERING, Maria Eduarda. et al. **Analise e produção de textos**. São Leopoldo: UNISINOS, [199?]. 137p. MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2005. 116 p. STREET, B. **Dimensões "escondidas" na escrita de artigos acadêmicos**. Perspectiva, Florianópolis, v. 28, n. 2, p. 541-567, jul/dez. 2010.

Componente Curricular: Psicologia da Educação
Área Temática: conforme diretrizes institucionais
Ementa: Concepções teóricas de desenvolvimento e de aprendizagem e repercussões na prática educativa. Desenvolvimento humano em seus aspectos: afetivo, cognitivo, valorativo e social. A gênesis do psiquismo e a construção do sujeito. As relações humanas no processo educativo. Problemas atuais da aprendizagem. Articulação entre teoria e prática na Educação Básica.
Objetivos: Conhecer os processos, fases e metodologias de/para o desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva e ética e os principais problemas de aprendizagem atuais.
Bibliografia Básica: DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Psicologia na educação**.3. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 150p. MEIRA, Marisa Eugênia Melillo; ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino; BOCK, Ana Mercês Bahia. **Escolar: teorias críticas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. 170 p. VIGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONT´EV**. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem** EDUSP, 1988.

228p.

Complementar:

AQUINO, Julio Groppa. **Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1998. 215p, il.

CIASCA, Sylvia Maria. **Distúrbios de aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar**. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. 220 p, il.

PIAGET, Jean. **A linguagem e o pensamento da criança**.7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 282p.

VIGOTSKY, L. S. (Lev Semenovich); COLE, Michael. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**.3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989. xii, 168 p.

Componente Curricular: Teorias e Práticas Curriculares e Pedagógicas

Área Temática: conforme diretrizes institucionais

Ementa: Teorias pedagógicas e seus precursores. As concepções de ensino e aprendizagem. A organização curricular e a questão da disciplinaridade e interdisciplinaridade. O currículo e seus desdobramentos nas práticas escolares (Projeto Político Pedagógico, regimentos, planos de ensino). Metodologias ativas. Planejamento educacional e avaliação da aprendizagem.

Objetivos: Compreender as teorias e práticas pedagógicas que fundamentam o exercício da docência, analisando as implicações metodológicas e didáticas dos processos de ensinar e de aprender, bem como os conceitos e práticas que permeiam o conhecimento acerca do Currículo na Educação Básica.

Bibliografia Básica:

GAUTHIER, Clermont; TARDIF, Maurice. **A pedagogia: teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias:** Petrópolis: Vozes, 2010.

LOPES, A.; MACEDO, E. (Org.). **Currículo: debates contemporâneos**. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, T. T. (Org.). **Documentos de Identidade**. Uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

Complementar:

CORAZZA, Sandra Mara. **O que quer um currículo?** Pesquisas pós-críticas em educação.3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. 150 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011. 143 p.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**.32. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012. 176 p.

LUCKESI, Cipriano. **Filosofia da educação**.3. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 222 p.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **Ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais**.2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. 325 p, il.

VASCONCELLOS, Celso dos S. (Celso dos Santos). **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**.21. ed. São Paulo: Libertad, 2010. 205 p, il.

Componente Curricular: Gestão e Organização da Escola

Área Temática: conforme diretrizes institucionais

Ementa: O Sistema Educacional Brasileiro. Gestão e administração: conceitos, organização e cultura organizacional. Gestão escolar: história, princípios, planejamento e mecanismos de participação coletiva. Organização gerencial da escola: gestão pedagógica, administração de pessoal e gestão financeira. Projeto Político Pedagógico: princípios e processos de elaboração. Avaliação institucional. Conselhos educacionais federais, estaduais, municipais e escolares: princípios, características e competências. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.

Objetivos: Compreender a gestão no sistema educacional brasileiro a partir de seus elementos estruturantes e dinamizadores na perspectiva histórica, bem como no âmbito escolar.

Bibliografia Básica:

CERVI, Gicele Maria. **Política de Gestão Escolar na Sociedade de Controle**. Rio de Janeiro: Achiamé, 2013.

KLAUS, Viviane. **Gestão e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. Porto Alegre: Editora Alternativa, 2001.

Complementar:

LÜCK, Heloísa. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. Petrópolis: Vozes, 2006. 132 p, il. (Cadernos de gestão, 2).

VIEIRA, Sofia Lerche. **Educação Básica: Política e Gestão**. Brasília, DF : Liber, 2008.

Componente Curricular: Políticas Públicas e Legislação da Educação Básica

Área Temática: conforme diretrizes institucionais

Ementa: O ciclo de políticas educacionais ao longo do processo histórico educacional brasileiro. As políticas públicas e as propostas curriculares. A legislação de ensino atual: finalidades, fins, princípios, níveis, modalidades de ensino e direitos educacionais de crianças, adolescentes e jovens.

Objetivos: Refletir os planos atuais de educação a partir dos determinantes contextuais e históricos em relação às políticas educacionais adotadas nas diferentes esferas, níveis e modalidades de ensino, bem como analisar os propósitos de adoção de políticas e a promulgação das diferentes legislações educacionais, avaliando seu impacto nacional, as consequências práticas atuais e possíveis no futuro.

Bibliografia Básica:

AKKARI, Abdeljalil. **Internacionalização das políticas educacionais: transformações e desafios**. Petrópolis: Vozes, 2011. 143 p.

BAUMAN, Zygmunt. **Sobre educação e juventude: conversas com Ricardo Mazzeo**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. 131 p.

SIBILIA, Paula. **Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012. 222p.

Complementar:

AKKARI, A. J. **Desigualdades educativas estruturais no Brasil: entre estado, privatização e descentralização**. Educação & sociedade, Campinas, v. 22, n. 74, p. 163-189, abr. 2001.

BIAVATTI, Vânia Tanira. **Legislação educacional**. Blumenau: FURB; Gaspar: ASSEVALI Educacional, 2008. 87 p, il.

DALLABRIDA, Norberto. **Mosaico de escolas: modos de educação em Santa Catarina na primeira república**. Florianópolis: Cidade Futura, 2003. 312 p, il.

HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. **História da educação brasileira: leituras**. São Paulo: Thomson Learning, 2003. viii, 136 p, il.

Norberto Dallabrida& Gladys Mary Ghizone Teive. **A Escola da república: Os grupos escolares e a modernização do ensino em SC (1911-1918).**1ª.Mercado das letras, 2012

Componente Curricular: Educação Inclusiva

Área Temática: conforme diretrizes institucionais

Ementa: Educação especial: princípios e conceitos, contextualização histórica, social, cultural, política e pedagógica. Educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Direito à educação (acesso, permanência, participação e aprendizagem) e transversalidade da educação especial (da educação infantil até a educação superior). Direitos humanos. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.

Objetivos: Conhecer as legislações, políticas públicas e diretrizes legais da política educacional brasileira, refletindo sobre educação, inclusão e direitos humanos.

Bibliografia Básica:

MAZZOTTA, M. J. S. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MACHADO, A. M. et al. (Org.). **Educação inclusiva: direitos humanos na escola.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

DHANDA, A. **Construindo um novo léxico dos Direitos Humanos: Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência**. In: Sur - Revista Internacional de Direitos Humanos, ano 5, número 8. São Paulo, 2008.

Complementar:

BUENO, J. G. S. **Educação especial brasileira: integração/segregação do aluno diferente**. 2 ed. São Paulo: EDUC, 2004.

BUENO, J. G. S.; MENDES, G. M. L.; SANTOS, R. A. dos (Orgs.). **Deficiência e escolarização: novas perspectivas de análise**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2008.

CROCHÍK, J. L. **Preconceito, indivíduo e cultura**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

SANTOS, G.A.; SILVA, D.J. (Orgs.). **Estudos sobre ética: a construção de valores na sociedade e na educação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

DENARI, F. E. **Contrapontos da educação especial**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2012.

LOPES, M. C. **O lado perverso da inclusão – a exclusão**. In: FÁVERO, A. A. et al. (Org.). Sobre filosofia e educação: racionalidade e tolerância. Passo Fundo: UPF, 2006.

MANTOAN, M.T.E.; PRIETO, R.G.; ARANTES, V.A. (Orgs.). **Inclusão escolar: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2000.

MOYSÉS, M. A. **Institucionalização Invisível – Crianças que não aprendem na escola**. São Paulo: Mercado da Letras, 2001.

PALHARES, M. S.; MARINS, S. C. F. (Orgs.). **Escola inclusiva**. São Carlos: EdUFSCar, 2002.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar: Histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1990.

Legislação nacional

BRASIL. Congresso Nacional. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília-Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Congresso Nacional. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Brasília, Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, 1990.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, 19 de dezembro de 2000.

BRASIL. Congresso Nacional. Decreto nº. 3.956, de 8 de outubro de 2001. Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra as Pessoas Portadoras de Deficiência. Brasília, 8 de outubro de 2001.

BRASIL. Decreto 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmera de Educação Básica. Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional da educação especial na perspectiva da educação inclusiva. MEC, SEESP, 2008.

BRASIL. Decreto nº. 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, 2011.

BRASIL. Decreto nº 7.612, de 17 de novembro de 2011. Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Plano Viver sem limite. Brasília, 2011.

Declarações internacionais

UNESCO. Declaração Mundial sobre Educação para Todos e Plano de Ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. Jomtien, Tailândia, 1990.

UNICEF. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Salamanca, Espanha, 1994.

Outros documentos normativos federais, estaduais e municipais e declarações internacionais que possam corroborar o desenvolvimento da disciplina.

Componente Curricular: LIBRAS

Área Temática: conforme diretrizes institucionais

Ementa: A língua de sinais e a cultura surda. História do surdo no Brasil. Introdução aos aspectos linguísticos e estruturais da Língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia, sintaxe. Aspectos educacionais envolvidos na formação do surdo. Práticas das estruturas elementares de LIBRAS. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.

Objetivos: Construir conhecimentos sobre a Língua Brasileira de Sinais, seus usos e as implicações para os processos de ensino e aprendizagem do surdo.

Bibliografia Básica:

FALCÃO, Luiz Albérico. **Surdez, cognição visual e libras: estabelecendo novos diálogos**. Recife: Ed. do Autor, 2010.

GESSER, Audrei. *Libras: que língua é essa: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda*. São Paulo: Parábola, 2009.

LACERDA, Cristina B. F. de (Cristina Broglia Feitosa de). **Intérprete de libras em atuação na educação infantil e no ensino fundamental**. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

SILVA, Angela Carrancho da; NEMBRI, Armando Guimarães. **Ouvindo o silêncio: surdez, linguagem e educação**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

SILVA, Ivani Rodrigues; KAUCHAKJE, Samira; GESUELI, Zilda Maria. **Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades**. 2. ed. São Paulo: Plexus, c2003.

Complementar:

QUADROS, Ronice Muller. **Educação de surdos: Aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

QUADROS, Ronice Muller. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília, D.F: MEC-SEESP, 2004.

FERNANDES, Eulália; SILVA, Ângela Carrancho da. **Surdez e bilingüismo**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

4.9.4.2 Detalhamento dos componentes curriculares complementares/EAL

Componente Curricular: Tecnologias e Objetos Digitais de Ensino e Aprendizagem.
Área Temática: conforme diretrizes institucionais
Ementa: Mídias e Tecnologias Digitais nos Processos de Ensinar e Aprender. Softwares Educacionais. Alfabetização e Letramento Digital. Uso das Mídias e Tecnologias Digitais. Mídias e Tecnologias colaborativas. Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem. Objetos Digitais de aprendizagem.
Objetivos: Desenvolver habilidades e competências para o uso de tecnologias digitais e mídias no processo ensinar e aprender.
Bibliografia Básica: COLL, César; MONEREO, Carles. **Psicologia da educação virtual**: aprender e ensinar as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010. 365 p, il. (Biblioteca Artmed. Psicologia da educação). LEVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999. 269p. MASETTO, Marcos T. (Marcos Tarcísio); BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013 **Complementar:** PEREIRA, Alice T. Cybis (Alice Therezinha Cybis). **Ambientes virtuais de aprendizagem em diferentes contextos**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007. xvi, 210 p, il. PRATA, Carmem Lúcia; NASCIMENTO, Anna Christina Aun de Azevedo (Org.). **Objetos de aprendizagem**: uma proposta de recurso pedagógico. Brasília, D.F: SEED, 2007. 157 p, il. TAROUCO, L. M. R. et al. **Objetos de aprendizagem**: teoria e prática. Porto Alegre: Evangraf, 2014. BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (Orgs.). **Ensino híbrido**: personalização e tecnologia na educação. 1. ed. Porto Alegre: penso, 2015. 270 p. il.

Componente Curricular: Pesquisa em Educação
Área Temática: conforme diretrizes institucionais
Ementa: Concepções de pesquisa: a pesquisa como princípio educativo e científico. Professor pesquisador. Tipologia da pesquisa: conceitos e características. Normas do trabalho acadêmico. Elementos constitutivos do projeto de pesquisa. Elaboração e execução do projeto de pesquisa e comunicação científica. Artigos científicos. Articulação teoria e prática na Educação Básica.
Objetivos: Compreender os princípios teóricos e metodológicos da pesquisa como base para a construção do conhecimento, relacionando-os às questões investigativas no campo da educação.
Bibliografia Básica:

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade**. Cadernos de Pesquisa: Revista de Estudos e Pesquisas em Educação, São Paulo, n. 113, p. 51-64, jul. 2001.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**.2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.**7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Complementar:

AQUINO, Italo de Souza. **Como escrever artigos científicos: sem arrodeio e sem medo da ABNT**.7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 126 p, il

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica: passos práticos para a produção de trabalhos acadêmicos**.13. ed. totalmente atual. São Paulo: Hagnos, 2012. 263 p.

BAUER, Martin W; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**.11. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2013. 516p, il.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa.**9. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. 148 p, il.

MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**.24. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. 80 p. (Temas sociais, 1).

SÁNCHEZ GAMBOA, Silvio Ancizar. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias**. Chapecó: Argos Ed. Universitária, 2007. 193 p. (Didáticos).

SEVERINO, Antônio Joaquim**. Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. rev. de acordo com a ABNT e ampl. São Paulo: Cortez, 2002. 335p, il.

4.9.4.3 Detalhamento dos componentes curriculares específicos do curso

Fase 1

Componente Curricular: Introdução à História da Música (EE)
Área Temática: Musicologia e Etnomusicologia
Ementa: A música ocidental na Era Cristã (séc. IV ao XXI): contexto histórico, político, social, econômico e religioso, principais características, estilos, gêneros, compositores, obras emblemáticas e seus reflexos na música no Brasil. A inserção dos conhecimentos históricos no ensino e aprendizagem de música no contexto da educação básica.
Objetivos: Ter uma visão panorâmica da música produzida no Ocidente entre os séculos IV e XXI. Inserir os conhecimentos históricos no ensino e aprendizagem de música no contexto da educação básica. Conhecer obras emblemáticas dos períodos abordados.
Bibliografia Básica: BENNETT, Roy. **Uma breve história da música**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1994. 80p, il. (Cadernos de música da Universidade de Cambridge). CAVINI, Maristella Pinheiro. **História da Música Ocidental:** uma breve trajetória desde o século XVIII até os dias atuais. São Carlos: EdUFSCar, 2010. GRIFFITHS, Paul. **Breve história de la música occidental.** Madrid: Ediciones Akal, S.A., 2009.

GROUT, Donald Jay; PALISCA, Claude V. **História da música ocidental.** Portugal: Ed. Gradiva, 2001.

ZAGONEL, Bernadete. **Pausa para ouvir música**: um jeito fácil e agradável de ouvir música clássica. Curitiba: Instituto Memória Editora Ltda, 2008.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Edson Lima de. **Aprenda a conhecer ópera**.1. ed. São Paulo: MCA do Brasil, c1977. 118 p.

BASTIÃO, Zuraida Abud. **Apreciação musical expressiva**: uma abordagem para a formação de professores de música da educação básica. 1. ed. Salvador: Edufba, 2014. 179 p. il.

BURKHOLDER, J. Peter; GROUT, Donald Jay; PALISCA, Claude V. **A History of western music**. 8 ed. New York: W. W. Norton & Company, c2009.

CHAIM, Ibrahim Abrahão. **Música erudita:** da idade média ao século XX. São Paulo: Editora Letras e Letras, 1998.

COSTA, Clarissa Lima da. **Uma breve história da música ocidental**. São Paulo: Ars Poetica, 1992.

GRIFFITHS, Paul. **Enciclopédia da música do Século XX.** São Paulo: Martins Fontes, 1995.

GROUT, Donald Jay; PALISCA, Claude V. **History of western music**. 6th ed. New York: W. W. Norton, c2001.

GROVE, George; SADIE, Stanley. **Dicionário Grove de música.** Rio de Janeiro: 1994.
Guia Ilustrado Zahar: ópera

MAUCLAIR, Camilo. **Historia de la musica moderna.** Buenos Aires: Ed. Anaconda, [1950].

MIRANDA, Clarice Gay; JUSTUS, Liana Marisa. **Formação de plateia em música**. 2. ed. São Paulo: Arx, 2004.

MONTANARI, Valdir. **História da Música:** da Idade da Pedra à Idade do Rock. 2 ed. São Paulo: Editora Ática, 2001.

PALISCA, Claude V. **Norton anthology of western music**. 4th ed. New York: W.W. Norton, c2001.

RAYNOR, Henry. **História social da música.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

ROSEN, Charles. **A geração romântica**. Ed. rev. e ampl. São Paulo: USP, 2000.

ROSEN, Charles. **El estilo clásico**: Haydn, Mozart, Beethoven. Madrid: Alianza Editorial, 1986.

SADIE, Stanley (ed.). **Dicionário Grove de Música**: edição concisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.

SADIE, Stanley; TYRRELL, John. **The new Grove dictionary of music and musicians**. 2nd ed. Oxford (NY): Macmillan, c2001. 29v.
VOICES OF MUSIC – vídeos de repertório antigo e informações sobre concertos e programas do conjunto Voices of Music.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Jogos Musicais (EE)

Área Temática: Educação Musical

Ementa: Brincadeiras cantadas infantis de tradição. Brincadeiras e jogos musicais infantis. Epistemologia do jogo e conceito de jogo musical. Abordagens, estratégias e função simbólica dos jogos e brinquedos. Atividades de

Movimento Corporal. A mediação do professor nas atividades lúdicas. Práticas metodológicas voltadas para a Educação Básica.
Objetivos: Compreender o significado do jogo na educação musical. Ampliar o repertório de brincadeiras e jogos musicais.
Bibliografia básica: BRITO, Teca Alencar de. De Roda em Roda: Brincando e cantando o Brasil. São Paulo: Peirópolis, 2013. ____. Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003. LOUREIRO, Maristela; TATIT, Ana. Brincadeiras Cantadas de Cá e de Lá. São Paulo: Melhoramentos, 2013. PAZ, Ermelinda A. 500 Canções Brasileiras. 2ª. edição. Brasília: MusiMed, 2010. SODRÉ, Lilian Abreu. Música Africana da sala de aula: Cantando, tocando e dançando nossas raízes negras. São Paulo: Duna Dueto, 2010.
Bibliografia complementar: FRANÇA, Cecília Cavalieri; POPOFF, Yuri. Festa Mestiça: O congado na sala de aula. Belo Horizonte: UFMG. NOVAES, Iris Costa. Brincando de Roda. 2ª. edição. Rio de Janeiro: Agir, 1986.
Periódicos especializados: **Revista MEB**

Componente Curricular: Consciência Corporal e Expressão do Movimento (EAA)
Área Temática: Fundamentos e teorias da dança
Ementa: Princípios gerais do corpo e do movimento cênico, através de um estudo da estrutura anatômica. Desenvolver a percepção do corpo como unidade psicofísica. Compreensão dos princípios teóricos e práticos de Rudolf Laban. Princípios de ética profissional relativos ao trabalho corporal. (Corpo, fatores do movimento e ações básicas).
Objetivos: Desenvolver os princípios gerais do corpo e do movimento cênico compreendendo os princípios teóricos e práticos de Rudolf Laban.
Bibliografia Básica: BERTAZZO, I. Cidadão Corpo. Ed Summus. São Paulo. 1998. COENH, Bonnie B. (Trad. CAETANO, P.) Uma Introdução ao Body-Mind Centering. In Caderno do GIP-CIT. Nº 18. Abril 2008. Salvador (BA), UFBA/PPGAC, 2008. FORTIN, S. Educação somática: um novo ingrediente na formação e pesquisa em Dança. In Caderno do GIP-CIT. Nº 18. Abril 2008. Salvador (BA), UFBA/PPGAC, 2008. MILLER, J. A Escuta do Corpo: Sistematização da Técnica Klauss Vianna. São Paulo: Summus, 2007. SOTER, S. A educação somática e o ensino da dança. In: Lições de dança. Rio de Janeiro: UniverCidade, 1998.
Bibliografia Complementar: ALEXANDER, G. Eutonia: um caminho para percepção corporal. BERGE, Y. Viver o Seu Corpo: Por Uma Pedagogia do Movimento. Ed. Martins Fontes. São Paulo. 1988. BERTERHAT, T. & BERNSTEIN, C. O corpo tem suas razões: antiginástica e consciência de si. São Paulo Martins Fontes, 1987. CAMUS, J. L. O corpo em discussão: da reeducação psicomotora às terapias de mediação corporal. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

FELDENKRAIS, M. Consciência pelo Movimento. São Paulo: Summus, 1991. LOWEN, A. Bioenergética. Ed Summus. São Paulo. 1982. VIANNA, K. A Dança. Ed. Summus. 2005.
Periódicos especializados:

Componente Curricular: Arte e Cultura Popular no Brasil (EAA)
Área Temática: Arte Tridimensional.
Ementa: Conceito de cultura. Diversidade Cultural. Cultura popular, de massa e erudita. Elementos formadores da cultura Afro-brasileira e Indígena. Direitos Humanos. Produção da arte popular brasileira. Arte e cultura popular catarinense. Folclore infantil. (Práticas metodológicas voltadas para a Educação Básica).
Objetivos: Conhecer a arte e a cultura brasileira com ênfase na cultura popular.
Bibliografia Básica: JOHN, Torey. Teoria cultural e cultura popular: uma introdução. São Paulo: SESC, 2015. LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 24. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. TIRAPELI, Percival. Arte popular. São Paulo: IBEP, 2011.
Bibliografia Complementar: CARRASCO, Walcyr; SUPPA. **Lendas e fábulas do folclore brasileiro**. Barueri: Manole, 2009. nv, il. COELHO, Teixeira; INSTITUTO CULTURAL ITAÚ. **A cultura e seu contrário**: cultura, arte e política pós-2001. São Paulo:Iluminuras: Itaú Cultural, 2008. 159 p. (Observatório Itaú Cultural). FERNANDES, Florestan. **O folclore em questão.** São Paulo : HUCITEC, 2003. GIANNELLA JÚNIOR, Fulvio; MENGOZZI, Federico; LOBATO, Monteiro. **Folclore brasileiro**. São Paulo: Globo, 2006. 136 p, il. GUIMARÃES, J. Geraldo M. **Folclore na escola**.3. ed. Barueri: Manole, 2002 PEREIRA, Natividade. **Cultura popular e folclore na educação**: brincadeiras, artesanato, superstições e música. São Paulo: Paulinas, 2007. 120 p, il., 1 folheto. GUIMARÃES, J. Geraldo M. **Folclore na escola**.3. ed. Barueri: Manole, 2002 PEREIRA, Natividade. **Cultura popular e folclore na educação**: brincadeiras, artesanato, superstições e música. São Paulo: Paulinas, 2007. 120 p, il., 1 folheto. SANTA ROSA, Nereide Schilaro. **Raízes e tradições: a arte popular no Brasil.** São Paulo: Pinakotheke, 2003. 30p, il. (História da arte brasileira para crianças, 6).
Periódicos especializados:

Componente Curricular: Prática Desportiva I
Área Temática:

Ementa: Proporcionar ao aluno o conhecimento de si mesmo e de suas capacidades, possibilitando experiências no domínio cognitivo, afetivo e psicomotor. Praticar atividades relativas à condição física geral e específica. Desenvolver a resistência aeróbica. Praticar atividades para o desenvolvimento da coordenação motora. O aluno poderá escolher a modalidade de sua preferência: ginástica, basquetebol, futebol de salão, futebol suíço, voleibol.
Objetivos: Prática da renovação pedagógica. Estabelecer ações que permitem atingir os objetivos de educação com qualidade, envolvendo os aspectos relativos à formação docente (técnico, científico e pedagógico) estratégias de aprendizagem e pesquisa, integração curricular, infraestrutura física, avaliação e motivação para o ensino, a aprendizagem e a pesquisa. Utilizar mecanismos de avaliação permanente do curso tendo como objetivo a necessidade de mercado e a evolução tecnológica.
Bibliografia Básica: BIZZOCCHI, Carlos. O voleibol de alto nível: da iniciação à competição.3. ed. Barueri, SP: Manole, 2008. xvi, 328p, il. CARVALHO, Walter. Basquetebol: sistemas de ataque e defesa. Rio De Janeiro: Sprint, 2001. 221p, il., 1 CD. Acompanha CD. ELBAS, Murilo; LIMA, Pavao. Ginastica de academia. 2. ed. rev. e modificada. Rio de Janeiro; Sprint, 1986. 206p, il, 21cm. MAGLISCHO, Ernest W. Nadando ainda mais rápido. São Paulo: Manole, 1999. xxiv, 689p, il. Tradução de: Swimming even faster. 60 SILVA, José Milton Ferreira da. A linguagem do corpo na capoeira. Rio de Janeiro: Sprint, 1999. 151 p. SILVEIRA NETO, Eduardo; NOVAES, Jefferson da Silva. Ginastica de academia: teoria e pratica. Rio de Janeiro: Sprint, 1996. xxi, 193p, il. VOSER, Rogério da Cunha. Futsal: princípios técnicos e táticos. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 95p, il.
Bibliografia Complementar:
Periódicos especializados:

Fase 2

Componente Curricular: Arte na Educação (EAA)
Área Temática: Arte na educação
Ementa: A inserção da arte na educação e seu contexto histórico no Brasil. Tendências Pedagógicas no ensino da arte. Teóricos da Arte na educação.
Objetivos: Estudar a arte na educação, conhecendo seu contexto histórico no Brasil, refletindo sobre as tendências pedagógicas que influenciaram e continuam influenciando o ensino da arte no cotidiano da escola de Ensino Básico, assim como conhecer os principais teóricos desta área.
Bibliografia básica: BARBOSA, A. M. T. B. **Arte-educação no Brasil.** São Paulo: Perspectiva, c1978. (Coleção Debates, 139). BARBOSA, A. M. T. B. **Arte**: educação contemporânea: consonâncias internacionais. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010. BARBOSA, A. M. T. B.; GUINSBURG, J. (Jacó). O pós-modernismo. São Paulo: Perspectiva, 2005.
Bibliografia complementar:

YOUNGERMAN, S. **Curt Sachs e sua herança**: uma resenha crítica da História Mundial da Dança com um levantamento de estudos recentes que perpetuam suas ideias. In: CAMARGO, G. G. A. (Org.) **Antropologia da Dança I**. Florianópolis: Insular, 2013, p. 57-74. [Tradução: Giselle Guilhon]

BARBOSA, A. M. T. B.; PORTELLA, A. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**.6. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CUNHA, S. R. V. d. **Cor, som e movimento**: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança. 7. ed. Porto Alegre :Mediação, 2009

Periódicos especializados:

Revista Arte, Educação e Inclusão - UDESC

Revista GEART – UFRGS

Componente Curricular: Percepção e Leitura Musical I (EE)

Área Temática: Teoria e Estrutura Musical

Ementa: Percepção das propriedades do som e vivência de pulso e medida musical. Leitura de motivos e fórmulas rítmicas simples: inteiros, pontuados, metades e quartos de tempo. Fórmulas de compasso simples com diversos denominadores. Leitura melódica em graus conjuntos no pentacorde maior, em vários tons. Percepção de fórmulas rítmicas: inteiros, metades e pausas em tempos inteiros, em compassos simples. Percepção de linhas melódicas simples por graus conjuntos, no pentacorde maior, em vários tons.

Objetivos: Desenvolver a leitura musical rítmica e melódica, em fórmulas de compasso simples, em vários tons. Entoar escalas e arpejos maiores, no pentacorde maior, em todos os tons. Reconhecer auditivamente fórmulas rítmicas e linhas melódicas, em fórmulas de compasso simples. Desenvolver a coordenação motora, a afinação vocal e a memória auditiva. Desenvolver as habilidades didático-pedagógicas tendo em vista o ensino no contexto escolar.

Bibliografia básica:

LIMA, Marisa Ramires Rosa de; FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. **Exercícios de teoria musical**: uma abordagem prática.2. ed. São Paulo: Artcromo, c1991. ix, 130 p, il.

- MED, Bohumil. **Ritmo**.4. ed. ampl. Brasília, D. F: MusiMed, 1986. 25 partituras (106p.), il. (Musicologia, 1).

- MED, Bohumil. **Solfejo**.3. ed. Brasília, D. F: Musimed, 1986. 44 partituras (150p.), il. (Musicologia, 2).

- MED, Bohumil. **Teoria da música**: livro de exercícios com gabarito. Brasilia, DF: MusiMed, 2014. 260 p., il. (Musicologia, v. 30).

- MED, Bohumil. **Teoria da música**.2. ed. Brasília, D.F: Thesaurus, 1980. 248 p, il. (Pedagogia Musical, 3).

- POZZOLI. **Guia teórico-prático para o ensino do ditado musical, I e II parte**. São Paulo: Ricordi Brasileira, c1983. 56p, música.

Bibliografia complementar:

ARCANJO, Samuel. **Lições elementares de teoria musical**. São Paulo: Ricordi Brasileira, [19--]. 165 p, il.

- BONA, Pasquale; SCHMIDT, Yves Rudner. **Método completo para divisão**: expressamente composto para os discípulos do real conservatório de música de Milão. Ed. rev. e ampl. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996. 77p, il.

- CARDOSO, Belmira; MASCARENHAS, Mário. **Curso completo de teoria musical e solfejo**.10. ed. São Paulo : Irmaos Vitale, [1990?]. nv, il.

- HINDEMITH, Paul. **Treinamento elementar para músicos**.4. ed. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1988. 233p.

- LACERDA, Osvaldo. **Compêndio de teoria elementar da música**.2 ed. _. São Paulo: Ricordi, 1966. 153p, il.

- LACERDA, Osvaldo. **Curso preparatório de solfejo e ditado musical**.12. ed. São Paulo: Ricordi Brasileira, [1964]. 47p, il.

- MACHADO, Rafael Coelho. **ABC Musical.** São Paulo: Irmãos Vitale, [19]. 16p.

- PRIOLLI, Maria Luisa de Mattos. **Princípios básicos da música para a juventude**. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Música, 1968. 134p.

- PRIOLLI, Maria Luísa de Mattos. **Solfejos melódicos e progressivos**. [Rio de Janeiro] : Da Autora, c1953. nv.

- WILLEMS, Edgar; SIMÕES, Raquel Marques. **Solfejo**: curso elementar. São Paulo: Fermata do Brasil, 1996. 143 p. (partituras), il.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Teoria Musical I (EE)

Área Temática: Teoria e Estrutura Musical

Ementa: Propriedades do som. Notação musical, notas, claves, figuras e pausas. Compasso e organização métrica. Alterações musicais. Pentacorde maior. Elementos da música. Intervalos. Articulações. Quiálteras simples. Escalas maiores. Círculo das quintas. Armaduras de clave. Conceitos de tonalidade, bitonalidade, politonalidade e atonalidade. Tonalidades maiores. Transposição de tonalidades. Escala geral e sua relação com os instrumentos e vozes. *Arsis/Tésis*, ritmo inicial, terminação rítmica e fermata. Indicações de andamento, dinâmica, expressão, abreviaturas de repetição, de pausas e oitavas.

Objetivos: Estudar os aspectos teóricos da música para a sua aplicação prática na leitura e execução instrumental/vocal. Reconhecer os elementos teóricos em exemplos e no repertório musical. Desenvolver as habilidades didático-pedagógicas tendo em vista o ensino no contexto escolar.

Bibliografia básica:

LIMA, Marisa Ramires Rosa de; FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. **Exercícios de teoria musical**: uma abordagem prática.2. ed. São Paulo: Artcromo, c1991. ix, 130 p, il.

- MED, Bohumil. **Ritmo**.4. ed. ampl. Brasília, D. F: MusiMed, 1986. 25 partituras (106p.), il. (Musicologia, 1).

- MED, Bohumil. **Solfejo**.3. ed. Brasília, D. F: Musimed, 1986. 44 partituras (150p.), il. (Musicologia, 2).

- MED, Bohumil. **Teoria da música**: livro de exercícios com gabarito. Brasília, DF: MusiMed, 2014. 260 p., il. (Musicologia, v. 30).

- MED, Bohumil. **Teoria da música**.2. ed. Brasília, D.F: Thesaurus, 1980. 248 p, il. (Pedagogia Musical, 3).

- POZZOLI. **Guia teórico-prático para o ensino do ditado musical, I e II parte**. São Paulo: Ricordi Brasileira, c1983. 56p, música.

Bibliografia complementar:

ARCANJO, Samuel. **Lições elementares de teoria musical**. São Paulo: Ricordi Brasileira, [19--]. 165 p, il.

- BONA, Pasquale; SCHMIDT, Yves Rudner. **Método completo para divisão**: expressamente composto para os discípulos do real conservatório de música de Milão. Ed. rev. e ampl. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996. 77p, il.

- CARDOSO, Belmira; MASCARENHAS, Mário. **Curso completo de teoria musical e solfejo**.10. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, [1990?]. nv, il.

- HINDEMITH, Paul. **Treinamento elementar para músicos**.4. ed. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1988. 233p.

- LACERDA, Osvaldo. **Compêndio de teoria elementar da música**.2.ed. _. São Paulo: Ricordi, 1966. 153p, il.

- LACERDA, Osvaldo. **Curso preparatório de solfejo e ditado musical**.12. ed. São Paulo: Ricordi Brasileira, [1964]. 47p, il.

- MACHADO, Rafael Coelho. **ABC Musical.** São Paulo: Irmaos Vitale, [19]. 16p.

- PRIOLLI, Maria Luisa de Mattos. **Princípios básicos da música para a juventude**. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Música, 1968. 134p.

- PRIOLLI, Maria Luísa de Mattos. **Solfejos melódicos e progressivos**. [Rio de Janeiro] : Da Autora, c1953. nv.

- WILLEMS, Edgar; SIMÕES, Raquel Marques. **Solfejo**: curso elementar. São Paulo: Fermata do Brasil, 1996. 143 p. (partituras), il.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Estudos em Etnomusicologia (EE)

Área Temática: Musicologia e Etnomusicologia

Ementa: Fontes sobre a música dos povos da Pré-história e Antiguidade. História da música de tradições não ocidentais: manifestações culturais, étnicas em geral e suas implicações no Brasil. O folclore musical brasileiro. Vivências práticas com o repertório das diversas etnias no contexto escolar da educação básica. Introdução à pesquisa em Etnomusicologia.

Objetivos: Compreender a diversidade étnico-musical no Brasil e no Mundo. Praticar repertório das diversas etnias. Identificar questões socioculturais no âmbito da música com postura investigativa, integrativa e propositiva. Inserir o aluno no universo da pesquisa em Etnomusicologia.

Bibliografia básica:

ALMEIDA, M. Berenice de; PUCCI, Magda Dourado. **Outras terras, outros sons**: um livro para o professor. São Paulo: Callis, 2003. 166 p, il. +, CD-ROM.

GROUT, Donald Jay; PALISCA, Claude V. **História da música ocidental.** Portugal: Ed. Gradiva, 2001.

PEREIRA, Natividade. **Cultura popular e folclore na educação**: brincadeiras, artesanato, superstições e música. São Paulo: Paulinas, 2007. 120 p, il. +, 1 folheto

TINHORÃO, José Ramos. **Os sons dos negros no Brasil**: cantos, danças, folguedos: origens.2. ed. São Paulo: Ed.34, 2008. 147 p.

TRAVASSOS, Elizabeth. **Os mandarins milagrosos**: arte e etnografia em Mario de Andrade e Bela Bartok. Rio de Janeiro: FUNARTE: Jorge Zahar, 1997. 220 p, il.

TUGNY, Rosangela Pereira de; QUEIROZ, Ruben Caixeta de. **Músicas africanas e indígenas no Brasil**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006. 359 p, il. +, 2 CDs-ROM.

Bibliografia complementar:

BEARD, David; GLOAG, Kenneth. **Musicology:** The Key Concepts.London. New York: Routledge. 2005. Disponível em: <http://ebookee.org/Musicology-The-Key-Concepts_234078.html>. Acesso em: 02 mar. 2014.

BLACKING, John. **How musical is man?**. Seattle: University of Washington Press, 1974. xii, 116p, il. (The John Danz Lecture).
Blog do professor Paulo Castagna. Disponível em: << http://paulocastagna.com/>>

BURKHOLDER, J. Peter; GROUT, Donald Jay; PALISCA, Claude V. **A History of western music**. 8 ed. New York: W. W. Norton & Company, c2009.
5
COSTA, Clarissa Lima da. **Uma breve história da música ocidental**. São Paulo: Ars Poetica, 1992.

FREIRE, Vanda Bellard. **Horizontes da pesquisa em música**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2010. 181 p, il.

GROVE, George; SADIE, Stanley. **Dicionário Grove de música.** Rio de Janeiro: 1994.
Guia Ilustrado Zahar: ópera

HORTA, Carlos Felipe de Melo Marques; MANZO, Maurizio. **O grande livro do folclore**.2. ed. Belo Horizonte: Leitura, 2000. 214 p, il. +, 1 CD-ROM.

KIEFER, Bruno. **A modinha e o lundu**: duas raízes da música popular brasileira. Porto Alegre: Movimento, 1986.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz Senoi. **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: IBPEX, 2011. 247 p., il.

MERRIAM, Alan P. **The anthropology of music**. Evanston: Northwestern University Press, 1980. xi, 358p, il.

MONTANARI, Valdir. **História da Música:** da Idade da Pedra à Idade do Rock. 2 ed. São Paulo: Editora Ática, 2001.

PALISCA, Claude V. **Norton anthology of western music**. 4th ed. New York: W.W. Norton, c2001.

PENNA, Maura. **Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música**. Porto Alegre: Sulina, 2015. 183 p. il.

PINSKY, Carla Bassanezi; BACELLAR, Carlos de Almeida Prado. **Fontes históricas**.2. ed. São Paulo: Contexto, 2006. 302 p.

REINACH, Théodore. **A música grega**. São Paulo: Perspectiva, 2011. 190 p, il.

SADIE, Stanley (ed.). **Dicionário Grove de Música**: edição concisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.

SADIE, Stanley; TYRRELL, John. **The new Grove dictionary of music and musicians**. 2nd ed. Oxford (NY): Macmillan, c2001. 29v.

TINHORÃO, José Ramos. **Cultura popular: temas e questões.** São Paulo: Ed. 34, 2001.

TINHORÃO, Jose Ramos. **História social da música popular brasileira.** São Paulo: Ed. 34, 1998.

TINHORÃO, José Ramos. **Música popular de índios, negros e mestiços**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1975.

TOMÁS, Lia; CAZNÓK, Yara Borges. **Música e filosofia:** estética musical. São Paulo: Irmãos Vitale, 2005.

Periódicos especializados:

CASTAGNA, Paulo. **A modinha e o lundu nos séculos XVIII e XIX.** Apostila do curso de história da música brasileira, Instituto de Artes da UNESP. São Paulo, 2003. Disponível em: << http://www.ia.unesp.br/docentes/castagna/hmb/HMB_2004_apostila09.pdf>>

CASTAGNA, Paulo. **Música indígena e afro-brasileira:** relatos e iconografia dos séculos XVI e XVII. Apostila do curso de história da música brasileira, Instituto de Artes da UNESP. São Paulo, 2003. Disponível em: << http://www.ia.unesp.br/docentes/castagna/hmb/HMB_2004_apostila02.pdf>>

Componente Curricular: Teclado I (EE)

Área Temática: Práticas Interpretativas

Ementa: Princípios e noções básicas do instrumento. Introdução à prática de leitura vertical. Aquisição de habilidades motoras, repertório, técnicas idiomáticas do instrumento. Fundamentos da linguagem musical. Estudo de escalas maiores e menores com seus respectivos campos harmônicos: tríades. Repertório como prática musical em sala de aula. O teclado como ferramenta para práticas pedagógicas.

Objetivos: Proporcionar o estudo ordenado e progressivo dos elementos musicais através do uso do teclado, abordando leitura, técnica e performance, com o objetivo de desenvolver atividades musicais tanto na área pedagógica quanto na área artística.

Bibliografia básica:

ADOLFO, Antonio. **Música**: leitura, conceitos e exercícios.2. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 2002. 319p, il

ADOLFO, Antonio; CHEDIAK, Almir. **Harmonia & estilos para teclado**. Rio de Janeiro: Lumiar, c1994. 208p, il.

ADOLFO, Antonio; CHEDIAK, Almir. **Iniciação ao piano & teclado**. Rio de Janeiro: Lumiar, c1994. 126p, il.

ALMADA, Carlos. **Harmonia funcional**. São Paulo: Ed. Unicamp, 2009. 284 p, il.
- BARTOK, Bela. **Mikrokosmos [música]**: piano solo. London: Boosey & Hawkes, c1940-1987. 153 partituras (6v.).

SÁ, Renato de. **211 levadas rítmicas**: para violão, piano e outros instrumentos de acompanhamento. São Paulo: Irmãos Vitale, 2002. 67 p. (partituras), il.

Bibliografia complementar:

ALMADA, Carlos. **Arranjo**. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2000. 381p, il.

PAZ, Ermelinda Azevedo (Ermelinda Azevedo Paz de Souza Barros). **500 canções brasileiras**.2. ed. rev. Brasília, (DF): Musimed, 2010. 184 p, il. (partituras).

SINCLAIR, Hermine. **A produção de notações na criança**: linguagem, número ritmos e melodias. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1990. 180 p, il. (Educação contemporânea).

Periódicos especializados:

- www.revistas.ufg.br/index.php?journal=musica&page=article&op=view&path%5B%5D=10744
- www.bdm.unb.br/bitstream/10483/10199/1/2014_HofmannCarvalhoBispo.pdf
- www.bdm.unb.br/bitstream/10483/10199/1/2014_HofmannCarvalhoBispo.pdf
- www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000383913

Componente Curricular: Prática Desportiva II

Área Temática:

Ementa: Proporcionar ao aluno o conhecimento de si mesmo e de suas capacidades, possibilitando experiências no domínio cognitivo, afetivo e psicomotor. Praticar atividades relativas à condição física geral e específica. Desenvolver a resistência aeróbica. Praticar atividades para o desenvolvimento da coordenação motora. O aluno poderá escolher a modalidade de sua preferência: ginástica, basquetebol, futebol de salão, futebol suíço, voleibol.

Objetivos: Prática da renovação pedagógica. Estabelecer ações que permitem atingir os objetivos de educação com qualidade, envolvendo os aspectos relativos à formação docente (técnico, científico e pedagógico) estratégias de aprendizagem e pesquisa, integração curricular, infraestrutura física, avaliação e motivação para o ensino, a aprendizagem e a pesquisa. Utilizar mecanismos de avaliação permanente do curso tendo como objetivo a necessidade de mercado e a evolução tecnológica.
Bibliografia Básica: BIZZOCCHI, Carlos. O voleibol de alto nível: da iniciação à competição.3. ed. Barueri, SP: Manole, 2008. xvi, 328p, il. CARVALHO, Walter. Basquetebol: sistemas de ataque e defesa. Rio De Janeiro: Sprint, 2001. 221p, il., 1 CD. Acompanha CD. ELBAS, Murilo; LIMA, Pavao. Ginastica de academia. 2. ed. rev. e modificada. Rio de Janeiro; Sprint, 1986. 206p, il, 21cm. MAGLISCHO, Ernest W. Nadando ainda mais rápido. São Paulo: Manole, 1999. xxiv, 689p, il. Tradução de: Swimming even faster. 60 SILVA, José Milton Ferreira da. A linguagem do corpo na capoeira. Rio de Janeiro: Sprint, 1999. 151 p. SILVEIRA NETO, Eduardo; NOVAES, Jefferson da Silva. Ginastica de academia: teoria e pratica. Rio de Janeiro: Sprint, 1996. xxi, 193p, il. VOSER, Rogério da Cunha. Futsal: princípios técnicos e táticos. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 95p, il.
Bibliografia Complementar:
Periódicos especializados:

Fase 3

Componente Curricular: História Música Antiga (EE)
Área Temática: Musicologia e Etnomusicologia
Ementa: A música da Idade Média até o final do século XVIII: contexto histórico, político, social, econômico e religioso, principais características, estilos, gêneros, obras, compositores e seus reflexos na música no Brasil. O movimento de Música Antiga e a interpretação histórica. A prática da escuta ativa e contextualizada do repertório antigo no contexto da educação básica.
Objetivos: Conhecer os gêneros e estilos da música pré-romântica na Europa e no Brasil. Estudar os movimentos socioculturais que influenciaram a história da música no período. Inserir a prática da escuta ativa no contexto educacional. Conhecer obras representativas dos períodos abordados.
Bibliografia básica: BENNETT, Roy. **Uma breve história da música.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994. GOERH, Lydia et al. Philosophy of Music. In: SADIE, Stanley; TYRRELL, John. **The new Grove dictionary of music and musicians**. 2nd ed. Oxford (NY): Macmillan, c2001. GROUT, Donald Jay; PALISCA, Claude V. **História da música ocidental.** Portugal: Ed. Gradiva, 2001. HARMONCOURT, Nikolaus. **O discurso dos sons**: caminhos para uma nova compreensão musical. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. 272p.

PALISCA, Claude V. **Norton Anthology of Western Music.** Volume 1. 4 ed. New York: W.W. Norton & Company, 2001.

ROSEN, Charles. **El estilo clásico**: Haydn, Mozart, Beethoven. Madrid: Alianza Editorial, 1986.

Bibliografia complementar:

CAZNÓK, Yara Borges. **Música: entre o audível e o visível**. Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

JACOBS, Arthur; SADIE, Stanley. **Guia da ópera**. São Paulo: Siciliano, 1992.

LORD, Suzanne. **Music in the middle ages:** a reference guide. London: Greenwood Press, 2008.

REMPEL, Ursula; KUNZMAN, Carolyn. **A Renaissance Banquet:** Music and Dance for Recorders and Orff Instruments. London: Schott, 1996.

SADIE, Stanley; TYRRELL, John. **The new Grove dictionary of music and musicians**. 2nd ed. Oxford (NY): Macmillan, c2001. 29v.

TOMÁS, Lia; CAZNÓK, Yara Borges. **Música e filosofia:** estética musical. São Paulo: Irmãos Vitale, 2005.

VEILHAN, Jean Claude. **The rules of musical interpretation in the baroque era (17th-18th centuries), common to all instruments**. Paris: Alphonse Leduc, c1979. ix, 100 p.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Gêneros e Formas Musicais (EE)

Área Temática: Teoria e Estrutura Musical

Ementa: Conceituação de gênero, estilo e forma musical. Estudo analítico de diferentes formas e gêneros musicais. Estudo envolvendo fraseologia e análise motívica. Desenvolvimento da compreensão do discurso musical através de escuta ativa. Práticas metodológicas voltadas para a Educação Básica.

Objetivos: Contribuir para o desenvolvimento da habilidade de uma escuta ativa e crítica. Identificar as diferentes estruturas formais do discurso musical, bem como conhecer os diferentes gêneros, suas caracterizações e polissemias.

Bibliografia básica:

BEARD, David; GLOAG, Kenneth. **Musicology: The Key Concepts**. London. New York: Routledge. 2005.

BENNETT, Roy. **Forma e estrutura na música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. 79p. (Cadernos de música da Universidade de Cambridge).

BEYER, Esther SulzbacherWondracek; BEYER, Esther; KEBACH, Patricia. **Pedagogia da música: experiências de apreciação musical**. Porto Alegre: Mediação, 2009. 157 p, il. (Educação e Arte, 11).

GREEN, Douglass**. Form in Tonal Music: an introduction to analysis.** Australia: Wadsworth, 1993.

GROUT, Donald Jay; PALISCA, Claude V. **História da música Ocidental.**2. ed. Lisboa: Gradiva, 2001. 759p, il.

LEONIDO, Levi. **Gênero, forma, estilo e estrutura**. Revista Sinfonía Virtual, vol 007. Portugal, abr. 2008.

MED, Bohumil. **Teoria da música**. 4. ed. rev. e ampl. Brasília, DF: MusiMed, 1996. 416 p., il.

Bibliografia complementar:

BENNETT, Roy. **Uma breve história da música**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1994. 80p, il. (Cadernos de música da Universidade de Cambridge).

BENNETT, Roy. **Elementos básicos da música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. 96 p, il. (Cadernos de música da Universidade de Cambridge).

BERRY, Wallace. **Structural Functions in Music**. New York: Dover Publications, 1976.

BERRY, Wallace. **Form in Music**. New York: W. W. Norton, Inc., 1976

COOK, Nicholas. **A Guide to Musical Analysis**. London: J. M. Dent and Sons, 1987.

COPLAND, A. **Como Ouvir e Entender Música**. Tradução de Luiz Paulo Horta. Rio de Janeiro: Artenova, 1974.

GROVE, George; SADIE, Stanley. **Dicionario Grove de músic**a. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1994. xi, 1048p, il.

HODEIR, André. **Como conocer las formas de la música**. Madrid: 26 Edaf, 1988;

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Percepção e Leitura Musical II (EE)

Área Temática: Teoria e Estrutura Musical

Ementa: Leitura de motivos e fórmulas rítmicas simples: todas as figuras, em fórmulas de compasso simples com todos os denominadores, até subdivisões quaternárias. Compasso composto. Figuras pontuadas (metades e quartos de tempo) e duplo ponto de aumento, quiálteras tercinas, ligaduras. Leitura melódica em graus conjuntos no pentacorde e escala maior, em vários tons, iniciando ou não na tônica. Saltos na tríade maior e saltos dentro da escala maior. Percepção de fórmulas rítmicas: inteiros, metades e pausas em tempos inteiros, em compassos simples. Percepção de linhas melódicas simples por graus conjuntos, no pentacorde e escala maior, em vários tons.

Objetivos: Desenvolver a leitura musical rítmica e melódica, em fórmulas de compasso simples e compostas, em vários tons. Entoar escalas e arpejos maiores, no pentacorde e escala maior, em todos os tons. Reconhecer auditivamente fórmulas rítmicas e linhas melódicas, em fórmulas de compasso simples e compostos. Desenvolver a coordenação motora, a afinação vocal e a memória auditiva. Desenvolver as habilidades didático-pedagógicas tendo em vista o ensino no contexto escolar.

Bibliografia básica:

LIMA, Marisa Ramires Rosa de; FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. **Exercícios de teoria musical**: uma abordagem prática.2. ed. São Paulo: Artcromo, c1991. ix, 130 p, il.

- MED, Bohumil. **Ritmo**.4. ed. ampl. Brasília, D. F: MusiMed, 1986. 25 partituras (106p.), il. (Musicologia, 1).

- MED, Bohumil. **Solfejo**.3. ed. Brasília, D. F: Musimed, 1986. 44 partituras (150p.), il. (Musicologia, 2).

- MED, Bohumil. **Teoria da música**: livro de exercícios com gabarito. Brasilia, DF: MusiMed, 2014. 260 p., il. (Musicologia, v. 30).

- MED, Bohumil. **Teoria da música**.2. ed. Brasília, D.F: Thesaurus, 1980. 248 p, il. (Pedagogia Musical, 3).

- POZZOLI. **Guia teórico-prático para o ensino do ditado musical, I e II parte**. São Paulo: Ricordi Brasileira, c1983. 56p, música.

Bibliografia complementar:

ARCANJO, Samuel. **Lições elementares de teoria musical**. São Paulo: Ricordi Brasileira, [19--]. 165 p, il.

- BONA, Pasquale; SCHMIDT, Yves Rudner. **Método completo para divisão**: expressamente composto para os discípulos do real conservatório de música de Milão.Ed. rev. e ampl. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996. 77p, il.

- CARDOSO, Belmira; MASCARENHAS, Mário. **Curso completo de teoria musical e solfejo**.10. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, [1990?]. nv, il.

- HINDEMITH, Paul. **Treinamento elementar para músicos**.4. ed. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1988. 233p.

- KAROLYI, Otto. **Introdução a música**. São Paulo: Martins Fontes, 1990. 205p, il.

- LACERDA, Osvaldo. **Compêndio de teoria elementar da música**.2.ed. _. São Paulo: Ricordi, 1966. 153p, il.

- LACERDA, Osvaldo. **Curso preparatório de solfejo e ditado musical**.12. ed. São Paulo: Ricordi Brasileira, [1964]. 47p, il.

- MACHADO, Rafael Coelho. **ABC Musical.** São Paulo: Irmãos Vitale, [19]. 16p.

- PRIOLLI, Maria Luisa de Mattos. **Princípios básicos da música para a juventude**. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Música, 1968. 134p

- PRIOLLI, Maria Luísa de Mattos. **Solfejos melódicos e progressivos**. [Rio de Janeiro] : Da Autora, c1953. nv.

- WILLEMS, Edgar; SIMÕES, Raquel Marques. **Solfejo**: curso elementar. São Paulo: Fermata do Brasil, 1996. 143 p. (partituras), il.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Teoria Musical II (EE)

Área Temática: Teoria e Estrutura Musical

Ementa: Aprofundamento em notação musical, notas, claves, figuras e pausas. Compassos alternados, irregulares, mistos e polirritmia. Intervalos (continuação). Síncopes e contratempos. Quiálteras diversas. Escalas menores. Graus modais e tonais. Transposição de tonalidades. Tons vizinhos. Noções de Organologia. Acordes. Ornamentos. Modulação. Série harmônica. Termos especiais e notação musical moderna. Estrutura da melodia (inciso, motivo, tema, frase e período). Escalas exóticas, artificiais e modais. Transposição de modos.

Objetivos: Estudar os aspectos teóricos da música para a sua aplicação prática na leitura e execução instrumental/vocal. Reconhecer os elementos teóricos em exemplos e no repertório musical. Desenvolver as habilidades didático-pedagógicas tendo em vista o ensino no contexto escolar.

Bibliografia básica:

LIMA, Marisa Ramires Rosa de; FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. **Exercícios de teoria musical**: uma abordagem prática.2. ed. São Paulo: Artcromo, c1991. ix, 130 p, il.

- MED, Bohumil. **Ritmo**.4. ed. ampl. Brasília, D. F: MusiMed, 1986. 25 partituras (106p.), il. (Musicologia, 1).

- MED, Bohumil. **Solfejo**.3. ed. Brasília, D. F: Musimed, 1986. 44 partituras (150p.), il. (Musicologia, 2).

- MED, Bohumil. **Teoria da música**: livro de exercícios com gabarito. Brasília, DF: MusiMed, 2014. 260 p., il. (Musicologia, v. 30).

- MED, Bohumil. **Teoria da música**.2. ed. Brasília, D.F: Thesaurus, 1980. 248 p, il. (Pedagogia Musical, 3).

- POZZOLI. **Guia teórico-prático para o ensino do ditado musical, I e II parte**. São Paulo: Ricordi Brasileira, c1983. 56p, música.

Bibliografia complementar:

ARCANJO, Samuel. **Lições elementares de teoria musical**. São Paulo: Ricordi Brasileira, [19--]. 165 p, il.

- BONA, Pasquale; SCHMIDT, Yves Rudner. **Método completo para divisão**: expressamente composto para os discípulos do real conservatório de música de Milão. Ed. rev. e ampl. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996. 77p, il.

- CARDOSO, Belmira; MASCARENHAS, Mário. **Curso completo de teoria musical e solfejo**.10. ed. São Paulo: Irmaos Vitale, [1990?]. nv, il.

- HINDEMITH, Paul. **Treinamento elementar para músicos**.4. ed. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1988. 233p.

- KAROLYI, Otto. **Introducao a música**. São Paulo: Martins Fontes, 1990. 205p, il.

- LACERDA, Osvaldo. **Compêndio de teoria elementar da música**.2 ed. _. São Paulo: Ricordi, 1966. 153p, il.

- LACERDA, Osvaldo. **Curso preparatório de solfejo e ditado musical**.12. ed. São Paulo: Ricordi Brasileira, [1964]. 47p, il.

- MACHADO, Rafael Coelho. **ABC Musical.** São Paulo: Irmaos Vitale, [19]. 16p.

- PRIOLLI, Maria Luisa de Mattos. **Princípios básicos da música para a juventude**. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Música, 1968. 134p

- PRIOLLI, Maria Luísa de Mattos. **Solfejos melódicos e progressivos**. [Rio de Janeiro] : Da Autora, c1953. nv.

- WILLEMS, Edgar; SIMÕES, Raquel Marques. **Solfejo**: curso elementar. São Paulo: Fermata do Brasil, 1996. 143 p. (partituras), il.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Teclado II (EE)

Área Temática: Práticas Interpretativas

Ementa: Prática de leitura vertical. Desenvolvimento das habilidades motoras, repertório, técnicas idiomáticas do instrumento. Fundamentos da linguagem musical. Harmonização e prática de repertório solo e em grupo. O teclado como ferramenta para práticas pedagógicas.

Objetivos: Proporcionar o estudo ordenado e progressivo dos elementos musicais através do uso do teclado, abordando leitura, técnica e performance, com o objetivo de desenvolver atividades musicais tanto na área pedagógica quanto na área artística

Bibliografia básica:

ADOLFO, Antonio. **Música**: leitura, conceitos e exercícios.2. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 2002. 319p, il

ADOLFO, Antonio; CHEDIAK, Almir. **Harmonia & estilos para teclado**. Rio de Janeiro: Lumiar, c1994. 208p, il.

ADOLFO, Antonio; CHEDIAK, Almir. **Iniciação ao piano & teclado**. Rio de Janeiro: Lumiar, c1994. 126p, il.

ALMADA, Carlos. **Harmonia funcional**. São Paulo: Ed. Unicamp, 2009. 284 p, il.
- BARTOK, Bela. **Mikrokosmos [música]**: piano solo. London: Boosey & Hawkes, c1940-1987. 153 partituras (6v.).

SÁ, Renato de. **211 levadas rítmicas**: para violão, piano e outros instrumentos de acompanhamento. São Paulo: Irmãos Vitale, 2002. 67 p. (partituras), il.

Bibliografia complementar:

ALMADA, Carlos. **Arranjo**. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2000. 381p, il.

PAZ, Ermelinda Azevedo (Ermelinda Azevedo Paz de Souza Barros). **500 canções brasileiras**.2. ed. rev. Brasília, (DF): Musimed, 2010. 184 p, il. (partituras).

SINCLAIR, Hermine. **A produção de notações na criança**: linguagem, número ritmos e melodias. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1990. 180 p, il. (Educação contemporânea).

Periódicos especializados:

- www.revistas.ufg.br/index.php?journal=musica&page=article&op=view&path%5B%5D=10744
- www.bdm.unb.br/bitstream/10483/10199/1/2014_HofmannCarvalhoBispo.pdf
- www.bdm.unb.br/bitstream/10483/10199/1/2014_HofmannCarvalhoBispo.pdf
- www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000383913

Fase 4

Componente Curricular: Prática Integrada de Extensão I (EE)

Área Temática: Dança e Educação

Ementa: Projeto integrado de extensão em arte. Prática poética em arte. Relação com a Educação Ambiental.

Relação entre a arte e prática na comunidade.

Objetivos: Desenvolver e aplicar um projeto de extensão no campo da arte, refletindo sobre a educação Ambiental.

Bibliografia básica:

ONÇA, L. A.; CAMARGO, E. d. S.; PIERO, A. **Cultura e extensão universitária**: democratização do conhecimento. São João del-Rei: Malta, 2010. 663 p, il.

SILVA, L. D. d.; CANDIDO, G. J. **Extensão Universitária**: conceitos propostas e provocações. São Paulo: Metodista, 2014.

BELOUREIRO, C.; TORRES, J. R. (orgs) **Educação ambiental:** dialogando com Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 2014.

INSTITUTO ARTE NA ESCOLA. **Arte, escola e cidadania.** São Paulo: Instituto Arte na escolar: Cultura Acadêmica Ed. 2006.

MÖDINGER, C.R.; VALLE, F.; HUMMES, J. M; LOPONTE, L. G.; PETRY, I; RHOEDEL, S. (orgs). **Artes Visuais, Dança, música e teatro**: práticas pedagógicas e colaborações docentes

Bibliografia complementar:

CALDERÓN, A. I.; OLIVEIRA, A. L. de. **Ação comunitária**: uma outra face do ensino superior brasileiro. São Paulo: Olho d´Água, 2004. 176 p, il. (Socializando experiências, 4).

RABELO, D. C. **Comunicação e extensão universitária**: tecendo interfaces e possibilidades. Universidade e sociedade, Brasília, D.F, v. 18, n. 43, p. 195-207, jan. 2009.

VALÊNCIO, N. F. L. da S. **A indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão**: breves considerações sobre o pensar e o fazer da universidade pública no Brasil. In: Grifos: revista de divulgação científica e cultural, n. 8, p. [9]-19, 2000.

FORUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão. Brasilia, DF: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 2006. 100 p. (Extensão universitária, 4).

OLIVEIRA, A. P. de. **A extensão nas universidades e instituições de ensino superior comunitárias**: referenciais teórico e metodológico. Recife: FASA, 2006. 123
BARCELOS, V. **Educação Ambiental**: sobre princípios, metodologias e atitudes. São Paulo: Vozes, 2012.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: História da Música Europeia (EE)

Área Temática: Musicologia e Etnomusicologia

Ementa: Romantismo musical europeu. Modernismo e a música como conceito. Novas sonoridades e texturas após a II Guerra Mundial e na segunda metade do século XX. Apreciação musical de obras emblemáticas dos períodos abordados. Reflexões acerca da música moderna e contemporânea no mundo globalizado e tecnológico atual, tendo em vista a atuação do professor de música no contexto da educação básica.

Objetivos: Conhecer um panorama da produção musical romântica, moderna e pós-moderna na Europa. Refletir sobre as contribuições da música europeia para o Ocidente e sua inserção na esfera contemporânea. Conhecer obras representativas dos períodos abordados.

Bibliografia básica:

BENNETT, Roy. **Uma breve história da música**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1994. 80p, il. (Cadernos de música da Universidade de Cambridge).

GRIFFITHS, Paul. **A música moderna**: uma história concisa e ilustrada de Debussy a Boulez. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1998.

GROUT, Donald Jay; PALISCA, Claude V. **História da música ocidental.** Portugal: Ed. Gradiva, 2001.

HOBSBAWM, Eric J. **História social do jazz**. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

ROSEN, Charles. **A geração romântica**. Ed. rev. e ampl. São Paulo: USP, 2000.

Bibliografia complementar:

ADORNO, Theodor W. **Filosofia da nova música**. São Paulo: Perspectiva, 1974. 165p.

ANTUNES, Jorge. **Notação na música contemporânea.** Brasília: Sistrum, c. 1989.

ARAÚJO, Samuel; PAZ, Gaspar; CAMBRIA, Vincenzo (orgs.). **Música em debate:** perspectivas interdisciplinares. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2008.

BARRAUD, Henry. **Para compreender as músicas de hoje.** São Paulo: Perspectiva, 2005.

BOULEZ, Pierre. **A música hoje.** São Paulo: Perspectiva, 1972. 151p.

BURKHOLDER, J. Peter; GROUT, Donald Jay; PALISCA, Claude V. **A History of western music**. 7 ed. New York: W. W. Norton & Company, 2006.

CANDÉ, Roland de. **História universal da música**. São Paulo: Martins Fontes, 1994. 2v, il.

GRIFFITHS, Paul. **Enciclopédia da música do Século XX**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

GRIFFITHS, Paul. **Modern music and after**. Oxford: Oxford University Press, 1995.

GROUT, Donald Jay; PALISCA, Claude V. **History of western music**. 6th ed. New York: W. W. Norton, c2001.

KOELREUTTER, H. J. (Hans Joachim); ZAGONEL, Bernadete; LA CHIAMULERA, Salete Maria. **Introdução a estética e a composição musical contemporânea**. 2. ed. Porto Alegre: Movimento, 1987.

MAUCLAIR, Camilo. **Historia de la musica moderna.** Buenos Aires: Ed. Anaconda, [1950].

MENEZES, Flo. **Atualidade estética da música eletroacústica.** São Paulo: Ed. UNESP, 1999.

PALISCA, Claude V. **Norton anthology of western music**. 4th ed. New York: W.W. Norton, c2001.

ROSS, Alex. **O resto é ruído:** escutando o século XX. Trad. Cláudio Carina, Ivan Weiss Kuck. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

STRAVINSKY, Igor. **Poética da música**. Lisboa: Dom Quixote, 1971.

WEBERN, Anton. **O caminho para a música nova.** Trad. Carlos Kater. São Paulo: Ed. Novas Metas, 1984.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Percepção e Leitura Musical III (EE)

Área Temática: Teoria e Estrutura Musical

Ementa: Leitura de motivos, fórmulas, frases rítmicas a uma e duas vozes, envolvendo os elementos estudados, outros tipos de quiálteras, síncopes e contratempos simples, compassos simples, compostos, alternados e irregulares. Leitura melódica em graus conjuntos e disjuntos na escala maior, em vários tons, iniciando ou não na tônica, com introdução de outras claves e notas alteradas. Entoação da escala menor nas formas natural, harmônica e melódica. Início dos solfejos em tom menor, utilizando os mesmos níveis de graduação da escala maior. Saltos na tríade menor. Percepção de fórmulas rítmicas estudadas, com introdução de compassos compostos, irregulares e quiálteras simples. Percepção de linhas melódicas por graus conjuntos e disjuntos, em vários tons maiores.

Objetivos: Desenvolver a leitura musical rítmica e melódica, em fórmulas de compasso simples e compostas, em tons maiores e menores. Entoar escalas e arpejos maiores e menores, em todos os tons. Reconhecer auditivamente fórmulas rítmicas e linhas melódicas, em fórmulas de compasso simples, compostos, irregulares e envolvendo quiálteras simples. Desenvolver a coordenação motora, a afinação vocal e a memória auditiva. Desenvolver as habilidades didático-pedagógicas tendo em vista o ensino no contexto escolar.

Bibliografia básica:

ARCANJO, Samuel. **Lições elementares de teoria musical**. São Paulo: Ricordi Brasileira, [19--]. 165 p, il.

- GURGEL, Gaó. **Moderna teoria da música**. Rio de Janeiro: Arthur Napoleão, c1970. 36 p, il.

- LACERDA, Osvaldo. **Compêndio de teoria elementar da música**.2 ed. _. São Paulo: Ricordi, 1966. 153p, il.

- LIMA, Marisa Ramires Rosa de; FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. **Exercícios de teoria musical**: uma abordagem prática.6. ed. São Paulo: Embraform, 2004. xv, 167 p, il. , 1 CD-ROM.

- MED, Bohumil. **Teoria da música**.2. ed. Brasília, D.F: Thesaurus, 1980. 248 p, il. (Pedagogia Musical, 3).

- POZZOLI. **Guia teórico-prático para o ensino do ditado musical, I e II parte**. São Paulo: Ricordi Brasileira, c1983. 56p, música.

Bibliografia complementar:

EXERCÍCIOS de introdução à teoria musical. São Paulo: Ricordi Brasileira, c1975. 56 p, il.

- MED, Bohumil. **Ritmo**.4. ed. ampl. Brasília, D. F: MusiMed, 1986. 25 partituras (106p.), il.

(Musicologia, 1).

- MED, Bohumil. **Solfejo**.3. ed. Brasília, D. F: Musimed, 1986. 44 partituras (150p.), il. (Musicologia, 2).

- RIBEIRO, Wagner. **Elementos de teoria da música**. São Paulo: F.T.D, 1965. 132p, il. (Folclore musical, v.1).

- SCLIAR, Esther. **Elementos de teoria musical**. São Paulo: Novas Metas, c1985. xii, 181p. (Didática, 7).

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Processos de Ensinar e Aprender Música I (EE)

Área Temática: Educação Musical

Ementa: Funções da música em diversos contextos socioculturais. Conceitos fundamentais para a metodologia do ensino de música. Manifestações musicais dos povos de origem étnico-racial diversa, integrantes da nação e cultura brasileira. Propostas pedagógicas em Educação Musical de Émile Jaques Dalcroze e Carl Orff. Práticas metodológicas voltadas para a Educação Básica.

Objetivos:

Compreender as funções da música e as manifestações musicais em diversos povos e contextos socioculturais. Internalizar conceitos e princípios norteadores para o ensino de música. Analisar criticamente as principais propostas de Educação Musical. Pesquisar e criar materiais de produção sonora e atividades lúdicas para instrumentar processos de educação musical.

Bibliografia básica:

- ALMEIDA, M. Berenice de; PUCCI, Magda Dourado. **Outras terras, outros sons**: um livro para o professor. São Paulo: Callis, 2003. 166 p, il., CD-ROM.

- BONA, Melita. **Nas entrelinhas da pauta**: repertório e práticas musicais de professoras dos anos iniciais. 2006. 137 f, il. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Fundação Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2006. Disponível em: Acesso em: 8 dez. 2011.

- FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios**: um ensaio sobre música e educação.2. ed. São Paulo: Ed. UNESP; Rio de Janeiro: FUNARTE, 2008. 364 p, il. (Arte e educação).

- MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz Senoi. **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: IBPEX, 2011. 247 p., il.

- NOVAES, Iris Costa; FORTES, Alayde Miranda. **Brincando de roda**.2. ed. São Paulo: Agir, 1986. 258 p, il.

- PAZ, Ermelinda Azevedo (Ermelinda Azevedo Paz de Souza Barros). **500 canções brasileiras**.2. ed. rev. Brasília, (DF): Musimed, 2010. 184 p, il. (partituras).

Bibliografia complementar:

- ALVARENGA, Oneyda. **Música popular brasileira**.2. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1982. 374 p, il. (O baile das quatro artes).

- FREIRE, Vanda Bellard. **Horizontes da pesquisa em música**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2010. 181 p, il.

- FREIRE, Vanda Lima Bellard. **Música e sociedade**: uma perspectiva histórica e uma reflexão aplicada ao ensino superior de música. Rio de Janeiro: ABEM, 1992. 327 p. (Teses, 1).

- MELO, Veríssimo de. **Folclore infantil**. Rio de Janeiro: Catedra; Brasília, D.F: INL, 1981. 301 p.

- PENNA, Maura L. **Música(s) e seu ensino**.2. ed., rev. e ampl. Porto Alegre: Sulina, 2012. 247 p. il.

- PENNA, Maura; UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA; K, Tom (Org.). **Música na sala de aula de educação básica**: propostas de exercícios. João Pessoa: UFPB, 2013. 89 p. il. (Humanidades).

- TUGNY, Rosangela Pereira de; QUEIROZ, Ruben Caixeta de. **Músicas africanas e indígenas no Brasil**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006. 359 p, il. , 2 CDs-ROM.

Periódicos especializados:

- ABEM - Associação Brasileira de Educação Musical
- Biblioteca Mário de Andrade
- Discoteca Oneyda Alvarenga
- REVISTA MEB

Componente Curricular: Teclado III (EE)

Área Temática: Práticas Interpretativas

Ementa: Aquisição de habilidades motoras para execução de repertório polifônico. Modalidades de acompanhamento e auto acompanhamento. Estudo de escalas maiores e menores com seus respectivos campos harmônicos: tétrades. Harmonização e prática de repertório. O teclado como ferramenta para práticas pedagógicas.

Objetivos: Proporcionar o estudo ordenado e progressivo dos elementos musicais através do uso do teclado, abordando leitura, técnica e performance, com o objetivo de desenvolver atividades musicais tanto na área pedagógica quanto na área artística

Bibliografia básica:

ADOLFO, Antonio. **Música**: leitura, conceitos e exercícios.2. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 2002. 319p, il

ADOLFO, Antonio; CHEDIAK, Almir. **Harmonia & estilos para teclado**. Rio de Janeiro: Lumiar, c1994. 208p, il.

ADOLFO, Antonio; CHEDIAK, Almir. **Iniciação ao piano & teclado**. Rio de Janeiro: Lumiar, c1994. 126p, il.

ALMADA, Carlos. **Harmonia funcional**. São Paulo: Ed. Unicamp, 2009. 284 p, il.
- BARTOK, Bela. **Mikrokosmos [música]**: piano solo. London: Boosey & Hawkes, c1940-1987. 153 partituras (6v.).

SÁ, Renato de. **211 levadas rítmicas**: para violão, piano e outros instrumentos de acompanhamento. São Paulo: Irmãos Vitale, 2002. 67 p. (partituras), il.

Bibliografia complementar:

ALMADA, Carlos. **Arranjo**. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2000. 381p, il.

PAZ, Ermelinda Azevedo (Ermelinda Azevedo Paz de Souza Barros). **500 canções brasileiras**.2. ed. rev. Brasília, (DF): Musimed, 2010. 184 p, il. (partituras).

SINCLAIR, Hermine. **A produção de notações na criança**: linguagem, número ritmos e melodias. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1990. 180 p, il. (Educação contemporânea).

Periódicos especializados: - www.revistas.ufg.br/index.php?journal=musica&page=article&op=view&path%5B%5D=10744 - www.bdm.unb.br/bitstream/10483/10199/1/2014_HofmannCarvalhoBispo.pdf - www.bdm.unb.br/bitstream/10483/10199/1/2014_HofmannCarvalhoBispo.pdf - www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000383913

Fase 5

Componente Curricular: História da Música no Brasil e nas Américas (EE)
Área Temática: Musicologia e Etnomusicologia
Ementa: Principais fases do processo histórico da música sacra, popular e de concerto no Brasil do período colonial aos dias atuais. Música nas Américas: Estados Unidos e países latino-americanos. Formação e panorama da música popular brasileira, de fins do século XIX até o presente. A produção musical brasileira no contexto da educação básica.
Objetivos: Conhecer a história da música no Brasil desde o período colonial até os nossos dias. Ter uma visão da diversidade étnico-racial, formadora da cultura musical brasileira em diversos contextos. Inserir o repertório musical brasileiro no âmbito educacional. Conhecer obras representativas dos períodos abordados.
Bibliografia básica: CARDOSO, André. **A música na Corte de D. João VI, 1808-1821**. São Paulo: Martins, 2008. HOLLER, Marcos Tadeu. **Os jesuítas e a música no Brasil colonial**. Campinas: Ed. da Unicamp, 2010. KATER, Carlos Elias. **Música Viva e H. J. Koellreuter:** movimentos em direção à modernidade. São Paulo: Musa Editora Atravez, 2001. MORAES, José Geraldo Vinci; SALIBA, Elias Thomé. **História e Música no Brasil.** São Paulo: Alameda, 2010. NEVES, José Maria. **Música contemporânea brasileira**. 1. ed. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1981.
Bibliografia complementar: GAVA, José Estevan. **A linguagem harmônica da Bossa Nova**. São Paulo: Ed. da UNESP, 2002. 246p. GOMES, André da Silva; DUPRAT, Régis; SANTORO, Claudio Franco de Sá. **Música sacra paulista, vol. 3**. São Paulo: BASF, 1983. KANJI, Ricardo; INSTITUTO CULTURAL ITAÚ. **Música sacra do Brasil Colonial**. São Paulo: Itaú, [2002]. 1 CD +, 1 folheto. (Coleção Itaú Cultural. Brasil Barroco). KIEFER, Bruno. **A modinha e o lundu**: duas raízes da música popular brasileira. Porto Alegre: Movimento, 1986. KIEFER, Bruno. **História da música brasileira**: dos primórdios ao início do século XX. 2.ed. Porto Alegre: Movimento, 1977. KIEFER, Bruno. **Villa-Lobos e o modernismo na música brasileira**. Porto Alegre: Movimento. Brasília: INL, 1986. KIEFER, Bruno. **Elementos da linguagem musical**. 2. ed. Porto Alegre: Movimento; Brasilia: Instituto Nacional do Livro - MEC, 1973.

KOELREUTTER, H. J. (Hans Joachim); ZAGONEL, Bernadete; LA CHIAMULERA, Salete Maria. **Introdução a estética e a composição musical contemporânea**. 2. ed. Porto Alegre: Movimento, 1987.

MARIZ, Vasco. **História da música no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

MELLO, Zuza Homem de. **A era dos festivais**: uma parábola. 2. ed. São Paulo: Grupo Pão de Açúcar: Ed. 34, 2003. (Todos os cantos).

PIAZZA, Walter Fernando. **Santa Catarina:** História da Gente. Florianopolis: Lunardelli,

SADIE, Stanley (ed.). **Dicionário Grove de Música**: edição concisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.

SEVERIANO, Jairo. **Uma história da música popular brasileira**: das origens à modernidade. São Paulo: Ed. 34, 2008.

SEVERIANO, Jairo; MELLO, Zuza Homem de. **A canção no tempo**: 85 anos de músicas brasileiras. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 1997.

TINHORÃO, José Ramos. **A música popular que surge na era da revolução**. [s.l.]: Ed. 34, 2009.

TINHORÃO, José Ramos. **Música popular de índios, negros e mestiços**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1975.

TINHORÃO, José Ramos. **Cultura popular: temas e questões.** São Paulo: Ed. 34, 2001.

TINHORÃO, José Ramos. **As festas no Brasil colonial**. São Paulo: Ed. 34, 2000.

TINHORÃO, José Ramos. **Música popular**: do gramofone ao rádio e TV. São Paulo: Ática, 1981.

TINHORÃO, José Ramos. **Música popular**: os sons que vem da rua. São Paulo: Ed. Tinhorão, c1976.

TINHORÃO, José Ramos. **Música popular**: teatro & cinema. Petrópolis: Vozes, 1972.

TINHORÃO, José Ramos. **Pequena história da música popular**: da modinha a canção de protesto. Petrópolis [RJ]: Vozes, 1974.

TINHORÃO, Jose Ramos. **As origens da canção urbana**. Lisboa: Caminho, 1997.

TINHORÃO, Jose Ramos. **Música popular**: um tema em debate.3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Ed. 34, 1997.

TINHORÃO, Jose Ramos. **História social da música popular brasileira.** São Paulo: Ed. 34, 1998.

TINHORÃO, José Ramos. **A música popular no romance brasileiro**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Ed. 34, 2000.

TINHORÃO, José Ramos. **Os sons dos negros no Brasil**: cantos, danças, folguedos: origens. 2. ed. São Paulo: Ed.34, 2008.

TRAVASSOS, Elizabeth. **Modernismo e música brasileira**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2000.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Percepção e Leitura Musical IV (EE)

Área Temática: Teoria e Estrutura Musical

Ementa: Leitura de motivos, fórmulas, frases rítmicas a uma e duas vozes, envolvendo os elementos estudados, quiálteras, síncopes e contratempos mais complexos, em compassos simples, compostos, alternados e irregulares. Leitura melódica em tons maiores e menores. Leitura melódica atonal elementar. Solfejos a duas vozes. Percepção de fórmulas rítmicas estudadas, com introdução de síncopes e contratempos. Percepção rítmica dos elementos

estudados a uma e duas vozes. Percepção de linhas melódicas por graus conjuntos e disjuntos, em vários tons maiores e menores. Percepção melódica dos elementos estudados a uma e duas vozes. Percepção de acordes (tríades e tétrades simples).
Objetivos: Desenvolver a leitura musical rítmica e melódica, em fórmulas de compasso simples e compostas, em tons maiores e menores. Reconhecer auditivamente fórmulas rítmicas e linhas melódicas, em fórmulas de compasso simples, compostos, irregulares, envolvendo quiálteras, síncopes e contratempos. Desenvolver a coordenação motora, a afinação vocal e a memória auditiva. Desenvolver as habilidades didático-pedagógicas tendo em vista o ensino no contexto escolar.
Bibliografia básica: MED, Bohumil. **Ritmo**.4. ed. ampl. Brasília, D. F: MusiMed, 1986. 25 partituras (106p.), il. (Musicologia, 1). - MED, Bohumil. **Teoria da música**. 4. ed. rev. e ampl. Brasilia, DF: MusiMed, 1996. 416 p., il. - POZZOLI. **Guia teórico-prático para o ensino do ditado musical, I e II parte**. São Paulo: Ricordi Brasileira, c1983. 56p, música.
Bibliografia complementar: LACERDA, Osvaldo. **Compêndio de teoria elementar da música**.2. ed. _. São Paulo: Ricordi, 1966. 153p, il. - LACERDA, Osvaldo. **Curso preparatório de solfejo e ditado musical**.12. ed. São Paulo: Ricordi Brasileira, [1964]. 47p, il. - LIMA, Marisa Ramires Rosa de; FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. **Exercícios de teoria musical**: uma abordagem prática. 6. ed. São Paulo: Embraform, 2004. xv, 167 p., il. , 1 CD-ROM. - PRINCE, Adamo; CHEDIAK, Almir. **A arte de ouvir**: percepção rítmica = The art of listening: rhythmic perception.3. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 2001. 2v, il., 2 CDs-ROM. - SÁ, Renato de. **211 levadas rítmicas**: para violão, piano e outros instrumentos de acompanhamento. São Paulo: Irmãos Vitale, 2002. 67 p. (partituras), il.
Periódicos especializados:

Componente Curricular: Estágio em Música I - Espaços Não Formais (EE)
Área Temática: Educação Musical
Ementa: Observação e análise da realidade musical em espaços educativos não formais. Projeto educativo em música. Práticas metodológicas em música voltadas para espaço alternativo. Articulação entre o conhecimento científico em educação musical e as vivências no campo de estágio.
Objetivos: Refletir sobre o ensino de música na educação infantil. Elaborar projeto e realizar ensino de música em espaço alternativo. Produzir relatório analítico e apresentar resultados da prática em seminário público.
Bibliografia Básica: AMATO, Rita de Cássia Fucci. **Escola e educação musical**: (des)caminhos históricos e horizontes. Campinas: Papirus, 2012. 138 p, il. - BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**: propostas para a formação integral da criança.2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2003. 208 p, il. - GRANJA, Carlos Eduardo de Souza Campos. **Musicalizando a escola**: música, conhecimento e educação. São Paulo: Escrituras, 2006. 158 p, il. (Ensaios transversais, 34).

- MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara. **Práticas de ensinar música**: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação. Porto Alegre: Sulina, 2008. 199 p, il.

- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**.6. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 296 p.

- SCHROEDER, Edson; SILVA, Vera Lúcia de S. **Estágios em foco**: pesquisa, teoria e prática na formação do professor na Universidade Regional de Blumenau. Blumenau: Edifurb, 2014. 205 p.

Bibliografia complementar:

HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara. **Avaliação em música**: reflexões e práticas. São Paulo: Moderna, 2003. 160 p, il.

- PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2008. 230 p, il.

- SCHRAMM, Marilene de Lima Körting; CABRAL, Rozenei Maria Wilvert; PILLOTTO, Silvia Sell Duarte. **Arte e o ensino da arte**: teatro, música e artes visuais. Blumenau: Nova Letra, 2004. 189 p.

- SILVA, Neide de Melo Aguiar; RAUSCH, Rita Buzzi. **Pesquisa em educação**: pressupostos epistemológicos e dinâmicas de investigação. Blumenau: Edifurb, 2011. 316 p.

- SOUZA, Cássia Virgínia Coelho de. **Entre música e educação**: a formação e a pesquisa. Cuiabá: EdUFMT, 2008. 150 p.

- SOUZA, Jusamara; BOZZETTO, Adriana. **Aprender e ensinar música no cotidiano**.2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2009. 287 p, il. (Músicas).

- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**.2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. 325 p.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Teclado IV (EE)

Área Temática: Práticas Interpretativas

Ementa: Desenvolvimento das habilidades motoras para execução de repertório polifônico. Modalidades de acompanhamento e auto acompanhamento. Harmonização e prática de repertório. O teclado como ferramenta para práticas pedagógicas.

Objetivos: Proporcionar o estudo ordenado e progressivo dos elementos musicais através do uso do teclado, abordando leitura, técnica e performance, com o objetivo de desenvolver atividades musicais tanto na área pedagógica quanto na área artística

Bibliografia básica:

ADOLFO, Antonio. **Música**: leitura, conceitos e exercícios.2. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 2002. 319p, il

ADOLFO, Antonio; CHEDIAK, Almir. **Harmonia & estilos para teclado**. Rio de Janeiro: Lumiar, c1994. 208p, il.

ADOLFO, Antonio; CHEDIAK, Almir. **Iniciação ao piano & teclado**. Rio de Janeiro: Lumiar, c1994. 126p, il.

ALMADA, Carlos. **Harmonia funcional**. São Paulo: Ed. Unicamp, 2009. 284 p, il.
- BARTOK, Bela. **Mikrokosmos [música]**: piano solo. London: Boosey & Hawkes, c1940-1987. 153 partituras (6v.).

SÁ, Renato de. **211 levadas rítmicas**: para violão, piano e outros instrumentos de acompanhamento. São Paulo: Irmãos Vitale, 2002. 67 p. (partituras), il.

Bibliografia complementar:

ALMADA, Carlos. **Arranjo**. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2000. 381p, il.

PAZ, Ermelinda Azevedo (Ermelinda Azevedo Paz de Souza Barros). **500 canções brasileiras**.2. ed. rev. Brasília, (DF): Musimed, 2010. 184 p, il. (partituras).

SINCLAIR, Hermine. **A produção de notações na criança**: linguagem, número ritmos e melodias. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1990. 180 p, il. (Educação contemporânea).

Periódicos especializados:

- www.revistas.ufg.br/index.php?journal=musica&page=article&op=view&path%5B%5D=10744
- www.bdm.unb.br/bitstream/10483/10199/1/2014_HofmannCarvalhoBispo.pdf
- www.bdm.unb.br/bitstream/10483/10199/1/2014_HofmannCarvalhoBispo.pdf
- www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000383913

Componente Curricular: Pesquisa em Música (EE)

Área Temática: Musicologia e Etnomusicologia.

Ementa: Aspectos estruturais na elaboração e desenvolvimento de projetos de pesquisa em música em suas várias subáreas de produção de conhecimento. A ética na pesquisa em Música. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.

Objetivos: Conhecer os aspectos estruturais para elaboração e desenvolvimento de um projeto de pesquisa em música em diferentes subáreas, tais como Educação Musical, Musicologia, Etnomusicologia, Práticas Interpretativas, Teoria Musical dentre outras.

Bibliografia básica:

ARAÚJO, Samuel; PAZ, Gaspar; CAMBRIA, Vicenzo. **Música em debate**: perspectivas interdisciplinares. Rio de Janeiro: FAPERJ: Mauad X, 2008. 255 p, il.

FREIRE, Vanda Bellard. **Horizontes da pesquisa em música**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2010. 181 p, il.

PENNA, Maura. **Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música**. Porto Alegre: Sulina, 2015. 183 p. il.

SADIE, Stanley; TYRRELL, John. **The new Grove dictionary of music and musicians**.2nd ed. Oxford (NY): Macmillan, c2001. 29v, il.

Bibliografia complementar:

BLACKING, John. **How musical is man?** Seattle: University of Washington Press, 1974. xii, 116p, il. (The John Danz Lecture).

FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios**: um ensaio sobre música e educação.2. ed. São Paulo: Ed. UNESP; Rio de Janeiro: FUNARTE, 2008. 364 p, il. (Arte e educação).

KERMAN, Joseph. **Musicologia**. São Paulo: Liv. Martins Fontes, 1987. xi. 331p. (OPUS-86).

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz Senoi. **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: IBPEX, 2011. 247 p., il.

MERRIAM, Alan P. **The anthropology of music.** Evanston: Northwestern University Press, 1980. xi, 358p, il.

PALISCA, Claude V. **Norton anthology of western music**.4th ed. New York: W.W. Norton, c2001. 2v.
Periódicos especializados: Anppom: Série Pesquisa em Música no Brasil Revista da Abem – Associação Brasileira de Educação Musical Revista Opus – da Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Música

Fase 6

Componente Curricular: Harmonia I (EE)
Área Temática: Teoria e Estrutura Musical
Ementa: Estruturas harmônicas na música tonal: tríades e tétrades. O campo harmônico nos modos maior e menor. Funções e cadências harmônicas. Encadeamento a quatro vozes de tríades, tétrades e suas inversões. Estudo e organização das classes funcionais no modo maior e no modo menor. Escala de acordes e notas estranhas aos acordes. Compreender a relação entre melodia e harmonia.
Objetivos: Compreender a estruturação dos acordes na música tonal. Estudar os encadeamentos e a função dos acordes. Desenvolver o controle harmônico e o controle melódico na condução das quatro vozes conforme os princípios da Harmonia Tradicional
Bibliografia básica: ALMADA, Carlos. **Harmonia funcional**. São Paulo: Ed. Unicamp, 2009. 284 p, il. GUEST, Ian. **Harmonia**: método prático. São Paulo: Lumiar, 2006. 2v, il., 1 CD-ROM. HINDEMITH, Paul. **Curso condensado de harmonia tradicional**: com predomínio de exercícios e um mínimo de regras. São Paulo: Vitale, c1949. 127 p, il. KOELLREUTTER, Hans-Joachim. **Harmonia funcional**: introdução à teoria das funções harmônicas. 3.ed. São Paulo: Ricordi Brasileira, [1986]. 73p.
Bibliografia complementar: BUCHER, HANNELORE EMMA. **Harmonia funcional prática.** Vitória, ES: Ed. do Autor, 2001. 207 p, il. OLIVEIRA, J. Zula de; OLIVEIRA, Marilena. **Harmonia funcional**. Sao Paulo: Cultura Musical, 1978. 83p. SCHOENBERG, Arnold; MALUF, Marden. **Harmonia**. São Paulo: UNESP, 2001. 579p. SCHENKER, Heinrich. **Tratado de armonia**. Madrid: Real Musical, 1990. 486 p, il. SALZER, Felix; SCHACHTER, Carl. **El contrapunto en la composición**: el estudio de la conducción de las voces. Barcelona: Idea Books, 1999. xx, 449 p, il
Periódicos especializados:

Componente Curricular: Estágio em Música II - Educação Infantil (EE)
Área Temática: Educação Musical

Ementa: Observação e análise da realidade musical na Educação Infantil. Projeto educativo em música. Práticas metodológicas em música voltadas para a Educação Básica: Educação Infantil. Articulação entre o conhecimento científico em educação musical e as vivências no campo de estágio.

Objetivos: Refletir sobre o ensino de música na educação infantil. Elaborar projeto e realizar ensino de música na educação infantil. Produzir relatório analítico e apresentar resultados da prática em seminário público.

Bibliografia básica:

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**: propostas para a formação integral da criança.2. ed. São Paulo: Petrópolis, 2003. 208 p, il.

ILARI, Beatriz Senoi. **Música na infância e na adolescência**: um livro para pais, professores e aficionados. Curitiba: Ibpex, 2009. 198 p, il.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz Senoi. **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: IBPEX, 2011. 247 p., il.

PENNA, Maura. **Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música**. Porto Alegre: Sulina, 2015. 183 p. il.

PENNA, Maura L. **Música(s) e seu ensino**.2. ed., rev. e ampl. Porto Alegre: Sulina, 2012. 247 p. il.

Bibliografia complementar:

BEYER, Esther Sulzbacher Wondracek; BEYER, Esther; KEBACH, Patricia. **Pedagogia da música**: experiências de apreciação musical. Porto Alegre: Mediação, 2009. 157 p, il. (Educação e Arte, 11).

FERNANDEZ VAZ, Alexandre; MOMM, Caroline Machado. **Educação infantil e sociedade**: questões contemporâneas. Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2012. 189 p.

KATER, Carlos; LOBÃO, Paulo. **Musicalização através da canção popular brasileira**: propostas de atividades criativas para uso na escola, 1. São Paulo: Atravez, Associação Artístico-Cultural, 2001. 22 p, il.

NOVAES, Iris Costa; FORTES, Alayde Miranda. **Brincando de roda**.2. ed. São Paulo: Agir, 1986. 258 p, il.

PAZ, Ermelinda Azevedo (Ermelinda Azevedo Paz de Souza Barros). **500 canções brasileiras**.2. ed. rev. Brasília, (DF): Musimed, 2010. 184 p, il. (partituras).

PENNA, Maura. **Reavaliações e buscas em musicalização**. São Paulo: Loyola, 1990. 85 p.

PEREIRA, Kleide F. A. (Kleide Ferreira do Amaral). **Pesquisa em música e educação**. Rio de Janeiro: K. F. do A. Pereira, [1983]. 119p, 21cm.

SOUZA, Cássia Virgínia Coelho de. **Entre música e educação**: a formação e a pesquisa. Cuiabá: EdUFMT, 2008. 150 p.

Periódicos especializados:

- ABEM Associação Brasileira de Educação Musical
- Biblioteca Erik Satie Site com infinitos materiais musicais.
- REVISTA MEB - Revista Música na Educação Básica, da ABEM.

Componente Curricular: Prática Musical I (EE)

Área Temática: Práticas Interpretativas

Ementa: Execução e interpretação de peças musicais medievais e renascentistas em conjuntos instrumentais e ou vocais. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica

Objetivos: Auxiliar o estudante a melhorar sua execução e sua interpretação instrumental e vocal de peças musicais de diferentes períodos históricos, solo e em conjunto. Estimular a prática da leitura musical e de exercícios técnicos. Auxiliar os acadêmicos a formar repertório para apresentar publicamente.
Bibliografia básica: BENNETT, Roy. **Uma breve história da música.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994. COSTA, Clarissa. **Uma breve história da música ocidental.** São Paulo: Ars Poetica, 1992. GOERH, Lydia et al. Philosophy of Music. In: SADIE, Stanley; TYRRELL, John. **The new Grove dictionary of music and musicians**. 2nd ed. Oxford (NY): Macmillan, c2001. GROUT, Donald Jay; PALISCA, Claude V. **História da música ocidental.** Portugal: Ed. Gradiva, 2001. PALISCA, Claude V. **Norton Anthology of Western Music.** Volume 1. 4 ed. New York: W.W. Norton & Company, 2001.
Bibliografia complementar: CAZNÓK, Yara Borges. **Música: entre o audível e o visível**. Rio de Janeiro: Funarte, 2008. LORD, Suzanne. **Music in the middle ages:** a reference guide. London: Greenwood Press, 2008. REMPEL, Ursula; KUNZMAN, Carolyn. **A Renaissance Banquet:** Music and Dance for Recorders and Orff Instruments. London: Schott, 1996. SADIE, Stanley; TYRRELL, John. **The new Grove dictionary of music and musicians**. 2nd ed. Oxford (NY): Macmillan, c2001. 29v. TOMÁS, Lia; CAZNÓK, Yara Borges. **Música e filosofia:** estética musical. São Paulo: Irmãos Vitale, 2005.
Periódicos especializados:

Componente Curricular: Processos de Ensinar e Aprender Música II (EE)
Área Temática: Educação Musical
Ementa: Panorama de documentos legais nacionais, estaduais e municipais, que norteiam o ensino de música. Aspectos metodológicos de educadores musicais da primeira geração. Propostas de Educação Musical de Edgar Willems e Zóltan Kodaly. Práticas metodológicas voltadas para a Educação Básica.
Objetivos: Compreender a operacionalidade do ensino de música mediante publicações legais. Construir conceitos norteadores para procedimentos metodológicos fundamentados em propostas de Educação Musical. Desenvolver processos geradores da construção de um estilo pessoal competente e criativo como educador musical.
Bibliografia básica: AMATO, Rita de Cássia Fucci. **Escola e educação musical**: (des)caminhos históricos e horizontes. Campinas Papirus, 2012. 138 p, il. BEYER, Esther Sulzbacher Wondracek; BEYER, Esther; KEBACH, Patricia. **Pedagogia da música**: experiências de apreciação musical. Porto Alegre: Mediação, 2009. 157 p, il. (Educação e Arte, 11). FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios**: um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Ed. da UNESP, 2005. 345 p, il.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz Senoi. **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: IBPEX, 2011. 247 p, il.

WILLEMS, Edgar. **Las bases psicologicas de la educacion musical**. Buenos Aires: EUDUBA, [1969]. 206p.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, M. Berenice de; PUCCI, Magda Dourado. **Outras terras, outros sons**: um livro para o professor. São Paulo: Callis, 2003. 166 p, il. , CD-ROM.

FREIRE, Vanda Bellard. **Horizontes da Pesquisa em Música**. 7Letras, 2010

GRANJA, Carlos Eduardo de Souza Campos. **Musicalizando a escola**: música, conhecimento e educação. São Paulo: Escrituras, 2006. 158 p, il. (Ensaios transversais, 34).

HARNONCOURT, Nikolaus. **O discurso dos sons**: caminhos para uma nova compreensão musical. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. 272p.

ILARI, Beatriz Senoi. **Música na infância e na adolescência**: um livro para pais, professores e aficionados. Curitiba: Ibpex, 2009. 198 p, il.

MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara. **Práticas de ensinar música**: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação. Porto Alegre: Sulina, 2008. 199 p, il.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2008. 230 p, il.

PRIETO, Heloisa; PUCCI, Magda; LIMA, Graça. **De todos os cantos do mundo**. São Paulo: Cia. das Letrinhas, 2008. 47 p, il. , 1 CD-ROM.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Educação Vocal (EE)

Área Temática: Práticas Interpretativas

Ementa: Fundamentação teórica e prática do canto individual e em grupo. Fisiologia, classificação e técnica vocal aplicada aos diversos tipos de vozes e conjuntos vocais. Saúde e higiene vocal. Processo dirigido de estudo de e execução de repertório vocal. Práticas metodológicas voltadas ao ensino.

Objetivos: Estudar os conceitos relacionados à técnica vocal. Conhecer a fisiologia humana relacionando-a com a prática do canto. Entender a classificação vocal nos âmbitos da música erudita e popular. Aprender a lidar com a voz infantil, do adolescente, do adulto e idoso. Conhecer os cuidados básicos para promover e preservar a saúde vocal. Desenvolver a habilidade vocal mediante estudo teórico e prático. Praticar repertório de diversos âmbitos do canto solo e em grupo.

Bibliografia básica:

COELHO, Helena de Souza Nunes Wohl. **Técnica vocal para coros**. 6ª ed. São Leopoldo (RS): Sinodal – Escola Superior de Teologia, 2003. 76p, il. (Estudos musicais, v.2).

DINVILLE, Claire. **A técnica da voz cantada**. Rio de Janeiro: Enelivros, s/d.

GOULART, Diana; COOPER, Malu. **Por todo canto**: método de técnica vocal – música popular. São Paulo: G4, 2002. 2 v, il., 2 CDs-ROM.

MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. **Canto, uma expressão**: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, c2000. 111 p, il., 1 CD-ROM.

VACCAJ, Nicola; BATTAGLIA, Elio. **Metodo pratico di canto**: (Ariette su testi di Metastasio), (contralto o Basso). Milano: Ricordi, 1991. 15 partituras (66p.).

Bibliografia complementar:

DINVILLE, Claire. **A técnica da voz cantada**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Enelivros, [200-]. xviii, 115 p, il.

GOULART, Diana; COOPER, Malu. **Por todo canto**: método de técnica vocal: música popular. São Paulo: G4, 2002. 2 v, il., 2 CDs-ROM.

HENRIQUE, Luís L. **Acústica musical**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002. xxii, 1130 p, il., 1 CD-ROM.

KAHLE, Charlotte. **Manual prático de técnica vocal**: para atores, cantores, oradores, professores e locutores. Porto Alegre: Sulina, [19-?]. 149p, il.

KAHLE, Charlotte. **Manual prático de técnica vocal: para atores, cantores, oradores, professores e locutores.** Porto Alegre: Sulina, 1966. [149]p, il.

MARTINEZ, Emanuel. **Regência coral**: princípios básicos. 1ª ed. Colégio Dom Bosco, 2000

MATHIAS, Nelson. **Coral**: um canto apaixonante. Brasília: Musi Med, 1986. 117p, il., música, 23cm. (Serie Musicologia, 9).

MATRAS, Jean Jacques. **O som.** São Paulo: Martins Fontes, 1991. 116p, il. (Universidade hoje). Tradução de: Le son.

SANDRONI, Clara. **260 dicas para o cantor popular**: profissional e amador. Rio de Janeiro: Lumiar Ed, 1998. 83 p.

SOBREIRA, Silvia Garcia. **Desafinação vocal**. 2ª ed. Rio de Janeiro: MusiMed, 2003. 193 p, il.

VACCAJ, Nicola; BATTAGLIA, Elio. **Metodo pratico di canto**: (Ariette su testi di Metastasio), (contralto o Basso). Milano: Ricordi, 1991.

VILLA-LOBOS, Heitor. **Guia prático:** estudo folclórico musical. São Paulo: Irmãos Vitale Editores, 1941.

Periódicos especializados:

Revista Eletrônica da ABEM. Revista da Associação Brasileira de Educação Musical. Disponível em: < http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem>. Acesso em: 11 set. 2017.
Revista Eletrônica da OPUS. Revista da Associação nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM). Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus>. Acesso em: 11 set. 2017.

Fase 7

Componente Curricular: Processos de Ensinar e Aprender Música III (EE)
Área Temática: Educação Musical
Ementa: Aspectos contemporâneos para o ensino de música. Pedagogias brasileiras para o ensino de música. Introdução à filosofia da educação musical. Práticas metodológicas voltadas para a Educação Básica.
Objetivos: Construir fundamentos e conceitos norteadores para procedimentos metodológicos em Educação Musical. Analisar criticamente as principais propostas de Educação Musical. Pesquisar e criar materiais de

produção sonora e atividades lúdicas para instrumentar processos de educação musical. Desenvolver processos geradores da construção de um estilo pessoal competente e criativo como educador musical.

Bibliografia básica:

AMATO, Rita de Cássia Fucci. **Escola e educação musical**: (des)caminhos históricos e horizontes. Campinas Papirus, 2012. 138 p, il.

BEYER, Esther Sulzbacher Wondracek; BEYER, Esther; KEBACH, Patricia. **Pedagogia da música**: experiências de apreciação musical. Porto Alegre: Mediação, 2009. 157 p, il. (Educação e Arte, 11).

FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios**: um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Ed. da UNESP, 2005. 345 p, il.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz Senoi. **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: IBPEX, 2011. 247 p, il.

WILLEMS, Edgar. **Las bases psicologicas de la educacion musical**. Buenos Aires: EUDUBA, [1969]. 206p.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, M. Berenice de; PUCCI, Magda Dourado. **Outras terras, outros sons**: um livro para o professor. São Paulo: Callis, 2003. 166 p, il. , CD-ROM.

FREIRE, Vanda Bellard. **Horizontes da Pesquisa em Música**. 7Letras, 2010

GRANJA, Carlos Eduardo de Souza Campos. **Musicalizando a escola**: música, conhecimento e educação. São Paulo: Escrituras, 2006. 158 p, il. (Ensaios transversais, 34).

HARNONCOURT, Nikolaus. **O discurso dos sons**: caminhos para uma nova compreensão musical. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. 272p.

ILARI, Beatriz Senoi. **Música na infância e na adolescência**: um livro para pais, professores e aficionados. Curitiba: Ibpex, 2009. 198 p, il.

MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara. **Práticas de ensinar música**: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação. Porto Alegre: Sulina, 2008. 199 p, il.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2008. 230 p, il.

PRIETO, Heloisa; PUCCI, Magda; LIMA, Graça. **De todos os cantos do mundo**. São Paulo: Cia. das Letrinhas, 2008. 47 p, il. , 1 CD-ROM.

Periódicos especializados:

Revista da ABEM; MEB; Em Pauta;

Componente Curricular: Prática Musical II (EE)

Área Temática: Práticas Interpretativas

Ementa: Execução e interpretação de peças musicais barrocas em conjuntos instrumentais e ou vocais. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.

Objetivos: Auxiliar o estudante a melhorar sua execução e sua interpretação instrumental e vocal de peças musicais de diferentes períodos históricos, solo e em conjunto. Estimular a prática da leitura musical e de exercícios técnicos. Auxiliar os acadêmicos a formar repertório para apresentar publicamente.

Bibliografia básica:

- CANDE, Roland de. **História universal da música**. São Paulo: Martins Fontes, 1994. 2v.

- DART, Thurston. **Interpretação da música**. São Paulo: Martins Fontes, c1990. 236p.
- GROUT, Donald Jay; PALISCA, Claude V. **História da música Ocidental**. 2.ed. Lisboa: Gradiva, 2001. 759p.
- HARNONCOURT, Nikolaus. **O discurso dos sons**: caminhos para uma nova compreensão musical. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. 272p.
- KIEFER, Bruno. **História e significado das formas musicais**. Porto Alegre: Movimento, [1970]. 258p.
- VEILHAN, Jean Claude. **The rules of musical interpretation in the baroque era (17th-18th centuries), common to all instruments**. Paris: Alphonse Leduc, c1979. ix, 100 p.

Bibliografia complementar:

- ANDRADE, Mario de. **Pequena história da música**. 8.ed. São Paulo: Martins, 1977. 245p.
- ELLMERICH, Luis. **História da música**. 5.ed. São Paulo: Fermata do Brasil, [1986?]. 384p.
- GROVE, George, Sir; SADIE, Stanley. **Dicionário Grove de música**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1994. xi, 1048p.
- MOORE, Douglas. **Guia dos estilos musicais**: do madrigal à música moderna. Lisboa: Edições 70, 1990. 269p.
- PARRISH, Carl; OHL, John, et al. **Masterpieces of music**: before 1750. London: Faber and Faber, [19--]. x, 235p. + partituras.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Harmonia II (EE)

Área Temática: Teoria e Estrutura Musical

Ementa: Procedimentos cadenciais com o uso de dominante secundária e outros acordes formados sobre a dominante. Meios de preparação. Acordes de empréstimo modal. Modulação. Estudo de escalas e progressões harmônicas modais. Estudo de procedimentos harmônicos característicos da música popular. Harmonização e rearmonização de melodias.

Objetivos: Estabelecer a relação dos acordes do campo harmônico com as funções harmônicas principais. Compreender a relação entre melodia e harmonia. Ampliar o campo harmônico e estabelecer a relação dos acordes com as funções harmônicas. Aplicar os elementos estudados em processos da harmonização e rearmonização de melodias.

Bibliografia básica:

ALMADA, Carlos. **Harmonia funcional**. São Paulo: Ed. Unicamp, 2009. 284 p, il.

GUEST, Ian. **Harmonia**: método prático. São Paulo: Lumiar, 2006. 2v, il., 1 CD-ROM.

SCHOENBERG, Arnold; MALUF, Marden. **Harmonia**. São Paulo: UNESP, 2001. 579p.

Bibliografia complementar:

ALMADA, Carlos. **Arranjo**. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2000. 381p, il.

CHEDIAK, Almir. **Harmonia E improvisação**: 70 músicas harmonizadas e analisadas, violão, guitarra, baixo, teclado. 10.ed. Rio de Janeiro: Lumiar, c1986. 2v.

GUEST, Ian; CHEDIAK, Almir. **Arranjo**: método prático. Rio de Janeiro: Lumiar, c1996. 3v.

KOELLREUTTER, Hans-Joachim. **Harmonia funcional**: introdução à teoria das funções harmônicas. 3.ed. São Paulo: Ricordi Brasileira, [1986]. 73p.

OLIVEIRA, J. Zula de; OLIVEIRA, Marilena. **Harmonia funcional**. São Paulo: Cultura Musical, 1978. 83p.

PASCOAL, Maria Lúcia; PASCOAL, Alexandre. **Estrutura tonal: harmonia.** Campinas: UNICAMP, Instituto de Artes, [2005]. 130 p, il.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Estágio em Música III - Ensino Fundamental (EE)
Área Temática: Educação Musical
Ementa: Observação e análise da realidade musical no ensino Fundamental. Projeto educativo em música no Ensino Fundamental: anos iniciais e finais. Práticas metodológicas em música voltadas para a Educação Básica: Ensino Fundamental. Articulação entre o conhecimento científico em educação musical e as vivências no campo de estágio.
Objetivos: Observar e refletir sobre o ensino de música no Ensino Fundamental. Elaborar projeto e realizar ensino de música no Ensino Fundamental anos iniciais e finais. Produzir relatório analítico e apresentar resultados da prática em seminário público.
Bibliografia básica: BRITO, Teca Alencar de. **Koellreutter Educador**: o humano como objetivo da educação musical. São Paulo: Peirópolis, 2001. 185 p, il. , 1 fita de vídeo. GRANJA, Carlos Eduardo de Souza Campos. **Musicalizando a escola**: música, conhecimento e educação. São Paulo: Escrituras, 2006. 158 p, il. (Ensaios transversais, 34). MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara. **Práticas de ensinar música**: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação. Porto Alegre: Sulina, 2008. 199 p, il. SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: Ed. UNESP, 1991. 399p, il, 21cm. SNYDERS, Georges. **A escola pode ensinar as alegrias da música?**.2. ed. Sao Paulo: Cortez, 1994. 175p. (Biblioteca da educação. Serie 8. Atualidades em educação, v.1). ZABALA, Antoni. **Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula.** 2. ed. Porto Alegre: ArTmed, 1999. 194p, il. (Biblioteca ArTmed, Fundamentos da educação). Tradução de: Como trabajar los contenidos procedimentales en el aula.
Bibliografia complementar: FREIRE, Vanda Lima Bellard. **Música e pesquisa**: novas abordagens. Belo Horizonte : Escola de Música da UFMG, 2007. PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e pratica?** São Paulo: Cortez, 1994. 200p. FREIRE, Vanda Bellard. **Horizontes da pesquisa em música**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2010. 181 p, il.
Periódicos especializados: Anppom: Série Pesquisa em Música no Brasil Revista da Abem – Associação Brasileira de Educação Musical Revista Opus – da Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Música

Componente Curricular: Canto Coral I (EE)
Área Temática: Práticas Interpretativas
Ementa: Preparação corporal e vocal para a prática do canto coletivo. Prática coral para grupos iniciantes de épocas variadas, com ênfase na música brasileira e em suas influências étnico-raciais.

Objetivos: Vivenciar a prática do canto coral e os aspectos técnicos relacionados a formação, preparação corporal e vocal de um coro. Estudar o repertório de canto coral de diferentes períodos, estilos musicais e países, atentando para a diversidade étnico-racial que permeia esta atividade artística. Participar dos processos de preparação e a apresentação pública do repertório estudado.
Bibliografia básica: GALLO, J. A. **El director de coro**: manual para la dirección de coros vocacionales. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1979. 351 p, il. GOULART, Diana; COOPER, Malu. **Por todo canto**: método de técnica vocal: música popular. São Paulo: G4, 2002. 2 v, il., 2 CDs-ROM. MARTINEZ, Emanuel. **Regência coral**: princípios básicos. Curitiba: Dom Bosco, 2000. 222 p, il. TELFER, Nancy. **Successful warmups**. Singer´s ed. San Diego, Calif : N.A. Kjos Music Co, c1995-c1996. 2 v, il. ZANDER, Oscar. **Regência coral**. Porto Alegre: Movimento: Instituto Estadual do Livro, 1979. 330p, il. (Coleção Luis Cosme, v.11).
Bibliografia complementar: COELHO, Helena de Souza Nunes Wohl. **Técnica vocal para coros.** 6. ed. São Leopoldo, RS: Sinodal: Escola Superior de Teologia, 2003. 76p, il. (Estudos musicais, v.2). DINVILLE, Claire. **A técnica da voz cantada**.2. ed. Rio de Janeiro: Enelivros, [200-]. xviii, 115 p, il. MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. **Canto, uma expressão: princípios básicos de técnica vocal.** São Paulo: Irmãos Vitale, c2000. 111 p, il., 1 CD-ROM. Acompanha CD-ROM. MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. **Canto, uma expressão**: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, c2000. 111 p, il., 1 CD-ROM. MATHIAS, Nelson. **Coral**: um canto apaixonante. Brasília: Musi Med, 1986. 117p, il., música, 23cm. (Serie Musicologia, 9).
Periódicos especializados:

Fase 8

Componente Curricular: Prática Musical III (EE)
Área Temática: Práticas Interpretativas
Ementa: Execução e interpretação de peças musicais clássicas e românticas em conjuntos instrumentais e ou vocais. Inserção no cotidiano escolar da educação básica.
Objetivos: Auxiliar o estudante a melhorar sua execução e sua interpretação instrumental e vocal de peças musicais de diferentes períodos históricos, solo e em conjunto. Estimular a prática da leitura musical e de exercícios técnicos. Auxiliar os acadêmicos a formar repertório para apresentar publicamente.
Bibliografia básica: GOERH, Lydia et al. Philosophy of Music. In: SADIE, Stanley; TYRRELL, John. **The new Grove dictionary of music and musicians**. 2nd ed. Oxford (NY): Macmillan, c2001.

GROUT, Donald Jay; PALISCA, Claude V. **História da música ocidental.** Portugal: Ed. Gradiva, 2001.

PALISCA, Claude V. **Norton Anthology of Western Music.** Volume 1. 4 ed. New York: W.W. Norton & Company, 2001.

SADIE, Stanley; TYRRELL, John. **The new Grove dictionary of music and musicians**. 2nd ed. Oxford (NY): Macmillan, c2001. 29v.

Bibliografia complementar:

CAZNÓK, Yara Borges. **Música: entre o audível e o visível**. Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

DART, Thurston. **Interpretação da música**. São Paulo: Martins Fontes, c1990. 236p. (Opus 86).

TOMÁS, Lia; CAZNÓK, Yara Borges. **Música e filosofia:** estética musical. São Paulo: Irmãos Vitale, 2005.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Regência I (EE)

Área Temática: Práticas Interpretativas

Ementa: Fundamentos da técnica do gestual de regência. A regência na história, como liderança e como ferramenta do professor de música. A regência coral e suas especificidades. Aquecimento e técnica vocal aplicada ao canto coral. Processo dirigido de seleção, estudo, análise, preparação, ensaio e execução de obras musicais variadas. Regência em conjuntos diversos e no âmbito escolar da educação básica.

Objetivos: Marcar diferentes tipos de compassos, com seus ataques e cortes. Desenvolver a comunicação gestual. Entender a regência na história e como ferramenta na Educação Musical. Conhecer as particularidades da regência coral. Escolher, estudar, planejar, ensaiar e reger repertório nos diversos e/ou no âmbito escolar.

Bibliografia básica:

COELHO, Helena de Souza Nunes Wohl. **Técnica vocal para coros**. 6.ed. São Leopoldo, RS: Sinodal, 2003.

LAGO JR., Sylvio. **A arte da regência:** história, técnica e maestros. Rio de Janeiro: Lacerda, 2002.

MARTINEZ, Emanuel. **Regência coral: princípios básicos.** Curitiba: Colégio Dom Bosco, 2000.

ROCHA, Ricardo. **Regência:** uma arte complexa: técnicas e reflexões sobre a direção de orquestras e corais. Rio de Janeiro: Ibis Libris, 2004.

ZANDER, Oscar. **Regência coral**. Porto Alegre: Movimento: Instituto Estadual do Livro, 1979.

Bibliografia complementar:

BENNETT, Roy. **Elementos básicos da música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

BENNETT, Roy. **Forma e estrutura na música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

BENNETT, Roy. **Instrumentos da orquestra**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

BENNETT, Roy. **Uma breve história da música**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1994.

CAVINI, Maristella Pinheiro. **História da música Ocidental**: uma breve trajetória desde o Século XVIII até os dias atuais. São Carlos: Ed. UFSCar, 2010.

CULLEN, Thomas Lynch. **Música sacra:** subsídios para uma interpretação musical. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica, 1979.

DART, Thurston. **Interpretação da música**. São Paulo: Martins Fontes, c1990.

GREEN, Elizabeth A. H; MALKO, Nicoli. **The modern conductor**. 6ed. New Jersey: Pretentice-Hall, c1997.

GROUT, Donald Jay; PALISCA, Claude V. **História da música ocidental.** Portugal: Ed. Gradiva, 2001.

HARNONCOURT, Nikolas. **O diálogo musical**: Monteverdi, Bach e Mozart. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1993.

HARNONCOURT, Nikolaus. **O discurso dos sons:** caminhos para uma nova compreensão musical. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1998.

KIEFER, Bruno. **História e significado das formas musicais**.5. ed. Porto Alegre: Movimento, 1986.

KOBBÉ, Gustav; HAREWOOD, George Henri Hubert Lascelles. **Kobbé**: o livro completo da ópera. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. **Metáforas da vida cotidiana.** São Paulo: Educ, 2002.

MATHIAS, Nelson. **Coral**: um canto apaixonante. Brasilia: Musi Med, 1986.

MED, Bohumil. **Solfejo.** 3. ed. Brasília, DF. Musimed.1986

MED, Bohumil. **Teoria da Música.** 4. ed. rev. e ampl. Brasília, DF. Musimed.1996.

MED, Bohumil. **Ritmo**.4. ed. ampl. Brasília, D. F: MusiMed, 1986.

MOORE, Douglas. **Guia dos estilos musicais**: do madrigal à música moderna. Lisboa: Edições 70, 1990.

MÓR, Renato. **Metáforas no Ensino de Instrumentos Musicais**. Blumenau, 2004. Dissertação (Mestrado em Educação), Fundação Universidade Regional de Blumenau.

PALISCA, Claude V. **Norton anthology of western music**. 4th ed. New York: W.W. Norton, c2001.

SADIE, Stanley (ed.). **Dicionário Grove de Música**: edição concisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.

SADIE, Stanley; TYRRELL, John. **The new Grove dictionary of music and musicians**. 2nd ed. Oxford (NY): Macmillan, c2001. 29v.

Periódicos especializados:

Revista Eletrônica da ABEM. Revista da Associação Brasileira de Educação Musical. Disponível em: < http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem>. Acesso em: 11 set. 2017.
Revista Eletrônica da OPUS. Revista da Associação nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM). Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus>. Acesso em: 11 set. 2017.

Componente Curricular: Arranjo I (EE)
Área Temática: Teoria e Estrutura Musical
Ementa: Estudo de fundamentos e técnicas específicas de arranjo musical. Audição, análise, criação e realização de arranjos a partir das técnicas estudadas.

Objetivos: Capacitar o aluno para a criação de arranjos musicais para grupos de diversas formações instrumentais e ou vocais. Compreender os aspectos estruturais da técnica em bloco, contracanto e dos backgrounds. Estudar a aplicação das técnicas em processos de arranjo vocal e/ou instrumental. Desenvolver a criatividade musical.
Bibliografia básica: ADOLFO, Antonio. **Arranjo**: um enfoque atual. Rio de Janeiro: Lumiar, 1997. 156p, il. ALMADA, Carlos. **Arranjo**. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2000. 381p, il. GUEST, Ian; CHEDIAK, Almir. **Arranjo**: método prático. Rio de Janeiro: Lumiar, c1996. 3v.
Bibliografia complementar: SÁ, Renato de. **211 levadas rítmicas**: para violão, piano e outros instrumentos de acompanhamento. São Paulo: Irmãos Vitale, 2002. 67 p. (partituras), il. SALZER, Felix; SCHACHTER, Carl. **El contrapunto en la composición**: el estudio de la conducción de las voces. Barcelona: Idea Books, 1999. xx, 449 p, il. SCHOENBERG, Arnold; STRANG, Gerald; STEIN, Leonard. **Fundamentals of musical composition**. London: Faber and Faber, 1967. xiv, 224 p, il. SCHOENBERG, Arnold; MALUF, Marden. **Harmonia.** São Paulo: UNESP, 2001. 579p, il. Tradução de: Harmonielehre. SCHOENBERG, Arnold. **Exercícios preliminares em contraponto**. São Paulo: Via Lettera, 2001. 246 p, il. TRAGTENBERG, Livio. **Contraponto**: uma arte de compor.2. ed. São Paulo: EDUSP, 2002. 266 p, il.
Periódicos especializados:

Componente Curricular: Estágio em Música IV - Ensino Médio (EE)
Área Temática: Educação Musical
Ementa: Observação e análise da realidade musical no Ensino Médio. Projeto educativo em música no Ensino Médio. Práticas metodológicas em música voltadas para a Educação Básica: Ensino Médio. Articulação entre o conhecimento científico em educação musical e as vivências no campo de estágio.
Observar e refletir sobre o ensino de música no Ensino Médio. Elaborar projeto e realizar ensino de música no Ensino Médio. Produzir relatório analítico e apresentar resultados da prática em seminário público.
Bibliografia básica: BRASIL, Secretaria de Educação Media e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio.** Brasília, D.F: Ministério da Educação, 1999. 4v, il. - BRITO, Teca Alencar de. **Koellreutter educador**: o humano como objetivo da educação musical. São Paulo: Peirópolis, 2001. 185 p, il., 1 fita de vídeo. MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz Senoi. **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: IBPEX, 2011. 247 p, il. SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: Ed. UNESP, 1991. 399p, il, 21cm. SOUZA, Jusamara; BOZZETTO, Adriana. **Aprender e ensinar música no cotidiano**.2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2009. 287 p, il. (Músicas).

- SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2003. 128 p, il. (Formação e atuação em educação musical).

Bibliografia complementar:

HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana. **Ensino de música**: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003. 192 p, il.

MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara. **Práticas de ensinar música**: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação. Porto Alegre: Sulina, 2008. 199 p, il.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**.10. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 118 p.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2008. 230 p, il.

PERRENOUD, Philippe; PAQUAY, Leopold. **Formando professores profissionais**: quais estratégias? Quais competências? 2. ed. Porto Alegre: ArTmed, 2001. 224p, il. (Biblioteca ArTmed, Fundamentos da educação).

Periódicos especializados:

Anppom: Série Pesquisa em Música no Brasil

Revista da Abem – Associação Brasileira de Educação Musical

Revista Opus – da Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Música

Componente Curricular: Canto Coral II (EE)

Área Temática: Práticas Interpretativas

Ementa: Formação e preparação técnica do coro. Estudo e realização de repertório coral com ênfase na música brasileira e em suas influências étnico-raciais. Leitura musical em conjunto. Aprimoramento da prática da música vocal em conjunto. Inserção do canto coral no cotidiano escolar.

Objetivos: Aprimorar a capacidade vocal e conhecer o repertório de canto coral de diferentes períodos, estilos musicais e países, atentando para a diversidade étnico-racial que permeia esta atividade artística. Aperfeiçoar os processos de preparação e da apresentação pública do repertório estudado.

Bibliografia básica:

GALLO, J. A. **El director de coro**: manual para la dirección de coros vocacionales. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1979. 351 p, il.

GOULART, Diana; COOPER, Malu. **Por todo canto**: método de técnica vocal: música popular. São Paulo: G4, 2002. 2 v, il., 2 CDs-ROM.

MARTINEZ, Emanuel. **Regência coral**: princípios básicos. Curitiba: Dom Bosco, 2000. 222 p, il.

TELFER, Nancy. **Successful warmups**. Singer´s ed. San Diego, Calif: N.A. Kjos Music Co, c1995-c1996. 2 v, il.

ZANDER, Oscar. **Regência coral**. Porto Alegre: Movimento: Instituto Estadual do Livro, 1979. 330p, il. (Coleção Luis Cosme, v.11).

Bibliografia complementar:

COELHO, Helena de Souza Nunes Wohl. **Técnica vocal para coros.** 6. ed. São Leopoldo, RS: Sinodal: Escola Superior de Teologia, 2003. 76p, il. (Estudos musicais, v.2).

DINVILLE, Claire. **A técnica da voz cantada**.2. ed. Rio de Janeiro: Enelivros, [200-]. xviii, 115 p, il.

MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. **Canto, uma expressão: princípios básicos de técnica vocal.** São Paulo: Irmãos Vitale, c2000. 111 p, il., 1 CD-ROM. Acompanha CD-ROM.

MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. **Canto, uma expressão**: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, c2000. 111 p, il., 1 CD-ROM.

MATHIAS, Nelson. **Coral**: um canto apaixonante. Brasília: Musi Med, 1986. 117p, il., música, 23cm. (Serie Musicologia, 9).

WERBECK-SVÄRDSTRÖM, Valborg. **A escola do desvendar da voz: um caminho para a redenção na arte do canto.** São Paulo: Antroposófica, 2001. 199 p. Tradução de: Die Schule der Stimmenthüllung: Ein Weg zur Katharsis in der Kunst des Singens.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Prática Integrada de Extensão II (EAA)

Área Temática: Dança e Educação

Ementa: Projeto integrado de extensão em arte. Prática poética em arte. Relação com Direitos Humanos e Diversidade Cultural. Relação entre a arte e prática na comunidade.

Objetivos: Desenvolver e aplicar um projeto de extensão no campo da arte, refletindo sobre os Direitos Humanos e Diversidade Cultural.

Bibliografia básica:

ONÇA, L. A.; CAMARGO, E. d. S.; PIERO, A. **Cultura e extensão universitária**: democratização do conhecimento. São João del-Rei: Malta, 2010.

SILVA, L. D. d.; CANDIDO, G. J. **Extensão Universitária**: conceitos propostas e provocações. São Paulo: Metodista, 2014.

FERREIRA FILHO, M. G. **Direitos humanos fundamentais**. 15. Ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

NASCIMENTO, M.; GOBBI, M. **Educação e diversidade cultural**: desafios para os estudos da infância e da formação docente. São Paulo: Papirus, 2016.

INSTITUTO ARTE NA ESCOLA. **Arte, escola e cidadania.** São Paulo: Instituto Arte na escolar: Cultura Acadêmica Ed. 2006.

MÖDINGER, C.R.; VALLE, F.; HUMMES, J. M; LOPONTE, L. G.; PETRY, I; RHOEDEL, S. (orgs). **Artes Visuais, Dança, música e teatro**: práticas pedagógicas e colaborações docentes.

Bibliografia complementar:

CALDERÓN, A. I.; OLIVEIRA, A. L. de. **Ação comunitária**: uma outra face do ensino superior brasileiro. São Paulo: Olho d´Água, 2004.

RABELO, D. C. **Comunicação e extensão universitária**: tecendo interfaces e possibilidades. Universidade e sociedade, Brasília, D.F, v. 18, n. 43, p. 195-207, jan. 2009.

VALÊNCIO, N. F. L. da S. **A indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão**: breves considerações sobre o pensar e o fazer da universidade pública no Brasil. In: Grifos: revista de divulgação científica e cultural, n. 8, p. [9]-19, 2000.

FORUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão. Brasilia, DF: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 2006. 100 p.

OLIVEIRA, A. P. de. **A extensão nas universidades e instituições de ensino superior comunitárias**: referenciais teórico e metodológico. Recife: FASA, 2006.
FLEURI, R. M. (Org.). **Diversidade religiosa e direitos humanos**: conhecer, respeitar e conviver. Blumenau: edifurb, 2013.

RAUSCH, Rita B. **Reflexibilidade e pesquisa: articulação necessária na formação inicial de professores.** In: SILVA, Neide de Melo A.; RAUSCH, Rita B. (Orgs.) Formação de professores: políticas, gestão e práticas. Blumenau: Edifurb, 2010.

Periódicos especializados:

Fase 9

Componente Curricular: Produção Científica em Educação Musical (EE)

Área Temática: Educação Musical

Ementa: Aspectos conceituais e procedimentos metodológicos da pesquisa científica e sua relação com o campo da educação musical. Análise de dados na pesquisa em educação musical. Articulação entre o Estágio em Música e a produção de conhecimento científico. Seminário público de socialização.

Objetivos: Articular o conhecimento pedagógico-musical adquirido no Estágio em Música com a pesquisa científica. Elaborar trabalho científico, socializando-o publicamente e perante banca avaliadora.

Bibliografia básica:

FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios**: um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Ed. da UNESP, 2005. 345 p, il.

GRANJA, Carlos Eduardo de Souza Campos. **Musicalizando a escola**: música, conhecimento e educação. São Paulo: Escrituras, 2006. 158 p, il. (Ensaios transversais, 34).

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz Senoi. **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: IBPEX, 2011. 247 p, il.

Bibliografia complementar:

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos; pesquisa bibliográfica, projeto e relatório; publicações e trabalhos científicos**.** 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991. 214p.

MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara. **Práticas de ensinar música**: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação. Porto Alegre: Sulina, 2008. 199

PENNA, Maura. **Construindo o primeiro projeto de pesquisa em Educação e Música.** Porto Alegre: Sulina, 2015.

PEREIRA, Kleide F. A. (Kleide Ferreira do Amaral). **Pesquisa em música e educação**. Rio de Janeiro: K. F. do A. Pereira, [1983]. 119p, 21cm.

Periódicos especializados:

Revista MEB

Revista da ABEM

Componente Curricular: Arranjo II (EE)
Área Temática: Teoria e Estrutura Musical
Ementa: Planejamento e realização de arranjos vocais e ou instrumentais. Audição e análise de arranjos musicais.
Objetivos: Planejar e criar de arranjos musicais para grupos de diversas formações instrumentais e ou vocais adaptando-se a realidade sócio cultural de seu tempo e lugar de atuação. Desenvolver a criatividade musical a partir das técnicas estudadas. Manipular e coordenar instrumentos e vozes.
Bibliografia básica: ADOLFO, Antônio. **Arranjo**: um enfoque atual. Rio de Janeiro: Lumiar, 1997. 156p, il. ALMADA, Carlos. **Arranjo**. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2000. 381p, il. GUEST, Ian; CHEDIAK, Almir. **Arranjo**: método prático. Rio de Janeiro: Lumiar, c1996. 3v.
Bibliografia complementar: SÁ, Renato de. **211 levadas rítmicas**: para violão, piano e outros instrumentos de acompanhamento. São Paulo: Irmãos Vitale, 2002. 67 p. (partituras), il. SALZER, Felix; SCHACHTER, Carl. **El contrapunto en la composición**: el estudio de la conducción de las voces. Barcelona: Idea Books, 1999. xx, 449 p, il. SCHOENBERG, Arnold; STRANG, Gerald; STEIN, Leonard. **Fundamentals of musical composition**. London: Faber and Faber, 1967. xiv, 224 p, il. SCHOENBERG, Arnold; MALUF, Marden. **Harmonia.** São Paulo: UNESP, 2001. 579p, il. Tradução de: Harmonielehre. SCHOENBERG, Arnold. **Exercícios preliminares em contraponto**. São Paulo: Via Lettera, 2001. 246 p, il. TRAGTENBERG, Livio. **Contraponto**: uma arte de compor.2. ed. São Paulo: EDUSP, 2002. 266 p, il.
Periódicos especializados:

Componente Curricular: Regência II (EE)
Área Temática: Práticas Interpretativas
Ementa: Aprimoramento da técnica do gestual de regência. Regência instrumental e suas especificidades. Princípios de Organologia, instrumentação, orquestração e adaptação de repertório. Processo dirigido de seleção, estudo, análise, preparação, ensaio e execução de obras musicais variadas. Regência em conjuntos diversos e no âmbito escolar da educação básica.
Objetivos: Marcar diferentes tipos de compassos, com seus ataques, cortes e envolvendo fermatas. Desenvolver a comunicação gestual. Lidar com os instrumentos musicais, orquestrações, arranjos e realizar adaptações de repertório. Conhecer as particularidades da regência instrumental. Escolher, estudar, planejar, ensaiar e reger repertório nos diversos e/ou no âmbito escolar.
Bibliografia básica: ADOLFO, Antônio. **Arranjo**: um enfoque atual. Rio de Janeiro: Lumiar, 1997 BENNETT, Roy. **Instrumentos da orquestra**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. GIARDINI, Mônica. **Sopro novo bandas:** caderno de regência. São Paulo: Editora Som, 2009.

LAGO JÚNIOR, Sylvio. **A arte da regência:** história, técnica e maestros. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 2002.

ROCHA, Ricardo. **Regência:** uma arte complexa: técnicas e reflexões sobre a direção de orquestras e corais. Rio de Janeiro: Ibis Libris, 2004.

Bibliografia complementar:

BENNETT, Roy. **Elementos básicos da música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

BENNETT, Roy. **Forma e estrutura na música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

BENNETT, Roy. **Instrumentos da orquestra**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

BENNETT, Roy. **Uma breve história da música**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1994.

CAVINI, Maristella Pinheiro. **História da música Ocidental**: uma breve trajetória desde o Século XVIII até os dias atuais. São Carlos: Ed. UFSCar, 2010.

DART, Thurston. **Interpretação da música**. São Paulo: Martins Fontes, c1990.

GREEN, Elizabeth A. H; MALKO, Nicoli. **The modern conductor**. 6ed. New Jersey: Pretentice-Hall, c1997.

GROUT, Donald Jay; PALISCA, Claude V. **História da música ocidental.** Portugal: Ed. Gradiva, 2001.

HARNONCOURT, Nikolas. **O diálogo musical**: Monteverdi, Bach e Mozart. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1993.

HARNONCOURT, Nikolaus. **O discurso dos sons:** caminhos para uma nova compreensão musical. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1998.

KENNAN, Kent Wheeler; GRANTHAM, Donald. **The technique of orchestration**. 6th ed. Upper Saddle River, N.J: Prentice Hall, c2002.

KIEFER, Bruno. **História e significado das formas musicais**. 5. ed. Porto Alegre: Movimento, 1986.

KOBBÉ, Gustav; HAREWOOD, George Henri Hubert Lascelles. **Kobbé**: o livro completo da ópera. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. **Metáforas da vida cotidiana.** São Paulo: Educ, 2002.

MARTINEZ, Emanuel. **Regência coral: princípios básicos.** Colaboradores: Denise Sartori, Pedro Goria, Rosemari Brack. Curitiba: Colégio Dom Bosco, 2000.

MED, Bohumil. **Solfejo.** 3. ed. Brasília, DF. Musimed.1986

MED, Bohumil. **Teoria da Música.** 4. ed. rev. e ampl. Brasília, DF. Musimed.1996.

MED, Bohumil. **Ritmo**.4. ed. ampl. Brasília, D. F: MusiMed, 1986.

MIRANDA, Clarice Gay; JUSTUS, Liana Marisa. **Orquestra**: histórico, regência & instrumentos. Curitiba: Solar do Rosário, 2011.

MOORE, Douglas. **Guia dos estilos musicais**: do madrigal à música moderna. Lisboa: Edições 70, 1990.

PALISCA, Claude V. **Norton anthology of western music**. 4th ed. New York: W.W. Norton, c2001.

SADIE, Stanley (ed.). **Dicionário Grove de Música**: edição concisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.

SADIE, Stanley; TYRRELL, John. **The new Grove dictionary of music and musicians**. 2nd ed. Oxford (NY): Macmillan, c2001. 29v.

SAMPAIO, Luiz Paulo. **A orquestra sinfônica**: sua história, seus instrumentos. Rio de Janeiro: Sextante Artes, 2001.

Periódicos especializados:

Revista Eletrônica da ABEM. Revista da Associação Brasileira de Educação Musical. Disponível em: < http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem>. Acesso em: 11 set. 2017.
Revista Eletrônica da OPUS. Revista da Associação nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM). Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus>. Acesso em: 11 set. 2017.

Componente Curricular: Prática Musical IV (EE)

Área Temática: Práticas Interpretativas

Ementa: Execução e interpretação de peças musicais do século XX em conjuntos instrumentais e ou vocais. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.

Objetivos: Auxiliar o estudante a melhorar sua execução e sua interpretação instrumental e vocal de peças musicais de diferentes períodos históricos, solo e em conjunto. Estimular a prática da leitura musical e de exercícios técnicos. Auxiliar os acadêmicos a formar repertório para apresentar publicamente.

Bibliografia básica:

GROUT, Donald Jay; PALISCA, Claude V. **História da música Ocidental**. 2.ed. Lisboa: Gradiva, 2001. 759p.

GROVE, George, Sir; SADIE, Stanley. **Dicionario Grove de música**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1994. xi, 1048p.

HARMONCOURT, Nikolaus. **O discurso dos sons**: caminhos para uma nova compreensão musical. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. 272p.

Bibliografia complementar:

KIEFER, Bruno. **Elementos da linguagem musical**. 2.ed. Porto Alegre: Movimento, 1973. 93p. :bil.

KIEFER, Bruno. **História e significado das formas musicais**. Porto Alegre: Movimento, [1970]. 258p.

MASSIN, Jean; MASSIN, Brigitte. **História da música ocidental**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. xxiv, 1255p.

Periódicos especializados:

4.9.4.4 Detalhamento dos componentes curriculares das disciplinas Optativas da Prática Instrumental

Fase 1

Componente Curricular: Violão I (EE)

Área Temática: Práticas Interpretativas

Ementa: Estudo sistemático do violão abordando leitura, técnica e interpretação. Leitura musical aplicada ao violão: notação tradicional e cifragem de acordes. Postura e mecanismos elementares de mão direita e de mão esquerda. Formação de repertório de gêneros musicais diversificados.

Objetivos: Desenvolver habilidades específicas ao violão. Explorar práticas metodológicas voltadas ao ensino do violão. Analisar possibilidades de utilização do violão na Educação Musical. Contextualizar o instrumento na história da música.

Bibliografia Básica:

CARLEVARO, ABEL. **Escuela de la guitarra: exposición de la teoría instrumental.** Montevideo: DACISA; Buenos Aires: Barry, 1979. 160 p, il.

CARLEVARO, Abel. **Serie didactica para guitarra**. Buenos Aires: Barry, 1966. 4v.

NOAD, Frederick M. **Solo guitar playing**: book I.3rd ed. New York:Schirmer, c1994. 238p, il. , 1 CD-ROM.

NOAD, Frederick M. **Solo guitar playing**: book 2. New York: Amsco, c1977. 159p, il. , 1 CD-ROM.

PINTO, Henrique. **Iniciação ao violão:** Princípios Básicos e Elementares para Principiantes. São Paulo: Ricordi, s/d.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, Laurindo. **Contemporary moods for classical guitar**. Miami: A Big3, c1970. 64p, il.

ALMEIDA, Laurindo; SISLEN, Myrna. **Laurindo Almeida**: Broadway solo guitar. Miami: A Big3, c1981. 72p, il.

BOLT, Ben. **39 progressive solos for classical guitar with tablature**. New York: Cherry Lane Music, c1991. 2v, il. , 2 CD-ROM.

CARLEVARO, Abel. **Escuela de la guitarra**: exposición de la teoría instrumental. Montevideo: DACISA; Buenos Aires: Barry, 1979. 160 p, il.

GARCIA, Gerald. **25 etudes esquisses for guitar**. Pacific: Mel Bay, c1995. 60p, il. (Classic guitar).

IZNAOLA, Ricardo. **The physiology of guitar playing**. Reading: University of Reading, c1998. 74p, il. (Music teaching in private practice initiative).

PINTO, Henrique. **Violão**: um olhar pedagógico. São Paulo: Ricordi, 2005. 58 p.

SANTOS, Turíbio; LOBATO, Claudio. **Segredos do violão = Secrets of the guitar =**: Secrets de la guitare.2. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1992. 50p, il.

SAVIO, Isaias. **25 melodic studies for guitar**. San Francisco: Guitar Solo, 1991. 57p, il. (Guitar solo publications, 89).

SOARES, Oswaldo. **A Escola de Tárrega**: método completo de violão. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996. 85 p. (partituras), il.

SESC, Departamento Nacional. **A história do violão**: mostra de instrumentos musicais. [S.l.]: SESC, 2005. [56] p, il. (Cadernos sonora Brasil).

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Flauta I

Área Temática: Práticas Interpretativas

Ementa: Estudo sistemático de fundamentos da flauta doce soprano abordando leitura, técnica e interpretação, postura e mecanismos particulares ao instrumento. A História da flauta doce no contexto da performance e como recurso didático-musical. Formação de repertório de gêneros musicais diversificados.
Objetivos: Desenvolver os fundamentos e habilidades específicas à flauta doce. Conhecer as particularidades da flauta doce e seu contexto na história da música. Refletir sobre as possibilidades da flauta doce como instrumento de performance e de iniciação musical.
Bibliografia Básica: AKOSCHKY, Judith; VIDELA, Mario A. Iniciação à flauta doce (soprano em do). São Paulo: Ricordi Brasileira, 1985. Vol 1. 66p. AKOSCHKY, Judith; VIDELA, Mario A. Iniciacion a la flauta doce. Buenos Aires: Ricordi, 1967. Vol 2. 55p. BENNETT, Roy. Uma Breve História da Música. Rio de Janeiro: Zahar, 1986. CANDÉ, Roland de. História Universal da Música. 2ª ed, Vol. 1. São Paulo: Martins Fontes, 2001. ENGEL, Gerhard; HEYENS, Gudrun; HÜNTELER, Konrad; LINDE, Hans-Martin. Spiel und spaBmit der blockflöte. Mainz: Schott, 1990. 81p. Vol 1. GUIA, Rosa Lúcia dos M. Tocando flauta doce: pré-leitura. Belo Horizonte: Ricordi, 2004. 117p. WEILAND, Renate; SASSE, Ângela; WEICHSELBAUM, Anete. Sonoridades brasileiras: método para flauta doce soprano. Curitiba: deartes, 2010. 90p.
Bibliografia Complementar: HAUS, K; MÖCKL, F. Blockflötenschule: fürden einzel – und gruppenunterricht. Mainz: Schott, 1980. 64p. MAHLE, Maria Aparecida R. P. Primeiro caderno de flauta-block: músicas e exercícios. São Paulo: Irmãos Vitale, 1959. 47p. MÖNKEMEYER, Helmut. Das spiel auf der Blockflote in -C. Celle: Hermann Moeck, 1937. 32 p. NEVES, José Maria. Música contemporânea brasileira. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1981. FRANK, Isolde Mohr. Método para flauta-doce soprano. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1981. 64p. FRANK, Isolde Mohr; EBERHARD, Frank. Pedrinho toca flauta: uma iniciação musical através da flauta doce para crianças. São Leopoldo: Sinodal, 1980. PALISCA, Claude V.; GROUT, Donald J. História da Música Ocidental. Lisboa: Gradiva, 1994. PAZ, Ermelinda Azevedo. 500 canções brasileiras. 2. ed. rev. Brasília: Musimed, 2010. 184 p. PROSSER, Elisabeth S. Vem comigo tocar flauta doce. Brasília: Musimed, 1995. Vol 1. 70p. TIRLER, Helle. Vamos tocar flauta doce. São Leopoldo: Sinodal, 1981. Vol 1. 40p. TIRLER, Helle. Vamos tocar flauta doce. São Leopoldo: Sinodal, 1976. Vol 2. nv. WEILAND, Renate; SASSE, Ângela; WEICHSELBAUM, Anete. Sonoridades brasileiras: método para flauta doce soprano. Curitiba: deartes, 2010. 90p.
Periódicos especializados:

Fase 2

Componente Curricular: Violão II (EE)

Área Temática: Práticas Interpretativas

Ementa: Aprimoramento da leitura musical ao violão. Prática de acompanhamento e padrões rítmicos de mão direita. Formação de repertório de gêneros musicais diversificados. Possibilidades diversas para a afinação do violão.

Objetivos: Desenvolver habilidades específicas ao violão. Explorar práticas metodológicas voltadas ao ensino do violão. Analisar possibilidades de utilização do violão na Educação Musical. Contextualizar o instrumento na história da música.

Bibliografia básica:

CARLEVARO, Abel. **Serie didactica para guitarra**. Buenos Aires: Barry, 1966. 4v.

GRIGGS, John; BARBOSA-LIMA, Carlos. **Carlos Barbosa-Lima**: elements of technique for guitar. Pacific: Mel Bay, c1995. 102p, il., 1 CD-ROM.

IZNAOLA, Ricardo. **On practicing**: a manual for students of guitar performance. Pacific: Mel Bay, c2000. 24p.

NOAD, Frederick M. **Solo guitar playing**: book I.3rd ed. New York: Schirmer, c1994. 238p, il. , 1 CD-ROM.

NOAD, Frederick M. **Solo guitar playing**: book 2. New York: Amsco, c1977. 159p, il. , 1 CD-ROM.

SÁ, Renato de. **211 levadas rítmicas**: para violão, piano e outros instrumentos de acompanhamento. São Paulo: Irmãos Vitale, 2002. 67 p. (partituras), il.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, Laurindo. **Contemporary moods for classical guitar**. Miami: A Big3, c1970. 64p, il.

ALMEIDA, Laurindo; SISLEN, Myrna. **Laurindo Almeida**: Broadway solo guitar. Miami: A Big3, c1981. 72p, il.

BOLT, Ben. **39 progressive solos for classical guitar with tablature**. New York: Cherry Lane Music, c1991. 2v, il. , 2 CD-ROM.

CARLEVARO, Abel. **Escuela de la guitarra**: exposición de la teoría instrumental. Montevideo: DACISA; Buenos Aires: Barry, 1979. 160 p, il.

GARCIA, Gerald. **25 etudes esquisses for guitar**. Pacific: Mel Bay, c1995. 60p, il. (Classic guitar).

IZNAOLA, Ricardo. **The physiology of guitar playing**. Reading: University of Reading, c1998. 74p, il. (Music teaching in private practice initiative).

PINTO, Henrique. **Violão**: um olhar pedagógico. São Paulo: Ricordi, 2005. 58 p.

SANTOS, Turíbio; LOBATO, Claudio. **Segredos do violão = Secrets of the guitar** =: Secrets de la guitare.2. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1992. 50p, il.

SAVIO, Isaias. **25 melodic syudies for guitar**. San Francisco: Guitar Solo, 1991. 57p, il. (Guitar solo publications, 89).

SOARES, Oswaldo. **A Escola de Tárrega**: método completo de violão. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996. 85 p. (partituras), il.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Flauta II (EE)

Área Temática: Práticas Interpretativas

Ementa: Estudo sistemático dos fundamentos da flauta doce soprano, envolvendo técnica, leitura, interpretação e mecanismos específicos ao instrumento. Composições idiomáticas para flauta doce. O Ensino de flauta doce: diferentes espaços de ensino, metodologias e faixas etárias.

Objetivos: Progredir nos fundamentos e habilidades específicas à flauta doce. Conhecer composições específicas para o instrumento. Discutir sobre as possibilidades do ensino da flauta doce nos diferentes espaços educacionais, as diferentes propostas pedagógicas e as características inerentes às faixas etárias distintas.

Bibliografia Básica:

AKOSCHKY, Judith; VIDELA, Mario A. Iniciação à flauta doce (soprano em do). São Paulo: Ricordi Brasileira, 1985. Vol 1. 66p.

AKOSCHKY, Judith; VIDELA, Mario A. Iniciacion a la flauta doce. Buenos Aires: Ricordi, 1967. Vol 2. 55p.

BENNETT, Roy. Uma Breve História da Música. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

CANDÉ, Roland de. História Universal da Música. 2ª ed, Vol. 1. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ENGEL, Gerhard; HEYENS, Gudrun; HÜNTELER, Konrad; LINDE, Hans-Martin. Spiel und spaBmit der blockflöte. Mainz: Schott, 1990. 81p. Vol 1.

GUIA, Rosa Lúcia dos M. Tocando flauta doce: pré-leitura. Belo Horizonte: Ricordi, 2004. 117p.

WEILAND, Renate; SASSE, Ângela; WEICHSELBAUM, Anete. Sonoridades brasileiras: método para flauta doce soprano. Curitiba: deartes, 2010. 90p.

Bibliografia Complementar:

HAUS, K; MÖCKL, F. Blockflötenschule: fürden einzel – und gruppenunterricht. Mainz: Schott, 1980. 64p.

MAHLE, Maria Aparecida R. P. Primeiro caderno de flauta-block: músicas e exercícios. São Paulo: Irmãos Vitale, 1959. 47p.

MÖNKEMEYER, Helmut. Das spiel auf der Blockflote in -C. Celle: Hermann Moeck, 1937. 32 p.

NEVES, José Maria. Música contemporânea brasileira. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1981.

FRANK, Isolde Mohr. Método para flauta-doce soprano. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1981. 64p.

FRANK, Isolde Mohr; EBERHARD, Frank. Pedrinho toca flauta: uma iniciação musical através da flauta doce para crianças. São Leopoldo: Sinodal, 1980.

PALISCA, Claude V.; GROUT, Donald J. História da Música Ocidental. Lisboa: Gradiva, 1994.

PAZ, Ermelinda Azevedo. 500 canções brasileiras. 2. ed. rev. Brasília: Musimed, 2010. 184 p.

PROSSER, Elisabeth S. Vem comigo tocar flauta doce. Brasília: Musimed, 1995. Vol 1. 70p.

TIRLER, Helle. Vamos tocar flauta doce. São Leopoldo: Sinodal, 1981. Vol 1. 40p.

TIRLER, Helle. Vamos tocar flauta doce. São Leopoldo: Sinodal, 1976. Vol 2. nv.

WEILAND, Renate; SASSE, Ângela; WEICHSELBAUM, Anete. Sonoridades brasileiras: método para flauta doce soprano. Curitiba: deartes, 2010. 90p.

Periódicos especializados:

Fase 3

Componente Curricular: Violão III (EE)
Área Temática: Práticas Interpretativas
Ementa: Estudo sistematizado da técnica do violão: arpejos, escalas, translados e ligados. Repertório e interpretação musical: peças musicais para violão solo, duetos e quartetos. Introdução a aspectos do ensino do violão. O uso do violão como apoio didático na Educação Básica.
Objetivos: Desenvolver habilidades específicas ao violão. Aprofundar práticas metodológicas voltadas ao ensino do violão. Refletir possibilidades de utilização do violão na Educação Musical. Contextualizar o instrumento na história da música.
Bibliografia básica: CARLEVARO, Abel. **Serie didactica para guitarra**. Buenos Aires: Barry, 1966. 4v. GRIGGS, John; BARBOSA-LIMA, Carlos. **Carlos Barbosa-Lima**: elements of technique for guitar. Pacific: Mel Bay, c1995. 102p, il. , 1 CD-ROM. NOAD, Frederick M. **Solo guitar playing**: book I.3rd ed. New York: Schirmer, c1994. 238p, il. , 1 CD-ROM. NOAD, Frederick M. **Solo guitar playing**: book 2. New York: Amsco, c1977. 159p, il. , 1 CD-ROM. SÁ, Renato de. **211 levadas rítmicas**: para violão, piano e outros instrumentos de acompanhamento. São Paulo: Irmãos Vitale, 2002. 67 p. (partituras), il.
Bibliografia complementar: BOLT, Ben. **39 progressive solos for classical guitar with tablature**. New York: Cherry Lane Music, c1991. 2v, il. , 2 CD-ROM. CARLEVARO, Abel. **Escuela de la guitarra**: exposición de la teoría instrumental. Montevideo: DACISA; Buenos Aires: Barry, 1979. 160 p, il. GIULIANI, Mauro; BRELINSKY, Paul. **Mauro Giuliani´s**: 120 studies for right hand development. Miami: Warner Music Group, c1983. 20p, il. (Classical guitar study series). JACOMINO, Américo, 1889-1928. **Método prático de violão**: contendo todas as principais posições maiores e menores com suas variantes mais comuns, apresentadas pela ordem dos graus da escala (de DO a SI) e seus cromatismos (sustenidos e bemóis). São Paulo: Casa Manon, [19--]. 31 p, il. PINTO, Henrique. **Violão**: um olhar pedagógico. São Paulo: Ricordi, 2005. 58 p. SANTOS, Turíbio; LOBATO, Claudio. **Segredos do violão = Secrets of the guitar** =: Secrets de la guitare.2. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1992. 50p, il. SOARES, Oswaldo. **A Escola de Tárrega**: método completo de violão. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996. 85 p. (partituras), il. TANENBAUM, David; FERGUSON, Jim. **Leo Brouwer´s 20 estudios sencillos**. San Francisco: Guitar Solo Publications, c1992. 37p, il. (The essential studies, 3).
Periódicos especializados:

Componente Curricular: Flauta III

Área Temática: Práticas Interpretativas

Ementa: Estudo sistemático da flauta doce contralto: fundamentos básicos, leitura, interpretação e mecanismos específicos ao instrumento. Prática musical em conjunto com diferentes flautas doce. Exposição e discussão acerca dos métodos para a aprendizagem com flauta doce. Projetos educativos e práticas metodológicas voltadas ao ensino.

Objetivos: Desenvolver fundamentos e habilidades específicas à flauta doce contralto. Executar obras para formações distintas com as flautas doces. Conhecer, discutir e analisar os métodos e livros que trabalham com enfoque no ensino e estudo da flauta doce, reconhecendo suas similaridades e diferenças pedagógico-musicais. Desenvolver práticas metodológicas voltadas ao ensino.

Bibliografia Básica:

AKOSCHKY, Judith; VIDELA, Mario A. Iniciação à flauta doce (soprano em do). São Paulo: Ricordi Brasileira, 1985. Vol 1. 66p.

AKOSCHKY, Judith; VIDELA, Mario A. Iniciacion a la flauta doce. Buenos Aires: Ricordi, 1967. Vol 2. 55p.

BENNETT, Roy. Uma Breve História da Música. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

CANDÉ, Roland de. História Universal da Música. 2ª ed, Vol. 1. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ENGEL, Gerhard; HEYENS, Gudrun; HÜNTELER, Konrad; LINDE, Hans-Martin. Spiel und spaBmit der blockflöte. Mainz: Schott, 1990. 81p. Vol 1.

GUIA, Rosa Lúcia dos M. Tocando flauta doce: pré-leitura. Belo Horizonte: Ricordi, 2004. 117p.

WEILAND, Renate; SASSE, Ângela; WEICHSELBAUM, Anete. Sonoridades brasileiras: método para flauta doce soprano. Curitiba: deartes, 2010. 90p.

Bibliografia Complementar:

HAUS, K; MÖCKL, F. Blockflötenschule: fürden einzel – und gruppenunterricht. Mainz: Schott, 1980. 64p.

MAHLE, Maria Aparecida R. P. Primeiro caderno de flauta-block: músicas e exercícios. São Paulo: Irmãos Vitale, 1959. 47p.

MÖNKEMEYER, Helmut. Das spiel auf der Blockflote in -C. Celle : Hermann Moeck, 1937. 32 p.

NEVES, José Maria. Música contemporânea brasileira. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1981.

FRANK, Isolde Mohr. Método para flauta-doce soprano. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1981. 64p.

FRANK, Isolde Mohr; EBERHARD, Frank. Pedrinho toca flauta: uma iniciação musical através da flauta doce para crianças. São Leopoldo: Sinodal, 1980.

PALISCA, Claude V.; GROUT, Donald J. História da Música Ocidental. Lisboa: Gradiva, 1994.

PAZ, Ermelinda Azevedo. 500 canções brasileiras. 2. ed. rev. Brasília: Musimed, 2010. 184 p.

PROSSER, Elisabeth S. Vem comigo tocar flauta doce. Brasília: Musimed, 1995. Vol 1. 70p.

TIRLER, Helle. Vamos tocar flauta doce. São Leopoldo: Sinodal, 1981. Vol 1. 40p.

TIRLER, Helle. Vamos tocar flauta doce. São Leopoldo: Sinodal, 1976. Vol 2. nv.

WEILAND, Renate; SASSE, Ângela; WEICHSELBAUM, Anete. Sonoridades brasileiras: método para flauta doce soprano. Curitiba: deartes, 2010. 90p.

Periódicos especializados:

Fase 4

Componente Curricular: Violão IV (EE)
Área Temática: Práticas Interpretativas
Ementa: Estudo sistematizado da formação de acordes no violão. Aspectos avançados de leitura musical. Elaboração e execução de arranjos musicais ao violão. Reflexões sobre o ensino coletivo e individual do violão. O uso do violão como apoio didático na Educação Básica.
Objetivos: Oportunizar o desenvolvimento de habilidades específicas ao violão. Aprofundar práticas metodológicas voltadas ao ensino do violão. Refletir possibilidades de utilização do violão na Educação Musical. Contextualizar o instrumento na história da música.
Bibliografia básica: CARLEVARO, Abel. **Serie didactica para guitarra**. Buenos Aires: Barry, 1966. 4v. GRIGGS, John; BARBOSA-LIMA, Carlos. **Carlos Barbosa-Lima**: elements of technique for guitar. Pacific: Mel Bay, c1995. 102p, il. , 1 CD-ROM. NOAD, Frederick M. **Solo guitar playing**: book I.3rd ed. New York: Schirmer, c1994. 238p, il. , 1 CD-ROM. NOAD, Frederick M. **Solo guitar playing**: book 2. New York: Amsco, c1977. 159p, il. , 1 CD-ROM. PINTO, Henrique. **Violão**: um olhar pedagógico. São Paulo: Ricordi, 2005. 58 p. SÁ, Renato de. **211 levadas rítmicas**: para violão, piano e outros instrumentos de acompanhamento. São Paulo: Irmãos Vitale, 2002. 67 p. (partituras), il.
Bibliografia complementar: BOLT, Ben. **39 progressive solos for classical guitar with tablature**. New York: Cherry Lane Music, c1991. 2v, il. , 2 CD-ROM. CARLEVARO, Abel. **Escuela de la guitarra**: exposición de la teoría instrumental. Montevideo: DACISA; Buenos Aires: Barry, 1979. 160 p, il. GIULIANI, Mauro; BRELINSKY, Paul. **Mauro Giuliani´s**: 120 studies for right hand development. Miami: Warner Music Group, c1983. 20p, il. (Classical guitar study series). PINTO, Henrique. **Violão**: um olhar pedagógico. São Paulo: Ricordi, 2005. 58 p. SANTOS, Turíbio; LOBATO, Claudio. **Segredos do violão = Secrets of the guitar** =: Secrets de la guitare.2. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1992. 50p, il. SOARES, Oswaldo. **A Escola de Tárrega**: método completo de violão. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996. 85 p. (partituras), il. TANENBAUM, David; FERGUSON, Jim. **Leo Brouwer´s 20 estudios sencillos**. San Francisco: Guitar Solo Publications, c1992. 37p, il. (The essential studies, 3).
Periódicos especializados:

Componente Curricular: Flauta Doce IV

Área Temática: Práticas Interpretativas

Ementa: Estudo sistemático da flauta doce contralto: fundamentos básicos, leitura, interpretação e mecanismos específicos ao instrumento. O consort de flauta doce. Repertório e interpretação musical. Exposição e discussão acerca da pesquisa acadêmica com flauta doce no Brasil.

Objetivos: Desenvolver habilidades nas diferentes flautas que compõem o quinteto de flautas doce. Desenvolver recursos técnico-interpretativos aplicados à prática em grupo de obras musicais do repertório para flauta doce. Refletir e discutir sobre as pesquisas envolvendo a flauta doce no âmbito acadêmico brasileiro.

Bibliografia Básica:

AKOSCHKY, Judith; VIDELA, Mario A. Iniciação à flauta doce (soprano em do). São Paulo: Ricordi Brasileira, 1985. Vol 1. 66p.

AKOSCHKY, Judith; VIDELA, Mario A. Iniciacion a la flauta doce. Buenos Aires: Ricordi, 1967. Vol 2. 55p.

BENNETT, Roy. Uma Breve História da Música. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

CANDÉ, Roland de. História Universal da Música. 2ª ed, Vol. 1. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ENGEL, Gerhard; HEYENS, Gudrun; HÜNTELER, Konrad; LINDE, Hans-Martin. Spiel und spaBmit der blockflöte. Mainz: Schott, 1990. 81p. Vol 1.

GUIA, Rosa Lúcia dos M. Tocando flauta doce: pré-leitura. Belo Horizonte: Ricordi, 2004. 117p.

WEILAND, Renate; SASSE, Ângela; WEICHSELBAUM, Anete. Sonoridades brasileiras: método para flauta doce soprano. Curitiba: deartes, 2010. 90p.

Bibliografia Complementar:

HAUS, K; MÖCKL, F. Blockflötenschule: fürden einzel – und gruppenunterricht. Mainz: Schott, 1980. 64p.

MAHLE, Maria Aparecida R. P. Primeiro caderno de flauta-block: músicas e exercícios. São Paulo: Irmãos Vitale, 1959. 47p.

MÖNKEMEYER, Helmut. Das spiel auf der Blockflote in -C. Celle: Hermann Moeck, 1937. 32 p.

NEVES, José Maria. Música contemporânea brasileira. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1981.

FRANK, Isolde Mohr. Método para flauta-doce soprano. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1981. 64p.

FRANK, Isolde Mohr; EBERHARD, Frank. Pedrinho toca flauta: uma iniciação musical através da flauta doce para crianças. São Leopoldo: Sinodal, 1980.

PALISCA, Claude V.; GROUT, Donald J. História da Música Ocidental. Lisboa: Gradiva, 1994.

PAZ, Ermelinda Azevedo. 500 canções brasileiras. 2. ed. rev. Brasília: Musimed, 2010. 184 p.

PROSSER, Elisabeth S. Vem comigo tocar flauta doce. Brasília: Musimed, 1995. Vol 1. 70p.

TIRLER, Helle. Vamos tocar flauta doce. São Leopoldo: Sinodal, 1981. Vol 1. 40p.

TIRLER, Helle. Vamos tocar flauta doce. São Leopoldo: Sinodal, 1976. Vol 2. nv.

WEILAND, Renate; SASSE, Ângela; WEICHSELBAUM, Anete. Sonoridades brasileiras: método para flauta doce soprano. Curitiba: deartes, 2010. 90p.

Periódicos especializados: Tese - Patrícia Michelini Aguilar (USP, 2017).

4.9.4.5 Detalhamento dos componentes curriculares da disciplina Optativa do curso

Componente Curricular: Editoração Musical e Prática de Estúdio
Área Temática: Teoria e Estrutura Musical
Ementa: Elaboração de partituras por meio de software de editoração musical. Produção de material didático e artístico. Introdução aos métodos e técnicas de gravação musical em estúdio. Os equipamentos necessários no meio tecnológico para produções de pequeno porte.
Objetivos: Conhecer softwares de editoração de partituras. Utilizar o computador como ferramenta para editoração de partituras musicais e como ferramenta para atividades pedagógicas e artísticas. Desenvolver materiais pedagógicos para as atividades em sala de aula. Apresentar, discutir e desenvolver diferentes métodos e técnicas de gravação musical em plataformas digitais, formando músicos que dominem em um nível básico as etapas de pré-produção.
Bibliografia Básica: ALVES, Luciano. **Fazendo Música no Computador.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2006 LACERDA, Osvaldo. **Compêndio de teoria elementar da música**.2. ed. _. São Paulo: Ricordi, 1966. 153p, il. MACHADO, André Campos. **Computação musical**: finale 2003. São Paulo: Érica, 2003. MACHADO, André Campos. **Sound Forge 8.0**: gravação ao vivo, restauração de sons de LPs e masterização áudio digital. São Paulo: Érica, 2005 MED, Bohumil. **Teoria da música**. 4. ed. rev. e ampl. Brasília, DF: MusiMed, 1996. 416 p, il.
Bibliografia Complementar: DE PASCHOAL, Fausto. **Música na computação moderna com Cakewalk 9**. São Paulo: Érica, 2001. 278 p, il. MACHADO, André Campos; LIMA, Luciano Vieira; PINTO, Marília Mazzaro. **Cakewalk sonar 2.0**: seqüenciamento e técnicas de estúdio audiodigital.2. ed. São Paulo: Érica, 2003. 284 p, il. MCLEISH, Robert. **Produção de rádio: um guia abrangente de produção radiofônica.** São Paulo: Summus, 2001 DE PASCHOAL, Fausto. **Música no computador com Sibelius 3 para Windows.** São Paulo: Érica, 2004. 334 p, il. Andre Campos Machado, Luciano Vieira de Lima e Marília Mazzaro Pinto. Computação Musical - Encore 4.5.4 - Editoração de Partituras. Érica
Periódicos especializados:

Componente Curricular: Contraponto
Área Temática: Teoria e Estrutura Musical
Ementa: Estudo teórico e prático de contraponto modal de primeira, segunda, terceira, quarta e quinta espécie.
Objetivos: Desenvolver a capacidade de conceber e perceber linhas melódicas concomitantes e entender os princípios que regem as estruturas elementares do Contraponto.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, ANY RAQUEL. **Contraponto modal: manual prático.** Porto Alegre: Ed. Sagra Luzzatto: Novak Multimedia, 2000. 133 p, il.

HOWARD, John; BENNETT, Roy. **Aprendendo a compor**. Rio De Janeiro: Jorge Zahar, 1991. 98p.

RIMSKI-KORSAKOV, Nicolas. **Principios de orquestracion con ejemplos**. Buenos Aires: Ricordi Americana, [19--]. 171p.

SAMPAIO, Luiz Paulo. **A orquestra sinfônica**: sua história, seus instrumentos. Rio de Janeiro: Sextante Artes, 2001. 223p

SILVA, Jose Paulo da. **Curso de contraponto**. Rio de Janeiro: [s.c.p.], 1962. 95p.

TRAGTENBERG, Livio. **Contraponto**: uma arte de compor. 2.ed. São Paulo: EDUSP, 2002. 266 p.

Bibliografia Complementar:

BENNETT, Roy. **Forma e estrutura na música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. 79p.

CARVALHO, Any Raquel. **Contraponto modal**: manual prático.2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Evangraf, 2006. 133 p, il.

CARVALHO, ANY RAQUEL. **Contraponto tonal e fuga: manual prático.** Porto Alegre: Ed. Sagra Luzzatto :Novak Multimedia, 2002. 133 p, il

OWEN, HAROLD. **Modal and tonal counterpoint: from Josquin to Stravinsky.** Belmont: Thomson Learning, 1992. x, 389 p, il.

BENNETT, Roy. **Instrumentos da orquestra**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. 76p.

- SALZER, FELIX; SCHACHTER, CARL. **Counterpoint in composition: the study of voice leading.** Chichester: Columbia Univ, c1989. 478 p.

- SCHOENBERG, Arnold. **Preliminary exercises in counterpoint**. London: Faber E Faber, c1963. 231p.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Práticas Musicais na Educação Infantil

Área Temática: Educação Musical

Ementa: O cuidar, o educar e o musicalizar: o papel do professor de música na formação holística da criança. Abordagens musicais, jogos e brincadeiras, estratégias metodológicas e o princípio ativo na Educação Musical da primeira infância. Fundamentos teóricos e epistemológicos da música na Educação Infantil.

Objetivos: Compreender o significado e a função da musicalização infantil. Ampliar o repertório de brincadeiras e jogos musicais voltados às crianças de 0 à 6 anos.

Bibliografia básica:

BRITO, Teca Alencar de**. De Roda em Roda**: Brincando e cantando o Brasil. São Paulo: Peirópolis, 2013.

____. **Música na Educação Infantil**: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.

LOUREIRO, Maristela; TATIT, Ana. **Brincadeiras Cantadas de Cá e de Lá**. São Paulo: Melhoramentos, 2013.

PAZ, Ermelinda A. **500 Canções Brasileiras**. 2ª. edição. Brasília: MusiMed, 2010.

Bibliografia complementar:

GUIMARÃES, Rosângela. **Educação infantil**: o aprendizado pela emoção da música.2. ed. ampl. e rev. Porto Alegre : Ed. da Autora, 2001. 97 p, il.

NOVAES, Iris Costa. **Brincando de Roda**. 2ª. edição. Rio de Janeiro: Agir, 1986.

PENNA, Maura; UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA; K, Tom (Org.). **Música na sala de aula de educação básica**: propostas de exercícios. João Pessoa: UFPB, 2013. 89 p. il. (Humanidades).

SODRÉ, Lilian Abreu. **Música Africana da sala de aula**: Cantando, tocando e dançando nossas raízes negras. São Paulo: Duna Dueto, 2010.

Periódicos especializados:

Revista MEB

Componente Curricular: Perspectivas Pedagógicas para Bandas e Fanfarras

Área Temática: Educação Musical

Ementa: O aspecto pedagógico e as funções das bandas e fanfarras escolares. Bandas e fanfarras: história, conceitos, elementos, *instrumentarium* e o contexto no Vale do Itajaí. A prática instrumental em conjunto na escola, o aprendizado musical e outros aprendizados. Repertório para bandas e fanfarras e especificidades da regência instrumental. Processo dirigido de seleção, estudo, análise, preparação, ensaio e execução de repertório para bandas e fanfarras escolares.

Objetivos: Entender os aspectos pedagógicos envolvidos no trabalho com bandas e fanfarras no ambiente escolar da educação básica. Compreender a escola como espaço de socialização por meio da música instrumental. Aprender conceitos relacionados ao trabalho com bandas e fanfarras e sua história. Aprender a lidar com os instrumentos musicais, orquestrações, arranjos e realizar adaptações de repertório para bandas e fanfarras. Contextualizar os projetos de bandas e fanfarras no Vale do Itajaí por meio da pesquisa historiográfica. Elencar os aprendizados musicais que podem ser adquiridos na prática instrumental em conjunto. Conhecer repertório musical para bandas e fanfarras. Escolher, estudar, planejar, ensaiar e reger repertório de bandas e fanfarras no âmbito escolar e comunitário.

Bibliografia Básica:

ADOLFO, Antônio. *Arranjo:* um enfoque atual. Rio de Janeiro: Lumiar, 1997.

GIARDINI, Mônica. *Sopro novo bandas:* caderno de regência. São Paulo: Editora Som, 2009.

LIMA, Marcos Aurélio de. *A banda estudantil e um toque além da música.* São Paulo: Annablume, 2007.

ORTEGA, Neiva. *O Projeto Bandas 2008*. Florianópolis: Bernúncia Editora, 2008.

SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. Tradução: Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

Bibliografia Complementar:

BENNETT, Roy. *Instrumentos da orquestra.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

GROUT, Donald Jay; PALISCA, Claude V. *História da música ocidental.* Portugal: Ed. Gradiva, 2001.

JENKINS, Lucien. *Manual ilustrado dos instrumentos musicais*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.

KENNAN, Kent Wheeler; GRANTHAM, Donald. *The technique of orchestration.* 6th ed. Upper Saddle River, N.J: Prentice Hall, c2002.

MIRANDA, Clarice Gay; JUSTUS, Liana Marisa. *Orquestra:* histórico, regência & instrumentos. Curitiba: Solar do Rosário, 2011.

RIBEIRO, José Alexandre dos Santos. *Sobre os Instrumentos Sinfônicos, e em torno deles*. Rio de Janeiro: Record, 2005.

ROCHA, Ricardo. *Regência:* uma arte complexa: técnicas e reflexões sobre a direção de orquestras e corais. Rio de Janeiro: Ibis Libris, 2004.

SADIE, Stanley (ed.). *Dicionário Grove de Música:* edição concisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.

SADIE, Stanley; TYRRELL, John. *The new Grove dictionary of music and musicians.* 2nd ed. Oxford (NY): Macmillan, c2001. 29v.

SAMPAIO, Luiz Paulo. *A orquestra sinfônica:* sua história, seus instrumentos. Rio de Janeiro: Sextante Artes, 2001.

TINHORÃO, José Ramos. *História Social da Música Popular Brasileira*. São Paulo: Ed. 34, 1998.

Periódicos especializados:

Revista Eletrônica da ABEM. Revista da Associação Brasileira de Educação Musical. Disponível em: < http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem>. Acesso em: 11 set. 2017.
Revista Eletrônica da OPUS. Revista da Associação nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM). Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus>. Acesso em: 11 set. 2017.

Componente Curricular: Produção e Projetos Culturais

Área Temática: Campo de formação técnica

Ementa: Fundamentos conceituais históricos, éticos e estéticos de produções culturais. Vivências artísticas e musicais em espaços culturais. Elaboração de projeto cultural. Socialização dos projetos.

Objetivos: Compreender os aspectos da produção cultural. Conhecer os mecanismos da gestão cultural; Conhecer a linguagem do produtor e do gestor; Conhecer o profissional da cultura; Promover a reflexão de como se forma o gestor cultural.

Bibliografia Básica:

MALAGODI, Maria Eugênia; CESNIK, Fábio de Sá. **Projetos culturais: elaboração, aspectos legais, administração, busca de patrocínio.** 5. ed., rev. e atual. São Paulo: Escrituras: Instituto Pensarte, 2004. 351 p, il. (Visões da cultura, 2).

REIS, Ana Carla Fonseca. **Marketing cultural e financiamento da cultura: teoria e prática em um estudo internacional comparado.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. xx, 313 p, il.

TORMANN, Jamile. **Caderno de iluminação**: arte e ciência. Rio de Janeiro: Música e Tecnologia, 2007. 130 p, il.

Bibliografia Complementar:

MANUAL de elaboração de projetos para captação de patrocínio. Brasília, D.F: Articultura, 1999. 25p. Publicação da Revista Marketing Cultural.

CAMARGO, Roberto Gill. **Função estética da luz**. Sorocaba: TCM Comunicação, c2000. 176 p, il.

GRANDE ESTEBAN, Ildefonso. **Marketing croscultural**. Madrid: ESIC, 2004. 310 p, il., 1 CD-ROM. (Libros profesionales de empresa). Acompanha CD-ROM.

SILVA, Robson Jorge Goncalves da. **O espaço cênico.** In: O Teatro transcende.

THIRY-CHERQUES, Hermano R; ESCOLA BRASILEIRA DE ADMINISTRACAO PUBLICA. **A ordenação do efêmero: preceitos elementares em projetos culturais.** Rio de Janeiro: EBAP, 1992. 16f. (Cadernos EBAP, n.60).

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Tópicos Especiais em Música

Área Temática: Musicologia e Etnomusicologia.

Ementa: Temáticas selecionadas na área de música. Estudos recentes e/ou específicos nas subáreas da música: Educação Musical, Musicologia-Etnomusicologia, Práticas Interpretativas e/ou Teoria e Estrutura Musical.

Objetivos: Realizar estudos aprofundados de aspectos selecionados na área de música.

Observação: A temática da disciplina é variável, sendo definida de acordo com as necessidades do curso e especificidades de suas respectivas turmas.

Bibliografia Básica:

COPLAND, Aaron. **Como ouvir e entender música**. São Paulo: Realizações Editora, 2013. 215 p, il.

SADIE, Stanley; TYRRELL, John. **The new Grove dictionary of music and musicians**.2nd ed. Oxford (NY): Macmillan, c2001. 29v, il.

GROVE, George; SADIE, Stanley. **Dicionário Grove de música**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1994. xi, 1048p, il.

Bibliografia Complementar:

DART, Thurston. **Interpretação da música**. São Paulo: Martins Fontes, c1990. 236p. (Opus 86).

KERMAN, Joseph. **Musicologia**. São Paulo: Liv. Martins Fontes, 1987. xi. 331p. (OPUS-86).

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz Senoi. **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: IBPEX, 2011. 247 p., il.

SCHOENBERG, Arnold; MALUF, Marden. **Harmonia.** São Paulo: UNESP, 2001. 579p, il. Tradução de: Harmonielehre.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Ecoarte (EAA)

Área Temática: Artes Visuais

Ementa: Conceitos de sustentabilidade, etnodesenvolvimento e ecopedagogia. Arte locativa na natureza e no espaço urbano. Produção de Arte com materialidades naturais.

Objetivos: Estudar e desenvolver a Arte, relacionando modos de produção artística a partir das concepções de sustentabilidade, etnodesenvolvimento e ecopedagogia.

Bibliografia Básica:

GUATTARI, Félix. **As três ecologias** / Félix Guattari; tradução Maria Cristina F. Bittencourt. Campinas, SP: Papirus, 1990.

KRAJCBERG, Frans. **A natureza de Krajcberg**. Rio de Janeiro: GB Arte, 2005, 1ª ed.

SILVEIRA, Paulo**. A Página Violada** - Da Ternura À Injúria na Construção do Livro de Artista. Porto Alegre: UFRGS, 2008, 2ª Ed.

Bibliografia Complementar:

HALAL, Christine Yates. **Ecopedagogia: Uma Nova Educação**. Revista de Educação, Vol XII, número 14, 2009. Disponível em: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0118.html>. Acesso: 26/05/2017.

KARLA Brunet. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2017. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa538318/karla-brunet>. Acesso em: 26 de Mai. 2017. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

WOOLF, Virginia. Batendo pernas nas ruas - uma aventura em Londres. In: **O valor do riso e outros ensaios**. São Paulo: Cosac & Naify, 2014, 1ª ed.

CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação:** a ciência, a sociedade e a cultura emergente. 24ªed. São Paulo: Editora Cultrix, 2003, 448p.

GADOTTI, Moacir. **Ecopedagogia e educação para a sustentabilidade.** Canoas: Gráfica da ULBRA, 2005.

FERNANDINO, Fabrício. **Frans Krajcberg, o poeta dos vestígios.** Revista UFMG, Vol 21, número 1 e 2, p. 260-277, Jan./dez. 2014. Disponivel em: <https://www.ufmg.br/revistaufmg/downloads/21/13_pag260a277_fabriciofernandino_franskrajcberg.pdf>. Acesso: 26/05/2017.

Periódicos especializados:

ECOART. Site: http://artenaescola.org.br/ecoart/

Componente Curricular: Treinamento Corpóreo - Vocal

Área Temática: Humanidades e Artes - Artes Cênicas

Ementa: Consciência corpóreo-vocal; Treinamento psicofísico para a educação vocal. Tonicidade, equilíbrio, posturas, apoios corpóreos no trabalho vocal do ator e cantos. Técnicas vocais. Ressonância vocal. Projeção vocal. Voz falada e voz cantada. Saúde vocal. Práticas metodológicas voltadas ao ensino.

Objetivos: Propiciar a preparação da voz falada e cantada do ator, do músico e do docente mediante estudo teórico e prático, a partir da consciência do corpo.

Bibliografia básica:

AMATO, Rita de Cássia Fucci. **Manual de saúde vocal**: teoria e prática da voz falada para professores e comunicadores. São Paulo: Atlas, 2010.

BEHLAU, Mara; PONTES, Paulo. **Higiene vocal: cuidando da voz.** 3. ed. ampl. e atual. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

FERREIRA, Léslie Piccolotto. **Trabalhando a voz**: vários enfoques em fonoaudiologia. São Paulo: Summus Editorial, 1988.

MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. **Canto, uma expressão**: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, c2000. 111 p, il. 1 CD-ROM.

MELLO, Edmee Brandi de Souza. **Educação da voz falada.** 3. ed. Rio de Janeiro : Atheneu, 1988.

Bibliografia complementar:

FERREIRA, Léslie Piccolotto; SOARES, Regina Maria Freire. **Técnicas de impostação e comunicação oral**.2. ed. São Paulo: Loyola, 1986.

HENRIQUE, Luís L. **Acústica musical.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

QUINTEIRO, Eudosia Acuna. **Estética da voz**: uma voz para o ator.2. ed. São Paulo: Summus, 1989.

RUSSO, Ieda C. Pacheco (Ieda Chaves Pacheco). **Acústica e psicoacustica aplicadas a fonoaudiologia.** Sao Paulo: Lovise, 1993.

SOBREIRA, Sílvia. **Desafinação Vocal.** 2ª. Ed. Rio: Musimed, 2003.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Prática Coral

Área Temática: Práticas Interpretativas

Ementa: Música Coral. Formação e preparação técnica de um coro. Leitura musical em conjunto. Afinação e percepção rítmica, melódica e harmônica. Obras corais de diversos estilos, gêneros e períodos.

Objetivos: Praticar o canto coral. Vivenciar aspectos técnicos e humanos na formação e preparação de um coro. Leitura musical, técnica e saúde vocal, preparação corporal e ensaio de repertório variado e apresentações públicas.

Bibliografia Básica:

COELHO, Helena de Souza Nunes Wohl. **Técnica vocal para coros.** 6. ed. São Leopoldo, RS: Sinodal: Escola Superior de Teologia, 2003. 76p, il. (Estudos musicais, v.2).

GOULART, Diana; COOPER, Malu. **Por todo canto**: método de técnica vocal: música popular. São Paulo: G4, 2002. 2 v, il., 2 CDs-ROM.

TELFER, Nancy. **Successful warmups**. Singer´s ed. San Diego, Calif: N.A. Kjos Music Co, c1995-c1996. 2 v, il.

Bibliografia Complementar:

DINVILLE, Claire. **A técnica da voz cantada**.2. ed. Rio de Janeiro: Enelivros, [200-]. xviii, 115 p, il.

MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. **Canto, uma expressão: princípios básicos de técnica vocal.** São Paulo: Irmãos Vitale, c2000. 111 p, il, 1 CD-ROM. Acompanha CD-ROM.

MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. **Canto, uma expressão**: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, c2000. 111 p, il, 1 CD-ROM.

MARTINEZ, Emanuel. Regência Coral: Princípios Básicos. Curitiba: Dom Bosco, 2000.

TELFER, Nancy. **Successful warmups**. Conductor´s ed. San Diego, Calif: N.A. Kjos Music Co, c1995-c1996. 2 v, il.

WERBECK-SVÄRDSTRÖM, Valborg. **A escola do desvendar da voz: um caminho para a redenção na arte do canto.** São Paulo: Antroposófica, 2001. 199 p. Tradução de: Die Schule der Stimmenthüllung: Ein Weg zur Katharsis in der KunstdesSingens.

ZANDER, Oscar. Regência coral. Porto Alegre: Movimento: Instituto Estadual do Livro, 1979.

Diana Goulart e Malu Cooper. Por todo canto 2.Viena Gráfica e Editora, 2013

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Desenho da Figura Humana

Área Temática: Artes Visuais

Ementa: Estudo da figura humana utilizando técnicas como pintura, guache, pastel, etc. Nu artístico.

Objetivos: Representar a figura humana por meio de técnicas expressivas.
Bibliografia básica: DERDYK, Edith. **O desenho da figura humana**. São Paulo : Scipione, 1990. VANDERPOEL, John H. **A Técnica do Desenho da Figura** (Coleção Como Desenhar a Figura Humana). São Paulo: Criativo. 2013. LAURICELLA, Michel. **Anatomia Artística**. São Paulo: Gustavo Gilli. 2016 SMITH, Ray. **Desenhar a Figura Humana**. Queluz/Portugal: Editorial Presença, 1996.
Bibliografia complementar: CORTEZ, J. **A Técnica Desenho**. São Paulo: Editora Criativo. 2011. (não tem nenhum volume) LUTZ, E.G. **Manual Prático de Anatomia Para Artistas.** São Paulo: Criativo Editora. JENNY, P. **Desenho Anatômico**. São Paulo: Gustavo Gili. 2014. (Não tem nenhum volume) MORRIS, B. **Fashion illustrator**: manual do ilustrador de moda /Bethan Morris; [tradução: Iara Biderman]. - 2.ed. - São Paulo: CosacNaify, 2009. LUTZ, E.G. **Manual Prático de Anatomia Para Artistas.** São Paulo: Criativo Editora.

Componente Curricular: *Performance*
Área Temática: Artes Visuais
Ementa: Pontes entre vida e arte. O corpo como suporte e como tema na arte. Performance no Brasil e no mundo.
Objetivos: Refletir sobre a performance, as relações com entre vida e arte na arte contemporânea brasileira e no mundo.
Bibliografia básica: MELIM, R. **Performance nas Artes visuais**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. COHEN, R. **Performance como linguagem**. São Paulo**:** Perspectiva, 2002. Mata, P. A. da Mata; FREY, T. (Orgs.). **Evocações da Arte Performática** [2010-2013]. Paco Editorial, 2016. POUSADA. C.E. **Arte Brasileira na Contemporaneidade.** Ornitorrinco, 2016.
Bibliografia complementar: DEL PRIORE, M.; AMANTINO, M. **História do Corpo no Brasil**. São Paulo: Unesp, 2011. FRANGELLA, S. M. **Corpos urbanos errantes**: uma etnografia da corporalidade de moradores de rua em São Paulo. São Paulo: Annablume, Fapesp, 2009 GOLDENBERG, M. (org.). **O corpo como capital**: estudos sobre gênero, sexualidade e moda na cultura brasileira. Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2007. JARDIM, D. F. **Performances, reprodução e produção dos corpos masculinos**. In Leal, LE BRETON, D. **Adeus ao Corpo**: Antropologia e sociedade. Campinas: Papirus, 2003 VIGARELLO, G. **Exercitar-se, jogar**. História do Corpo 1. da Renascença às Luzes. Petrópolis: Vozes, 2009.

VIGARELLO, G. **Higiene do corpo e trabalho das aparências**. História do Corpo 2. da Revolução à Grande Guerra. Petrópolis: Vozes, 2009. VIGARELLO, G. **Treinar**. História do Corpo 3: As Mutações do Olhar: O Século XX. Petrópolis: Vozes, 2009.
Periódicos especializados: Arte Revista – FPA SCIAS – Arte/Educação – UEMG

5 MUDANÇAS CURRICULARES

5.1 Justificativas

As mudanças de nomenclaturas, cargas horárias e ementas, inclusão ou exclusão de componentes curriculares, ocorreu em razão da instalação do Núcleo Docente Estruturante e da deliberação do Colegiado do Curso de Música, considerando as determinações e orientações das legislações nacionais vigentes:

LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996 - *Estabelece as Diretrizes e Bases da* Educação Nacional.

RESOLUÇÃO CNE nº 2, DE 8 DE MARÇO DE 2004. Aprova as *Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música.* Estas diretrizes encontram se na base deste documento.

RESOLUÇÃO CNE/CP N° 1, DE 17 DE JUNHO DE 2004 – *Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.*

LEI Nº 11.645, DE 10 DE MARÇO DE 2008 – *Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".*

RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 5, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2009 - *Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.*

RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº04/2010 - *Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.*

RESOLUÇÃO CNE Nº 01, DE 30 DE MAIO DE 2012 - *Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.*

RESOLUÇÃO CNE Nº 02, DE 15 DE JUNHO DE 2012 - *Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.*

LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014 - *Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.*

RESOLUÇÃO CNE Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015 -*Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.*

LEI Nº 13.185, DE 06 DE NOVEMBRO DE 2015 – *Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying).*

Da legislação estadual vigente:

PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA. Governo de Estado: formação integral na educação básica / Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação, 2014.

Das resoluções da FURB:

RESOLUÇÃO FURB N° 032, de 27 DE ABRIL DE 2017 – *Estabelece a Política de Articulação de Temas Transversais, intitulada PATT, e institui a Comissão no âmbito da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB*

RESOLUÇÃO FURB N° 201, de 22 DE DEZEMBRO DE 2017 – *Institui Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais para cursos de graduação da Fundação Regional de Blumenau – FURB.*

RESOLUÇÃO FURB Nº 68/2018, DE 27 DE AGOSTO DE 2018 – *Altera a resolução 201/2017, de 22 de dezembro de 2017, que institui diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais para os cursos de graduação da Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB.*

Outro fator considerado para as mudanças realizadas se deu em razão da implementação de conhecimentos atuais de música, em nível local, nacional e internacional. Diagnosticou-se a necessidade de alterações e complementações da matriz curricular do ponto de vista epistemológico e pedagógico, a fim de garantir o desenvolvimento profissional do professor/artista na área de música.

5.2 Alterações das condições de oferta

O curso de Música – Licenciatura – que acontece no período noturno – será ofertado a partir do primeiro semestre de cada ano, com entrada anual (vestibular de verão) e oferta de 40 vagas.

5.3 Mudanças na Matriz Curricular

5.3.1 Inclusão de Componentes Curriculares e Departamentalização

Em razão da atualização e atendimento aos requisitos legais, componentes curriculares sofreram alterações como: mudança de nomenclatura, ementas, carga horária e bibliografias. Destaca-se que a maioria dos componentes estão relacionados à componentes da Matriz anterior.

Tabela 20 Listagem dos componentes curriculares novos

Proposta de Novo Componente Curricular			
Componente Curricular	**Departamento**	**Área Temática do Departamento**	**Justificativa**
1ª Fase			
História da Educação	História e Geografia	História	Componente novo do Eixo Comum das Licenciaturas
Introdução à História da Música	Artes		Novo Componente Curricular. Trata dos

		Musicologia e Etnomusicologia	percursos históricos das músicas na cultura ocidental.
Jogos Musicais	Artes	Educação Musical	Novo Componente Curricular. Trata dos processos de ensinar e aprender música por meio do jogo lúdico.
Consciência Corporal e Expressão do Movimento	Artes	Dança	Novo Componente Curricular, absorvido do curso de Dança. Trata do estudo do ritmo e movimento do corpo.
Optativa da Prática Instrumental I	Artes	Práticas Interpretativas	Corresponde ao componente Instrumento I (Flauta ou Violão). Houve alteração de nomenclatura, ementa e bibliografias para fins de atualização. Permanece no Departamento de Artes
Arte e Cultura Popular no Brasil	Artes	Arte Tridimensional	Corresponde ao componente Arte e Cultura Popular Brasileira I e II. Houve alteração de nomenclatura, carga horária, ementa e bibliografias para fins de atualização. Permanece no Departamento de Artes.
2ª Fase			
Produção Textual Acadêmica	Letras	Produção de Texto	Corresponde ao componente Produção de Texto I e II. Houve alteração de nomenclatura carga horária, ementa e bibliografias para fins de atualização. Permanece no Departamento de Letras.
Percepção e Leitura Musical I	Artes	Teoria e Estrutura Musical	Corresponde ao componente Teoria e Percepção I. Houve alteração de nomenclatura, ementa e bibliografias para fins de atualização. Permanece no Departamento de Artes.
Teoria Musical I	Artes	Teoria e Estrutura Musical	Novo Componente Curricular. Trata dos conhecimentos sobre teoria e estrutura musical.
Estudos em Etnomusicologia	Artes		Corresponde ao componente História da Música I. Houve

		Musicologia e Etnomusicologia	alteração de nomenclatura, ementa e bibliografias para fins de atualização. Permanece no Departamento de Artes.
Optativa da Prática Instrumental II	Artes	Práticas Interpretativas	Corresponde ao componente Instrumento II (Flauta ou Violão). Houve alteração de nomenclatura, carga horária, ementa e bibliografias para fins de atualização. Permanece no Departamento de Artes.
Teclado I	Artes	Práticas Interpretativas	Corresponde ao componente Instrumento de Teclado Complementar I. Houve alteração de nomenclatura, ementa e bibliografias para fins de atualização. Permanece no Departamento de Artes.
3ª Fase			
Filosofia da Educação	Ciências Sociais e Filosofia	Estudos Filosóficos em Educação	Componente novo do Eixo Comum das Licenciaturas.
História da Música Antiga	Artes	Musicologia e Etnomusicologia	Corresponde aos componentes História da Música II e III. Houve alteração de nomenclatura, ementa e bibliografias para fins de atualização. Permanece no Departamento de Artes.
Percepção e Leitura Musical II	Artes	Teoria e Estrutura Musical	Corresponde ao componente Teoria e Percepção II. Houve alteração de nomenclatura, ementa e bibliografias para fins de atualização. Permanece no Departamento de Artes.
Gêneros e Formas Musicais	Artes	Teoria e Estrutura Musical	Houve alteração de ementa e bibliografias para fins de atualização. Permanece no Departamento de Artes.
Teoria Musical II	Artes	Teoria e Estrutura Musical	Novo Componente Curricular. Trata dos conhecimento sobre teoria e estrutura musical.
Optativa da Prática Instrumental III	Artes	Práticas Interpretativas	Corresponde ao componente Instrumento III (Flauta ou Violão). Houve alteração de

			nomenclatura, carga horária, ementa e bibliografias para fins de atualização. Permanece no Departamento de Artes.
Teclado II	Artes	Práticas Interpretativas	Corresponde ao componente Instrumento de Teclado Complementar II. Houve alteração de nomenclatura, ementa e bibliografias para fins de atualização. Permanece no Departamento de Artes.
4ª Fase			
Prática Integrada de Extensão I	Artes	Dança e educação	Novo Componente Curricular para atender a curricularização da Extensão no Curso.
Psicologia da Educação	Psicologia	Conforme diretrizes institucionais	Corresponde aos componente Psicologia da Educação. Houve alteração de ementa e objetivos fins de atualização.
História da Música Europeia	Artes	Musicologia e Etnomusicologia	Corresponde aos componentes História da Música IV e V. Houve alteração de nomenclatura, ementa e bibliografias para fins de atualização. Permanece no Departamento de Artes.
Percepção e Leitura Musical III	Artes	Teoria e Estrutura Musical	Corresponde ao componente Teoria e Percepção III. Houve alteração de nomenclatura, ementa e bibliografias para fins de atualização. Permanece no Departamento de Artes.
Processos de Ensinar e Aprender Música I	Artes	Educação Musical	Corresponde ao componente Metodologia do Ensino da Música I. Houve alteração de nomenclatura, carga horária, ementa e bibliografias para fins de atualização. Permanece no Departamento de Artes.
Optativa da Prática Instrumental IV	Artes	Práticas Interpretativas	Corresponde ao componente Instrumento IV (Flauta ou Violão). Houve alteração de nomenclatura, carga

			horária, ementa e bibliografias para fins de atualização. Permanece no Departamento de Artes.
Teclado III	Artes	Práticas Interpretativas	Corresponde ao componente Instrumento de Teclado Complementar III. Houve alteração de nomenclatura, ementa e bibliografias para fins de atualização. Permanece no Departamento de Artes.
5ª Fase			
Teorias e Práticas Curriculares e Pedagógicas	Educação/ EAL	Currículo e Didática – EAL	Componente novo do Eixo Comum das Licenciaturas
História da Música no Brasil e nas Américas	Artes	Musicologia e Etnomusicologia	Corresponde aos componentes História da Música VI e História da Música Popular Brasileira. Houve alteração de nomenclatura, carga horária, ementa e bibliografias para fins de atualização. Permanece no Departamento de Artes.
Percepção e Leitura Musical IV	Artes	Teoria e Estrutura Musical	Corresponde ao componente Teoria e Percepção IV. Houve alteração de nomenclatura, ementa e bibliografias para fins de atualização. Permanece no Departamento de Artes.
Estágio em Música I - Espaços Não Formais	Artes	Educação Musical	Corresponde ao componente Estágio em Música I. Houve alteração de nomenclatura, carga horária, ementa e bibliografias para fins de atualização. Permanece no Departamento de Artes.
Pesquisa em Música	Artes	Musicologia e Etnomusicologia	Novo Componente Curricular. Trata da especificidade da pesquisa em música em suas várias áreas e subáreas.
Tecnologias e Objetos Digitais de Ensino e Aprendizagem	Artes/EAL	Conforme diretrizes institucionais	Componente novo do Eixo Comum das Licenciaturas
Teclado IV	Artes		Corresponde ao componente Instrumento

		Práticas Interpretativas	de Teclado Complementar IV. Houve alteração de nomenclatura, ementa e bibliografias para fins de atualização. Permanece no Departamento de Artes.
6ª Fase			
Gestão e Organização da Escola	Educação/EAL	Gestão, Planejamento e Avaliação Educacional	Componente novo do Eixo Comum das Licenciaturas
Pesquisa em Educação	Educação/EAL	Conforme diretrizes institucionais	Corresponde ao componente Pesquisa em Educação. Houve alteração de ementa e objetivos fins de atualização.
Estágio em Música II - Educação Infantil	Artes	Educação Musical	Corresponde ao componente Estágio em Música II. Houve alteração de nomenclatura, carga horária, ementa e bibliografias para fins de atualização. Permanece no Departamento de Artes.
Educação Vocal	Artes	Práticas Interpretativas	Corresponde aos componentes Educação Vocal I e Educação Vocal II. Houve manutenção da nomenclatura, mas alteração de carga horária, ementa e bibliografias para fins de atualização. Permanece no Departamento de Artes.
Processos de Ensinar e Aprender Música II	Artes	Educação Musical	Corresponde ao componente Metodologia do Ensino da Música II. Houve alteração de nomenclatura, carga horária, ementa e bibliografias para fins de atualização. Permanece no Departamento de Artes.
Harmonia I	Artes	Teoria e Estrutura Musical	Houve alteração de ementa e bibliografias para fins de atualização. Houve manutenção da nomenclatura. Permanece no Departamento de Artes.
7ª Fase			
LIBRAS	Educação/EAL		Corresponde ao componente LIBRAS.

		Conforme diretrizes institucionais	Houve alteração de ementa e objetivos fins de atualização.
Processos de Ensinar e Aprender Música III	Artes	Educação Musical	Corresponde ao componente Metodologia do Ensino da Música III e IV. Houve alteração de nomenclatura, carga horária, ementa e bibliografias para fins de atualização. Permanece no Departamento de Artes.
Estudos em Musicologia	Artes	Musicologia e Etnomusicologia	Corresponde aos componentes História da Música VI. Houve alteração de nomenclatura, ementa e bibliografias para fins de atualização. Permanece no Departamento de Artes.
Harmonia II	Artes	Teoria e Estrutura Musical	Houve alteração de ementa e bibliografias para fins de atualização. Houve manutenção da nomenclatura. Permanece no Departamento de Artes.
Estágio em Música III - Ensino Fundamental	Artes	Educação Musical	Corresponde ao componente Estágio em Música III. Houve alteração de nomenclatura, carga horária, ementa e bibliografias para fins de atualização. Permanece no Departamento de Artes.
Canto Coral I	Artes	Práticas Interpretativas	Houve alteração de ementa, carga horária e bibliografias para fins de atualização. Houve manutenção da nomenclatura. Permanece no Departamento de Artes.
8ª Fase			
Políticas Públicas e Legislação da Educação Básica	Educação/EAL	Políticas Públicas, História e Legislação de Ensino - EAL	Corresponde ao componente Políticas Públicas, História e Legislação de Ensino. Houve alteração de nomenclatura, ementa e bibliografias para fins de atualização.

Educação Inclusiva	Educação/ EAL	Educação Inclusiva	Componente novo do Eixo Comum das Licenciaturas
Arranjo I	Artes	Teoria e Estrutura Musical	Novo Componente Curricular. Instrumentaliza para a criação de material musical pedagógico e artístico para grupos vocais e instrumentais.
Regência I	Artes	Práticas Interpretativas	Houve alteração de ementa e bibliografias para fins de atualização. Houve manutenção da nomenclatura. Permanece no Departamento de Artes.
Estágio em Música IV - Ensino Médio	Artes	Educação Musical	Corresponde ao componente Estágio em Música IV. Houve alteração de nomenclatura, carga horária, ementa e bibliografias para fins de atualização. Permanece no Departamento de Artes.
Canto Coral II	Artes	Práticas Interpretativas	Houve alteração de ementa, carga horária e bibliografias para fins de atualização. Houve manutenção da nomenclatura. Permanece no Departamento de Artes.
9ª Fase			
Prática Integrada de Extensão II	Artes	Dança e Educação	Novo Componente Curricular para atender a curricularização da Extensão no Curso. Relação entre ensino e extensão na Arte.
Produção Científica em Educação Musical	Artes	Educação Musical	Novo Componente Curricular. Articulação entre as vivências do Estágio e a produção de conhecimento científico.
Arranjo II	Artes	Teoria e Estrutura Musical	Novo Componente Curricular. Instrumentaliza para a criação de material musical pedagógico e artístico para grupos vocais e instrumentais.
Regência II	Artes	Práticas Interpretativas	Houve alteração de ementa e bibliografias para fins de atualização. Houve manutenção da nomenclatura.

			Permanece no Departamento de Artes.
Optativa	Artes	-	Houve alteração no rol de componentes curriculares optativos.
NOVOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS			
Ecoarte	Artes Visuais	Artes Visuais	Componente para atender as DCN de Artes Visuais que prevê um ensino de arte contemporâneo
Treinamento Corpóreo-Vocal I	Teatro	Formação do Ator	Componente do Eixo Articulador do Campo da Arte. Integração Música com Teatro.
Performance	Artes Visuais	Artes Visuais	Componente do Eixo Articulador do Campo da Arte. Integração Música com Artes Visuais.
Desenho da Figura Humana	Artes Visuais	Desenho e Gravura	Componente do Eixo Articulador do Campo da Arte. Integração Música com Artes Visuais.
Perspectivas Pedagógicas para Bandas e Fanfarras	Música	Educação Musical; Práticas Interpretativas.	Componente do Eixo Específico. Procura atender às demandas do mercado de trabalho em música na região.
Práticas Musicais na Educação Infantil	Música	Educação Musical	Componente do Eixo Específico. Procura atender às demandas do mercado de trabalho em música na região.
Contraponto	Música	Teoria e Estrutura Musical	Houve alteração de ementa, carga horária e bibliografias para fins de atualização. Houve manutenção da nomenclatura. Permanece no Departamento de Artes.
Tópicos Especiais em Música	Música	Música	Componente do Eixo Específico. Trata dos estudos recentes na área de música, definidos de acordo com a oferta da disciplina.
Editoração Musical e Prática de Estúdio	Música	Teoria e Estrutura Musical	Componente do Eixo Específico. Aproxima-se do componente excluído Informática Aplicada à Música. Este componente curricular totaliza 72 horas e necessita ser ministrada por dois professores, cada qual com 36 horas.
Prática Coral	Música	Práticas Interpretativas	Componente do Eixo Específico. Articula-se com o componente Canto

			Coral. Integração Artes Visuais, Música, Dança e Teatro.
Produção e Projetos Culturais	Artes	Campo de formação técnica	Antes componente curricular obrigatório, agora optativo.

5.3.2 Exclusão de Componentes Curriculares

Tabela 21 - Listagem dos componentes curriculares excluídos

Componente Curricular Excluído		
Código Sistema de Gestão de Cursos	Componente Curricular	Departamento
ART.0172.00.002	Teorias da Arte	Artes
FIL.0061.00.004	Humanidade, Educação e Cidadania – EAL	Ciências Sociais e Filosofia
ART.0197.00.001	Projeto de Pesquisa em Artes	Artes
ART.0193.00.001	Informática Aplicada à Música	Artes

5.3.3 Manutenção de Componentes Curriculares

Tabela 22 - Listagem dos componentes curriculares mantidos

Componente Curricular Mantido		
Código Sistema de Gestão de Cursos	Componente Curricular	Departamento
ART. 0186.00.002	Arte na Educação	Artes
PDE.006.00.000	Educação Física – Prática Desportiva I	Educação Física
PDE.007.00.000	Educação Física – Prática Desportiva II	Educação Física
ART.0201.01.001	Prática Musical I	Artes
ART.0201.02.001	Prática Musical II	Artes
ART.0201.03.001	Prática Musical III	Artes
ART.0201.04.001	Prática Musical IV	Artes

5.4 Adaptação de turmas em andamento

A nova matriz curricular será implementada para os estudantes que iniciarem o curso no primeiro semestre de 2019. O Curso por um período trabalhará com duas matrizes curriculares, portanto tem-se a seguinte situação:

- Estudantes remanescentes que ingressaram em semestres anteriores a 2019, continuarão na matriz de 2011 até a conclusão do curso. Somente os casos excepcionais serão adequados à nova matriz curricular.
- Os estudantes ingressantes a partir 2019, começarão a cursar a nova matriz curricular.

5.5 Equivalência de estudos

Tabela 23 - Disciplinas equivalentes

Componente Curricular Antigo (Anterior)	h/a	Componente Curricular Novo (Proposto)	h/a
Produção de Texto I – EAL Produção de Texto II – EAL	36 36	Produção Textual Acadêmica	72
Arte e Cultura Popular Brasileira I Arte e Cultura Popular Brasileira II	36 36	Arte e Cultura Popular no Brasil	72
Currículo e Didática- EAL	72	Teorias e Práticas Curriculares e Pedagógicas	72
Políticas Públicas, História e Legislação do Ensino - EAL	72	Políticas Públicas e Legislação da Educação Básica – EAL	72
Produção e Projetos Culturais	90	Prática Integrada de Extensão I Prática Integrada de Extensão II	72 72
Humanidade Educação e Cidadania	72	Filosofia da Educação	72
Canto Coral I	54	Canto Coral I	36
Canto Coral II	36	Canto Coral II	36
Canto Coral III	36	Práticas e Metodologias da Voz	72
Gêneros e Formas Musicais	36	Gêneros e Formas Musicais	72
Informática Aplicada à Música	72	Editoração Musical e Prática de Estúdio	72
Educação Vocal I	36	Educação Vocal	36
Educação Vocal II	36	Práticas e Metodologias da Voz	72
Projeto de Pesquisa em Artes	72	Pesquisa em Música Projeto de Pesquisa em Artes (Curso de Artes Visuais)	36 72
História da Música I	36	Estudos em Etnomusicologia	36
História da Música II	36	História da Música Antiga	36
História da Música III História da Música V	36 36	Introdução à História da Música	72
História da Música IV	36	História da Música Europeia	36
História da Música VI	36	História da Música no Brasil e nas Américas ou Estudos em Musicologia	72 36
Prática Musical I	36	Prática Musical I	36
Prática Musical II	36	Prática Musical II	36
Prática Musical III	90	Prática Musical III Prática Integração de Extensão I	36 72
Prática Musical IV	72	Prática Musical IV	72

		Prática Integração de Extensão II	72
Regência I	72	Regência I	72
Regência II	72	Regência II	72
Instrumento (Violão) I	36	Violão I	36
Instrumento (Violão) II	36	Violão II	36
Instrumento (Violão) III	36	Violão III	72
Instrumento (Violão) IV	36	Violão IV	72
Instrumento (Flauta) I	36	Flauta I	36
Instrumento (Flauta) II	36	Flauta I	36
Instrumento (Flauta) III	36	Flauta III	72
Instrumento (Flauta) IV	36	Flauta IV	72
Instrumento de Teclado Complementar I	36	Teclado I	36
Instrumento de Teclado Complementar II	36	Teclado II	36
Instrumento de Teclado Complementar III	36	Teclado III	36
Instrumento de Teclado Complementar IV	36	Teclado IV	36
Metodologia do Ensino da Música I	36	Processos de Ensinar e Aprender Música I	72
Metodologia do Ensino da Música II	36	Processos de Ensinar e Aprender Música II	72
Metodologia do Ensino da Música III	36	Processos de Ensinar e Aprender Música III	72
Metodologia do Ensino da Música IV	36	Processos de Ensinar e Aprender Música III	72
Estágio em Música I	90	Estágio em Música I - Espaços Não Formais	126
Estágio em Música II	108	Estágio em Música II - Educação Infantil	126
Estágio em Música III	162	Estágio em Música III - Ensino Fundamental	126
Estágio em Música IV	126	Estágio em Música IV - Ensino Médio	108
Harmonia III	72	Arranjo I Arranjo II	36 36
Teoria e Percepção I	36	Percepção e Leitura Musical I Teoria Musical I	36 36
Teoria e Percepção II	36	Percepção e Leitura Musical II	36
Teoria e Percepção III	36	Percepção e Leitura Musical III Teoria Musical II	36 36
Teoria e Percepção IV	36	Percepção e Leitura Musical IV	36

6 CORPO DOCENTE

6.2 Perfil Docente

O corpo docente da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB) compreende os professores do quadro, temporários e visitantes, da Educação Superior, do Ensino Médio e da Educação Profissionalizante, sendo:

- Professores do quadro: os docentes admitidos mediante aprovação em concurso público de títulos e provas;
- Professores temporários: os docentes contratados mediante aprovação em processo seletivo público simplificado, para atividades temporárias de ensino, conforme regulamento;

- Professores visitantes: os docentes que desempenham atividades específicas, contratados conforme regulamento.

São atribuições dos professores do quadro as atividades de ensino médio e profissionalizante, graduação, pós-graduação, pesquisa, extensão e administração, constantes dos planos e programas de trabalho das diversas unidades da FURB.

Quanto ao Regime de Trabalho, o Estatuto do Magistério Público Municipal de Blumenau da Educação Superior, do Ensino Médio e da Educação Profissionalizante, instituído pela Lei Complementar Nº 745/2010, regulamentou o regime de trabalho na Universidade em duas categorias:

I – Tempo Integral – 40 horas semanais – TI;

II – Tempo Parcial Horista – TPH.

Ainda, neste Estatuto, estão normatizadas as admissões dos professores, carreira e responsabilidades.

O professor que irá atuar no curso de Música deve se relacionar aos programas de extensão da Universidade, propor novos projetos de pesquisa e projetos artísticos e culturais, oportunizando aos estudantes o envolvimento no processo de ensino, pesquisa e extensão. São atribuições dos professores do quadro as atividades de ensino na graduação, pós-graduação, bem como atividades de pesquisa, extensão e administração, constantes dos planos e programas de trabalho das diversas unidades da FURB.

6.3 Formação Continuada Docente

Coadunamos com a perspectiva de Candau (1997) quando destaca três aspectos importantes ao processo de formação continuada de professores: a universidade como lócus privilegiado de formação; a valorização do saber docente; e o respeito ao ciclo de vida dos professores. Diante de tais aspectos é fundamental que a formação continuada parta das necessidades reais do cotidiano educacional dos professores, valorize os saberes que os professores são portadores, bem como considere o tempo de experiência na docência do professor.

O CCEAL, respeitando os aspectos apresentados anteriormente e buscando implementar processos formativos que contribuam com o desenvolvimento profissional docente estabeleceu como princípios que a formação continuada parta das necessidades do dia-a-dia do profissional

da educação superior e se proponham temáticas e estratégias de operacionalização que possibilitem ao docente a reflexão e o enfrentamento das adversidades vivenciadas na prática. Tais formações são desenvolvidas em parceria com os departamentos e PPGE.

Contamos na FURB também com um Programa de Formação Institucional, que continuamente oferece aos seus servidores – docentes e técnico-administrativos – a possibilidade de aperfeiçoamento pedagógico e técnico nas mais diversas áreas de atuação profissional, compreendendo que a formação continuada das pessoas é fator fundamental para o desempenho qualificado da Universidade e ação essencial para a valorização de seus servidores. Nesta perspectiva, a formação institucional é compreendida como um processo de formação em serviço, visto que as atividades são estruturadas na sua grande maioria no horário de trabalho dos servidores. O Programa tem como princípio a valorização humana e busca institucionalizar processos de desenvolvimento, aperfeiçoamento e qualificação, visando atender as demandas gerais e específicas de formação de seus servidores, promovendo desta forma, conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias ao desempenho profissional. (FURB, 2016)

Além de promover cursos e encontros que promovam o desenvolvimento profissional docente, a FURB, por meio de editais internos, incentiva e concede bolsas integrais aos docentes do quadro para cursarem cursos de doutorado e pós-doutorado em Programas de Pós- Graduação nacionais e internacionais.

6.4 Colegiado

Os Colegiados de Curso, com as competências estatuídas nos arts. 17 a 25 do Regimento Geral da Universidade exercem a coordenação didática, acompanhando, avaliando a execução e integralização das atividades curriculares, zelando pela manutenção da qualidade e adequação do Curso. A composição dos Colegiados de curso, da Universidade, está normatizada na Resolução 129/2001, 20 de dezembro de 2001.

6.5 Núcleo Docente Estruturante – NDE

A Resolução nº 73/2010 normatiza o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB. O Núcleo

Docente Estruturante (NDE) dos cursos de graduação da FURB constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. Dentre suas principais atribuições podem-se citar: contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; zelar pelo cumprimento da legislação educacional vigente e demais leis pertinentes; acompanhar o processo do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e propor ações que garantam um nível de avaliação adequado; acompanhar e consolidar o Projeto Pedagógico do Curso em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da FURB; zelar pela contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso; e, por fim, orientar e participar da produção de material científico ou didático para publicação.

7 AVALIAÇÃO

7.2 Avaliação da Aprendizagem

Os procedimentos de avaliação relacionam-se com valores culturais e sociais e são resultado de uma construção coletiva em determinado tempo e espaço. (DIAS SOBRINHO, 2002). São complexos e precisam ser analisados em função das suas especificidades. A avaliação, para além do que se pode entender como aferição de conhecimento pelo estudante, está diretamente vinculada a concepções de educação, de conhecimento, de escola e sociedade.

Com a avaliação é possível adquirir entendimento mais amplo quanto à finalidade das atividades pedagógicas, de modo que a avaliação permita construir e reconstruir percursos, numa permanente atitude investigadora frente ao conhecimento. No ensino da Arte – consequentemente da música –, os professores, além de avaliarem características inerentes ao conteúdo, precisam atentar para os valores artístico/estético/criativo dos estudantes, sendo necessária a organização de práticas avaliativas com instrumentos e critérios justos de avaliação e aferição de saberes, onde o papel da arte contribui para a formação dos sujeitos. Deve

legitimar a finalidade e relevância do processo ensino/aprendizagem, promovendo o amadurecimento de sujeitos críticos e ativos, como resultado da construção coletiva em determinado tempo e espaço.

O uso de diversos instrumentos e processos de avaliação permite que o professor não estanque a capacidade do estudante de ir além perante sua produção, buscando subsídios para aperfeiçoá-la. Hernández (1998, p.97), enfatiza que a avaliação é: "[...] peça–chave do ensino e da aprendizagem que possibilita aos docentes pronunciar-se sobre os avanços educativos dos alunos e, a esses, contar com pontos de referência para julgar onde estão aonde podem chegar e que necessitam para continuar aprendendo".

A avaliação possibilita novos significados nos processos de ensino-aprendizagem, demonstrando clareza aos docentes e discentes, da evolução do trabalho desenvolvido na universidade, e, consequentemente, serve de instrumento de reflexão e auxílio para compreender outros processos.

A FURB, comprometida com a sociedade, deve se responsabilizar pelos processos formadores dos cidadãos. Neste contexto cabe uma abordagem avaliativa emancipatória, como um meio de intervenção pedagógica, primordial ao desenvolvimento da aprendizagem. Na avaliação emancipatória, é necessário que o professor auxilie o estudante, propiciando subsídios para que ele progrida em sua prática artística por meio de uma avaliação processual. A avaliação processual se dá quando o professor analisa todas as atitudes do estudante perante a execução de uma avaliação, sendo que após a mesma, faz considerações relevantes e parte para um processo de reconstrução do saber. Para Saul:

> A avaliação emancipatória caracteriza-se como um processo de descrição, análise e crítica de uma dada realidade, visando transformá-la. [...] Está situada numa vertente político-pedagógica cujo interesse primordial é emancipador, ou seja, libertador, visando provocar a crítica, de modo a libertar o sujeito de condicionamentos deterministas. O compromisso primordial desta avaliação é o de fazer com que as pessoas direta ou indiretamente envolvidas em uma ação educacional escrevam a sua "própria história" e gerem suas próprias alternativas de ação. (SAUL: 1995, p.61).

Segundo Hadji (2001), a avaliação formativa ou emancipatória é um ideal, que indica o que deveria ser feito para tornar a avaliação verdadeiramente útil em situações pedagógicas. A avaliação emancipatória permite a crítica da realidade, a libertação dos sujeitos à saída do imediato. A avaliação será emancipatória, quando tiver objetivo dialógico que permita a percepção, a crítica, a compreensão e a criação, ou seja, uma avaliação com caráter libertador, no sentido de tornar o aluno um ser que saiba questionar e refletir sobre determinado assunto.

Hoffmann (2000) diz que a mediação deve ocorrer no sentido de dialogar com os estudantes sobre suas inquietações, discutir considerações, deste modo de nada adianta uma prova depois de concluído um semestre se o educador e o educando não refletirem sobre as considerações da presente avaliação. Por sua vez, no entender de Luckesi (2000), a avaliação emancipatória visa promover os sujeitos e seu crescimento não podendo ocorrer, portanto, apenas no final do processo formativo, mas constituir-se parte do mesmo, de modo que haja a percepção, a crítica e a prática da aprendizagem dos agentes (aluno e professor).

Assim, no Curso de Música, a avaliação com característica emancipatória, traz à tona o valor dos aspectos globais do processo ensino-aprendizagem, da forma de intervenção do professor, do projeto curricular da instituição, da organização de atividades no mercado de trabalho, e da importância da formação das identidades e dos valores pessoais. Em Música, a avaliação deverá agregar critérios definidos claramente e relacionadas à especificidade do conteúdo e do valor artístico dos trabalhos, tornando a avaliação mais subjetiva que em outras áreas de conhecimento, de forma processual, considerando processo e produto.

Os processos avaliativos que norteiam o Curso de Música baseiam-se nas DCN de Graduação em Música, nas orientações Institucionais e no Projeto Pedagógico de Curso, que, fundamenta-se na Avaliação mediadora. Pautada na relação dialógica entre a teoria e a prática a Avaliação acompanha o fazer cotidiano das ações educativas dos professores.

De acordo com os princípios da Instituição, a Avaliação do processo de construção e reconstrução do conhecimento interfere diretamente na formação do sujeito (FURB/PROEN, 2006). O docente deverá prever no mínimo três avaliações com seus respectivos instrumentos no plano de ensino, que necessitam estar de acordo com o PPC do curso. A auto avaliação também deve ser contemplada, pois favorece a reflexão do acadêmico sobre o seu processo de aprendizagem, sendo assim, lhe é possível conhecer e reconhecer os próprios métodos de pensar, o que desenvolve a capacidade de autorregular a própria aprendizagem.

A Avaliação da aprendizagem, de responsabilidade primeira dos professores, é compreendida como um processo contínuo e é foco de reflexões constantes. Os estudos realizados por Delagnolo; Meneghel (2007) desvelaram aspectos significativos para estas reflexões. Segundo as autoras, “diante destes distintos instrumentos avaliativos, podemos caracterizar, tanto práticas avaliativas com características classificatórias quanto outras emancipatórias, como podemos perceber na utilização do instrumento avaliativo com bancas de audição[...]” (DELAGNOLO; MENEGHEL, 2007, p.109).

A Avaliação discente no curso de Música visa acompanhar as práticas educativas, desempenhando a função diagnóstica e reguladora que lhe compete. A avaliação emancipatória deve seguir as orientações da instituição, porém considerando as especificidades para o ensino da música. No contexto dessa organização escolar, os instrumentos avaliativos devem priorizar produção artística, registros textuais, pedagógico-musicais, entre outros, que permitem a reflexão sobre as experiências cotidianas e a visualização do processo e resultados do mesmo, envolvendo: auto avaliação, mostras artísticas, performances musicais, ciclos de debates, entre outros. A ausência de exigência sobre resultados transpostos em notas, no contra turno, não deve enfraquecer a ênfase sobre os processos avaliativos, que são de fundamental importância para promover reflexões, registros e retomadas de atitudes sobre o percurso empreendido.

A avaliação respeita as concepções pedagógicas, sociais e políticas, alicerçada no planejamento de cada professor, bem como na concepção metodológica assumida por eles. A avaliação dos conteúdos deve ser processual e levar em conta os objetivos da disciplina e os procedimentos didáticos metodológicos, considerando todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. O professor deve criar instrumentos de avaliação simples, práticos e diversificados, com critérios específicos, principalmente para avaliar a produção artística dos estudantes. Esses instrumentos podem ser elaborados individualmente pelo professor ou em parceria com os próprios estudantes. O processo de avaliação deve considerar os eixos norteadores – a contextualização, a fruição e a produção dos alunos, avaliando-os separadamente. Poderá ser por meio de produção de textos, pequenos artigos ou seminários com comunicação verbal e não verbal que abordem o conteúdo e exijam do acadêmico estudo, pesquisa e produção escrita. Os alunos devem participar do processo de avaliação de cada colega, levando em conta critérios preestabelecidos, envolvendo reflexões, conhecimentos e sensibilidade. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais / ARTE (BRASIL, 1997, p. 100) “Aprender ao ser avaliado é um ato social em que a sala de aula e a escola devem refletir o funcionamento de uma comunidade de indivíduos pensantes e responsáveis”.

A auto avaliação pode ser proporcionada tendo em vista desenvolver a reflexão do aluno sobre o seu papel de estudante e sobre a sua fruição, produção e cognição dos conteúdos das disciplinas estudadas. A avaliação deve ser vista como um componente dos processos de ensino e aprendizagem em que professor e alunos podem verificar o que aprenderam, aproveitando a oportunidade de rever, replanejar e reavaliar os conteúdos.

7.3 Avaliação do Curso

a) Avalição Institucional

A FURB implantou o seu primeiro processo de avaliação institucional em 1995, com base nos princípios e indicadores do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB). A proposta de avaliação institucional construída nesse ano foi conduzida pela Comissão de Avaliação Institucional (COMAVI), constituída por um grupo de professores de diferentes áreas do conhecimento, nomeados pelo então Reitor, conforme Portaria nº 59/1995. Contudo, os pressupostos de uma avaliação institucional abrangente e sistêmica não foram atingidos, pois na prática a avaliação ficou mais restrita ao ensino e aos serviços. Em decorrência das discussões sobre a avaliação da educação superior em âmbito nacional, a Instituição resolveu, em 2005, integrar-se ao SINAES, proposto pelo MEC, pois se percebeu haver consonância quanto à concepção e objetivos do processo de auto avaliação desejado e o proposto em âmbito nacional.

O SINAES dispõe que cada IES, pública ou privada, deve constituir uma CPA, com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP. As CPA devem ser constituídas por ato do dirigente máximo da IES e assegurar a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, com atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição de educação. Seguindo essa orientação, a FURB, por meio da Resolução nº 14/2005, complementada pela Resolução nº 20/2005, reformulou o Programa de Avaliação Institucional da Fundação Universidade Regional de Blumenau (PAIURB) e instituiu a CPA, cuja comissão era composta por 15 (quinze) membros, representantes dos diversos segmentos da comunidade interna e externa.

Mais recentemente, a Resolução nº 25/2015, de 30 de julho de 2015, alterou a redação dos artigos 8 e 9 da Resolução nº 14/2005, especificamente no que tange à composição da comissão, passando a ser constituída de 06 (seis) membros, sendo: 01 (um) representante do setor responsável pela avaliação institucional; 01 (um) membro representante do corpo docente, indicado pelo Reitor; 01 (um) membro representante dos servidores técnico administrativos, indicado pelo Reitor; 01 (um) representante discente, indicado pelo DCE; 02 (dois) representantes da comunidade externa, sendo 01 (um) representante dos ex-alunos da FURB e

01 (um) representante do SINSEPES. O mandato de cada representante é de 03 (três) anos, permitida a recondução.

Desde a institucionalização do processo de auto avaliação na FURB com base no SINAES, a CPA publicou quatro relatórios de auto avaliação (referentes aos períodos de 2001-2005, 2006-2008, 2009-2011 e, o último, 2012-2014) e três outros relatórios parciais, denominados Balanço Crítico, referentes aos três primeiros processos auto avaliativos. Nesse sentido, os resultados obtidos são resumidos na Tabela 24:

Tabela 24: Dados das auto avaliações da FURB

DIMENSÕES DO SINAES	2001 - 2005	2006 - 2008	2009 - 2011	2012 - 2014
1 – Missão e PDI	3,44	7,75	2,95	4,19
2 – A Política para o Ensino, a Pesquisa, a Extensão e a Pós-Graduação.	3,38	3,95	3,25	3,91
3 – A responsabilidade social.	4,00	3,89	3,80	3,92
4 – A comunicação com a sociedade.	3,71	3,46	3,18	4,05
5 – Políticas de Pessoal, Carreira do Corpo Docente e Técnico-Administrativo.	3,72	3,77	3,50	4,11
6 – Organização e gestão da FURB, funcionamento e representatividade dos colegiados, participação da comunidade universitária nos processos decisórios.	3,83	4,16	3,73	4,55
7 – Infraestrutura física, de biblioteca e de TIC.	3,88	3,82	3,27	3,56
8 – Planejamento e avaliação.	3,45	4,00	3,57	4,24
9 – Políticas de Atendimento a Estudantes e Egressos.	4,00	3,84	3,00	3,85
10 – Sustentabilidade financeira.	3,85	4,07	3,40	3,54
RESULTADO GERAL[2]	**3,63**	**3,87**	**3,35**	**3,94**

Cabe ressaltar que a FURB utilizou nos processos de auto avaliação 2001-2005 e 2006-2008 os indicadores estabelecidos no instrumento denominado de Avaliação Institucional para as IES do Sistema ACAFE, elaborado em 2005. No terceiro processo, referente a 2009-2011, com o intuito de qualificar o trabalho de avaliação, a CPA revisou os indicadores de desempenho que vinha utilizando, alinhando-os com aqueles utilizados pelas comissões de avaliação externa (MEC), permitindo uma visão mais detalhada da realidade da Universidade.

[2]Nos processos referentes aos períodos 2001-2005, 2006-2008 e 2009-2011, o Resultado Geral foi calculado a partir de uma média aritmética. No processo 2012-2014, a CPA aplicou a média ponderada, ou seja, com os pesos por Eixos, conforme o Instrumento de Avaliação do SINAES.

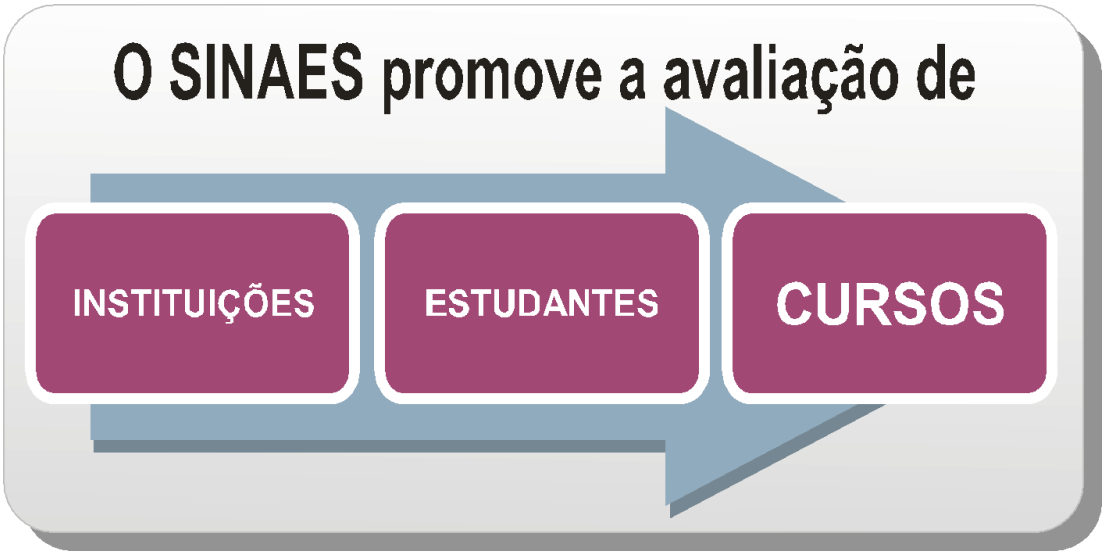
Assim, além do diagnóstico institucional, outro resultado significativo obtido pela CPA, em 2013, foi a consolidação de um instrumento próprio de auto avaliação. Em agosto de 2014, o MEC publicou o novo instrumento de avaliação institucional externa, o qual subsidia os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação da organização acadêmica das IES. Por isso, em 2015, a CPA revisou seu instrumento de auto avaliação e organizou as dez dimensões do SINAES em cinco eixos, contemplando o estabelecido pela Nota Técnica INEP/ DAES/ CONAES no 065/2014, de 09 de outubro de 2014. A CPA elaborou, ainda, o Relato Institucional, conforme a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 062/2014.As recomendações dadas pela CPA para as fragilidades apontadas nos relatórios de auto avaliação são incorporadas no planejamento de metas e ações do PDI.

b) Avaliação Externa

Com base na Constituição Federal/88, na LDB/96 e na Política Nacional de Educação, foi criado em 2004 pela Lei No 10.861, de 14 de abril de 2004, o SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior com objetivo de assegurar o processo e a qualidade nacional de avaliação:

- Das Instituições de Educação Superior, através da auto avaliação da IES, e o PDI;
- Dos Cursos de Graduação, através de Avaliações Externas;
- Dos Estudantes, através do ENADE.

O SINAES avalia todos os aspectos que norteiam três eixos: Ensino, Pesquisa e Extensão e as relações com a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos, zelando sempre pela conformidade da oferta de educação superior com a legislação aplicável.



Os resultados das avaliações possibilitam traçar um panorama de qualidade dos cursos e instituições de educação superior do País.

As informações obtidas com o SINAES são utilizadas:

- pelas IES, para orientação de sua eficácia institucional, efetividade acadêmica e social, desenvolvimento e adequações do PDI, revisão de seus planos, métodos e trajetória;
- pelos órgãos governamentais, para orientar políticas públicas;
- e pelos estudantes, pais de alunos, instituições acadêmicas e público em geral, para orientar suas decisões nas escolhas da Instituição e cursos, visto que as informações estão disponibilizadas pelo MEC em site de livre acesso.

O SINAES institui a regulamentação:

- da REGULAÇÃO, com atos autorizativos de funcionamento para as IES (credenciamento e recredenciamento) e para os Cursos(autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos);
- da SUPERVISÃO, zelando pela qualidade da oferta;
- da AVALIAÇÃO, para promoção da Qualidade do Ensino.

Abrangência do Processo de Avaliação e Resultados do SINAES

Para os Estudantes - avaliação de desempenho dos estudantes.

→ Resultados: nota do estudante no ENADE e Conceito ENADE para cursos.

Para os Cursos de Graduação – avaliação dos cursos de graduação para fins de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento (visita in loco); indicadores de qualidade sobre cursos.

→ Resultado: Conceito de Cursos (CC) e Conceito Preliminar de Curso (CPC).

Para as IES – auto avaliação e avaliação institucional (visita in loco) para fins de credenciamento e recredenciamento; indicador de qualidade sobre IES.

→ Resultado: Conceito Institucinal (CI), Relatório de Autoavaliação e Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC).

Tabela 25: Dados do curso provenientes das avaliações externas

Reconhecimento:	Data: 06/06/2000 Documento: Decreto SC Número: 1303 Conceito:
Renovação de Reconhecimento:	Data: 07/02/2017 Documento: Decreto SC Número: 1050 Conceito: 3,52
ENADE:	3
CPC:	3
CC:	3,52

Dados do setor de Avaliação/DPE/PROEN

8.1.1 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

A avaliação institucional é um processo contínuo de análise e compreensão de dados sobre a realidade da Instituição que se efetiva pela atribuição de significados, por toda a comunidade universitária e membros da comunidade externa, a um conjunto de dados e

informações, coletados de forma sistemática e ampla, sobre os aspectos que determinam a finalidade de existência da Instituição.

Além da avaliação institucional o aluno também participa do Enade, que é componente curricular obrigatório aos cursos de graduação, conforme determina a Lei nº 10.861/2004. É aplicado periodicamente aos estudantes de todos os cursos de graduação, durante o primeiro (ingressantes) e último (concluintes) ano do curso. O Enade tem como objetivo o acompanhamento do processo de aprendizagem e do desempenho acadêmico dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação. Seus resultados poderão produzir dados por instituição de educação superior, categoria administrativa, organização acadêmica, município, estado, região geográfica e Brasil.

Assim, serão construídos referenciais que permitam a definição de ações voltadas à melhoria da qualidade dos cursos de graduação por parte de professores, técnicos, dirigentes e autoridades educacionais. Outra avaliação considerada no planejamento de ações do Curso é realizada pelo Conselho Estadual de Educação, que periodicamente verifica as condições de ensino, em especial aquelas relativas ao corpo docente, instalações físicas e a organização didático-pedagógica.

A partir dessas avaliações o plano de ação envolveu: reformulação e atualização do PPC, visando adequação às DCN de Música e DCN da Educação Básica; inserção no PPC de conteúdos contemplados no ENADE; disciplinas ofertadas na modalidade de Educação à Distância (EAD); inclusão de conteúdos relacionados com a identidade brasileira como cultura afro-brasileira e indígena, multiculturalismo e a miscigenação.

7.4 Avaliação do PPC

Compreende-se que o PPC deve ser avaliado à medida que o mesmo é colocado em prática na estruturação do curso e no cotidiano acadêmico. Neste sentido, cabe ao NDE do Curso a avaliação permanente e semestral do projeto, adequando às necessidades da realidade da Universidade e da Comunidade.

7.5 Avaliação Docente

O processo de Avaliação Docente será realizado semestralmente pelos estudantes, através da Pró-Reitoria-PROEN e Divisão de Gestão de Pessoas- DGDP. Caberá a Coordenação do Curso a análise dos resultados, e o encaminhamento ao Colegiado do Curso de Pedagogia para tomada de decisões. Destaca-se que uma das ações terá como foco a formação continuada dos docentes e acompanhamento das necessidades dos professores.

8 INFRAESTRUTURA

8.2 Número de Estudantes por Turma e Desdobramentos de Turma

Tabela 26: Estudantes por turma

Componente Curricular	Nº de estudantes por turma	Laboratório Salas Especiais
Teclado I	20	Sala R 209
Teclado II	20	Sala R 209
Teclado III	20	Sala R 209
Teclado IV	20	Sala R 209
Optativa da Prática Instrumental I - Violão I	20	Sala R 230 e R 207
Optativa da Prática Instrumental II - Violão II	20	Sala R 230 e R 207
Optativa da Prática Instrumental III - Violão III	20	Sala R 230 e R 207
Optativa da Prática Instrumental IV – Violão IV	20	Sala R 230 e R 207
Optativa da Prática Instrumental I - Flauta I	20	Sala R 208
Optativa da Prática Instrumental II - Flauta II	20	Sala R 208
Optativa da Prática Instrumental III - Flauta III	20	Sala R 208

Optativa da Prática Instrumental IV – Flauta IV	20	Sala R 208
Percepção e Leitura Musical I	20	Sala R 230 e R 207
Percepção e Leitura Musical II	20	Sala R 230 e R 207
Percepção e Leitura Musical III	20	Sala R 230 e R 207
Percepção e Leitura Musical IV	20	Sala R 230 e R 207

O componente curricular Teclado acontece de maneira espelhada com o componente curricular Percepção e Leitura Musical. Isto é, as turmas são divididas de forma que cada disciplina atenda 50% da turma ao mesmo tempo. Isto se dá em virtude da capacidade do laboratório R 209 comportar um número máximo de 20 estudantes. O espelhamento se dá ainda devido ao fato de que nos últimos anos o Curso de Música vem preenchendo seu número máximo de vagas, ou seja, cerca de 40 estudantes.

Nas Disciplinas Optativas da Prática Instrumental o estudante opta ou por Violão ou por Flauta, determinando outro espelhamento da turma. Havendo um número maior do que o máximo de 15 estudantes, tanto para Flauta quanto para Violão, ocorre o divise de turma. Isto se dá em razão do aspecto pedagógico, uma vez que se torna inviável a prática instrumental com um número excedente a 15 estudantes. O estante faz a opção por violão ou flauta na Optativa da Prática Instrumental I e deve, obrigatoriamente, realizar o estudo do mesmo instrumento até o final da oferta da disciplina, isto é, até a Optativa da Prática Instrumental IV.

8.3 Espaços administrativos e de ensino

As atividades específicas do Curso de Música baseiam-se em uma infraestrutura de natureza experimental. Por isso, além da estrutura exclusiva das salas de aula de ensino, o Curso participa no uso compartilhado de estruturas de uso coletivo na medida em que as atividades de ensino, pesquisa e extensão assim necessitarem. Além disso, há salas gabinetes para os professores de Tempo Integral desenvolverem suas atividades de estudo e uma sala de estudo comum dos professores de Artes. O Departamento de Artes está localizado no Bloco S – Sala 110 – Campus 1 da FURB, cujo espaço físico aloca o trabalho do coordenador, local em que são realizados atendimento ao estudantes, serviços acadêmicos e espaço destinado à sala dos professores.

No Bloco R estão localizados os laboratórios específicos do Curso de Música, onde ocorrem as aulas de ensino de graduação e atividades dos projetos de extensão. As salas R-207, R-208, R-209 e R-230 são equipadas com piano de armário ou digital, estantes de partituras e quadro pautado. Especificamente, a sala R-207 ainda possui instrumental Orff, destinado as disciplinas de *Processos de Ensinar e Aprender Música*, bem como uma parede de espelhos para as disciplinas de *Regência*. A sala R-209 também contém teclados eletrônicos para as disciplinas de *Teclado*. O Curso de Música dispõe também da sala R-231, dividida em quatro pequenas salas, que são utilizadas para ensaios em pequenos grupos sobretudo nos componentes curriculares vinculados ao eixo de Práticas Interpretativas. Os Laboratórios de Informática eventualmente utilizados pelo curso estão localizados no Bloco S, Sala S-212 e Bloco T, Sala T-105. No Bloco G, Sala G-206 está o LIFE – Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores e Laboratório Móvel. Além desses espaços, tanto no Bloco I, como no Bloco S, estão as salas de aula de uso compartilhado (salas definidas em cada semestre de acordo com o número de estudantes).

8.4 Referências bibliográficas

ALMEIDA FILHO, N. Universidade Nova no Brasil. In: SANTOS, B de S; ALMEIDA FILHO, N. de.A universidade no século XXI: para uma universidade nova. Coimbra: Edições, Almedina, 2008.

ANDES-SN. Proposta do ANDES-SN para a Universidade Brasileira. Cadernos ANDES nº 2. 3. ed. atualizada e revisada. Brasília: ANDES-SN, 2003.

BONA, Melita. Estágio supervisionado e a formação do professor pesquisador. In: Encontro Regional da ABEM Sul, 13, 2010, Anais... , Porto Alegre: Editora Universitária Metodista IPA, 2010.

BRASIL. Base Nacional Curricular Comum. Brasília: MEC, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais(1º e 2º ciclos do ensino fundamental). v. 3. Brasília: MEC, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Música. Resolução CNE/CES 2/2004. Diário Oficial da União, Brasília, 12 de março de 2004, Seção 1, p. 10. Parecer CNE/CES 15/2005, homologação publicada no DOU 13/05/2005.

CANDAU, V. M. F. Formação continuada de professores: tendências atuais. In: CANDAU, V. M. (Org.). Magistério: construção cotidiana. Petrópolis: Vozes, 1997

DELAGNOLO, Deise Priscila; MENEGHEL, Stela Maria. Avaliação de cursos superiores de música e teatro-interpretação: desafios para uma prática emancipatória. In: Dynamis revista tecno-científica (out-dez/2007) vol.13, n.1. Publicação eletrônica, FURB, 2007.

DIAS SOBRINHO, José. Universidade e avaliação: Entre a ética e o mercado. Florianópolis: Insular, 2002.

HERNANDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação: os projetos do trabalho /Fernando Hernandez; traducao Jussara Haubert Rodrigues. -Porto Alegre: ArtMed, 1998.

GOODSON, Ivor F. Currículo: teoria e história. Petrópolis: Vozes, 1998.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação: mito & desafio, uma perspectiva construtivistaPorto Alegre: Mediação, 2000.

JEZINE, Edineide. As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2. Anais do... Belo Horizonte. Disponível em: Acesso em: 20 de agosto de 2011. (2004).

KOHLER, Eusébio. Coro da FURB. In: SILVA, Neide de Melo Aguiar; RAUSCH, Rita Buzzi. Extensão universitária: movimentos de aproximação entre sociedade e universidade. Blumenau: Edifurb, 2010.

LUCKESI, Cipriano. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 2000.

MOR, Renato. Camerata de Violões da FURB. In: SILVA, Neide de Melo Aguiar; RAUSCH, Rita Buzzi. Extensão universitária: movimentos de aproximação entre sociedade e universidade. Blumenau: Edifurb, 2010.

PEREIRA, Tiago. Pela Escuta de Heinz Geyer na “cidade ressoante”: música e Campanha de Nacionalização no cotidiano urbano de Blumenau – SC (1921-1945). Dissertação (Mestrado em Musicologia) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis 2014.
BRASIL, 2008.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva; MARINHO, Vanildo Mousinho. Novas perspectivas para a formação de professores de música: reflexões acerca do Projeto Político Pedagógico da Licenciatura em Música da Universidade Federal da Paraíba. In: Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 13, 83-92, set. 2005.

RESOLUÇÃO Nº 1/ 2009 - Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais e dá outras providências. DCN de Artes Visuais - 2009 - Em 16/01/2009.

Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 – Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

ROSSBACH, Roberto Fabiano. As sociedades de canto da região de Blumenau no início da colonização alemã (1863-1937). Dissertação (Mestrado em Musicologia) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

ROOSBACH, Roberto Fabiano. Orquestra da FURB. In: SILVA, Neide de Melo Aguiar; RAUSCH, Rita Buzzi. Extensão universitária: movimentos de aproximação entre sociedade e universidade. Blumenau: Edifurb, 2010.

SADIE, Stanley; TYRRELL, John. The new Grove dictionary of music and musicians.2nd ed. Oxford (NY): Macmillan, c2001. 29v, il.

SAUL, Ana Maria. Avaliação emancipatória: desafio à teoria e a prática da avaliação e reformulação de currículo. São Paulo: Cortez, 2000.

SCHRAMM, Marilene de Lima Körting; CABRAL, Rozenei Maria Wilwert. Curso de Artes da FURB: percurso de conquistas e desafios na formação docente. In: Formação Docente: uma reflexão a partir dos 40 anos de história do Centro de Ciências da Educação da FURB. Neide de Melo Aguiar Silva; Rita Buzzi Rausch; Stela Maria Meneghel (orgs). Blumenau: Edifurb, 2009.

SOBRINHO, José Dias. Avaliação democrática: para uma universidade cidadã. Dilvo I. Ristoff organizador. -Florianópolis: Insular, 2002.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU – FURB / PROEN. Projeto Político Pedagógico. Blumenau: Edifurb, 2006.

9 ANEXOS

NORMAS EXTERNAS PARA TODOS OS CURSOS

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Estabelece as **diretrizes e bases da educação nacional**.

Lei nº 11.645, de 10 março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "**História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena**".

Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999 - Dispõe sobre a **educação ambiental**, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002 - Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de **Educação Ambiental**, e dá outras providências.

Resolução CNE/CP n° 1, de 17 de junho de 2004 – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das **Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**.

Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007 – Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao **conceito de hora-aula**, e dá outras providências.

Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 - Dispõe sobre o **estágio de estudantes**; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura – MEC/SESUP - 2010

Resolução CNE nº 01, de 30 de maio de 2012 - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em **Direitos Humanos**.

Resolução CNE nº 02, de 15 de junho de 2012 – Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a **Educação Ambiental**.

Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância - maio de 2012.

Resolução CEE nº 13, de 25 de junho de 2018 e publicada em 18 de julho de 2018 - Fixa normas para o funcionamento da Educação **Superior no Sistema Estadual de Ensino de Santa Catarina** e estabelece outras providências.

NORMAS INTERNAS PARA TODOS OS CURSOS

Parecer CEPE nº 13/2010, de 12 de agosto de 2010, Homologação do **Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI** da Fundação Universidade Regional de Blumenau.

Resolução FURB n° 05, de 04/02/1993 – Estabelece diretrizes para a **criação de novos Cursos de Graduação**.

Resolução FURB nº 33, de 16/03/2000 - Regulamenta as **saídas a campo** de acadêmicos da FURB.

Resolução FURB n° 29/2002, de 15 de maio de 2002 - Orienta a elaboração de **ementas e de planos de ensino-aprendizagem** a serem adotados nos cursos de graduação da Fundação Universidade Regional de Blumenau.

Resolução FURB n° 39, de 1º/07/2002 - Dá nova redação à Resolução que "Aprova a implantação e a normatização da **Prova de Suficiência** nos cursos de graduação da Fundação Universidade Regional de Blumenau".

Resolução FURB nº 104, de 5 de dezembro de 2002 - Aprova normas gerais para a elaboração do **Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC**, na forma do Anexo.

Resolução FURB nº 70/2004, de 11 de novembro de 2004 – Regulamenta a **distribuição de horas-atividade para os docentes** da Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB, na forma do Anexo. (Alterada pela Resolução nº 32/2007)

Resolução FURB nº 82/2004, de 7 de dezembro de 2004 – Aprova o Regulamento das **Atividades Acadêmico-Cientifico-Culturais – AACCs** dos cursos de graduação da Fundação Universidade Regional de Blumenau, na forma dos Anexos I e II.

Parecer CEPE nº 187/2005 – Aprova o **Projeto Político-Pedagógico do Ensino de Graduação da FURB.**

Resolução FURB n° 61, de 31/10/2006 - Aprova as normas gerais para a **equivalência de estudos** para os cursos de graduação da Fundação Universidade Regional de Blumenau.

Resolução FURB nº 66, de 10 de novembro de 2006 - Aprova a inclusão de diretrizes nas Resoluções que tratam de **Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, de Estágio Supervisionado, de Monografia,** de Especialização e de Programa de Mestrado, no âmbito da Fundação Universidade Regional de Blumenau.

Resolução FURB nº 32/2007, de 19 de setembro de 2007 - Altera e acrescenta dispositivos à Resolução nº 70/2004, de 11 de novembro de 2004, que "regulamenta a **distribuição de horas-atividade para os docentes** da Fundação Universidade Regional de Blumenau ..."

Resolução FURB n° 45, de 16 de agosto de 2013 – Regulamenta o exercício das funções de monitoria do ensino de Graduação da Fundação Universidade Regional de Blumenau e fixa diretrizes de declaração de vaga, seleção e ingresso de monitores.

Resolução FURB nº 22, 7 de maio de 2014 - Institui a **Política de Estágios** da Fundação Universidade Regional de Blumenau.

Resolução FURB nº 64, de 07 de dezembro de 2016 – Estabelece o **número de vagas anuais, aprova os limites mínimos e máximos para integralização curricular e adequa a nomenclatura** dos cursos de graduação aos Referenciais Curriculares Nacionais dos cursos de Bacharelado e Licenciatura e ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.

Resolução FURB n° 032, de 27 de abril de 2017 – Estabelece a **Política de Articulação de Temas Transversais**, intitulada PATT, e institui a Comissão no âmbito da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB

Resolução FURB nº 201/2017 – **Institui Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais para os cursos de graduação.**

ACESSIBILIDADE

Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 - Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

Decreto nº 5.296,de 2 de dezembro de 2004 - Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da **acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência** ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009 - Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.

Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 - Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - **Libras**, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Nota técnica nº 385, de 21 de junho de 2013 – **Acessibilidade**: dúvida mais frequentes.

Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011 - Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

NBR 9050/2004 ABNT - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003 - Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.

Resolução FURB nº 59/2014, de 23 de outubro de 2014 – Institui a Política de Inclusão das pessoas com Deficiência e com Altas Habilidades/Superdotação e cria o Núcleo de Inclusão da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB.

EDUCAÇÃO à DISTÂNCIA – EAD

Lei nº 9.394/1996 – Art. 81. É permitida a **organização de cursos ou instituições de ensino experimentais,** desde que obedecidas as disposições desta Lei.

Resolução CEE nº 021/2005 - **Regulamenta a oferta de disciplina na modalidade a distância** nos cursos de educação superior.

Resolução FURB nº 007/2010 - Seção II - **Das Atividades a Distância nos Cursos Presenciais**–Arts. 11, 12, 13, e 14.

Portaria nº 1.134/2016, de 10 de outubro de 2016 –**Disciplinas integral ou parcialmente a distância**.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010 – **Normatiza o Núcleo Docente Estruturante** e dá outras providências.

Resolução FURB nº 73/2010 - **Institui e normatiza o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE)** no âmbito da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB.

NORMAS PARA O SEXTO HORÁRIO

Resolução FURB nº 117, de 02 de agosto de 2000 - **Extingue, do horário oficial de aulas da Fundação Universidade Regional de Blumenau, o sexto horário** – das 12 às 12 horas e 50 minutos -, a partir do primeiro semestre de 2001.

Parecer CEPE FURB nº 202, de 29 de novembro de 2011 – **Liberação do Sexto horário** pra os cursos de Farmácia, Odontologia e Medicina.

NORMAS PARA AS LICENCIATURAS

Resolução CNE/CEB n° 1, de 20/08/2003 - Dispõe sobre os **direitos dos profissionais da educação com formação de nível médio**, na modalidade Normal, em relação à prerrogativa do exercício da docência, em vista do disposto na lei 9394/96, e dá outras providências.

Resolução FURB nº 92/2004, de 16 de dezembro de 2004 - Aprova o Regulamento do **Estágio Curricular Obrigatório dos cursos de Licenciatura** da Fundação Universidade Regional de Blumenau, na forma do Anexo.

Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 – Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a **formação inicial em nível superior** (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a **formação continuada**.